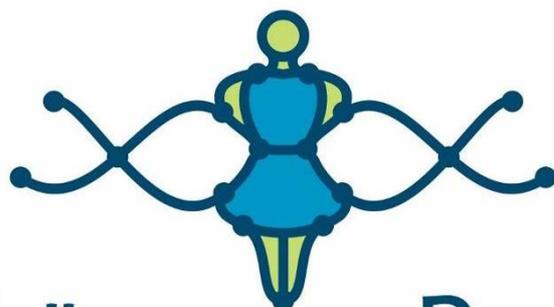


Relatório Semestral de Resultados



Mulheres na Pesca

Título do Projeto: Mulheres na pesca: mapa de conflitos socioambientais em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas.	
Instituição responsável pelo projeto: Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- FAPUR	
Endereço da Instituição executora - UENF: Av. Alberto Lamego, 2000, CCH/ sala 101, Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes/RJ.	
Telefone: (22) 99741-9818; (48) 98423-6293	
Coordenador do projeto: Silvia Alicia Martínez silvia-martinez@hotmail.com	
Período de abrangência deste relatório: De 01/03/2018 a 31/08/2018	Data de envio deste relatório: 06/11/2018

Bolsistas do Projeto

Braullio da Paz Fontes – IC/UENF
Daniel de O. d’El R. Pinto – Georreferenciamento
Diana de Sales Glória Silva – IC/UENF
Diego Carvalhar Belo – Pós-Doc/UENF
Luceni M. Hellebrandt – Pós-Doc/UENF
Marcela Ribeiro da Silva – IC/UENF
Marco A. C. Marinho – Pós-Doc/UENF
Mariana Sena Lopes – IC/UENF
Mayara Silva de Almeida – IC/IFF
Pedro Henrique Bonfim Leal – IC/UENF
Pollyanna Paes Guimarães Braz – IC/UENF
Suelen Ribeiro de Souza – Doutoranda/UENF
Victor C.T. de M. Rangel – Pós-Doc/UENF

Pesquisadores Contrapartida

Deisimara B. P. G. Moraes – Mestranda/UENF
Geraldo M. Timóteo – Prof. UENF
Joseane de Souza – Prof. UENF
Leandro Garcia Pinho – Prof. UENF
Liandra Peres Caldasso – FURG
Luis Antonio Rivera Escriba – Prof. UENF
Marcelo C. Gantos – Prof. UENF
Roberto Dutra Torres Junior – Prof. UENF
Tatiana Walter – FURG
Analista de Negócios
Cíntia Rodrigues Bach – UENF

1. Andamento do projeto em relação aos objetivos

No presente relatório do projeto “Mulheres na pesca: mapa de conflitos socioambientais em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas” se retratam detalhadamente as atividades propostas e executadas correspondentes ao período de 01/03/2018 a 31/08/2018.

No período observam avanços significativos em prol da elaboração da cartografia dos conflitos socioambientais das mulheres vinculadas à atividade pesqueira. Isto porque se concluiu a parte de definições conceituais que orientarão a pesquisa, assim como se deu início ao trabalho de campo que permitirá a identificação dos principais casos a serem cartografados.

No período analisado se observa a coesão e amadurecimento do grupo de pesquisa.

Também pode ser destacada uma relação mais afinada com a FAPUR, principal parceria estabelecida no projeto.

A seguir, descrevem-se as atividades realizadas e os resultados alcançados no período em questão, de acordo aos objetivos específicos previstos no plano de trabalho do projeto.

Objetivo Específico 1

Realizar revisão bibliográfica teórica, conceitual e histórica do conflito social e socioambiental, do racismo ambiental e da condição feminina na pesca no Brasil.

Resultados Esperados A1.1

Construção do marco-teórico que vai orientar a pesquisa empírica e as categorias do banco de dados.

Coordenação das atividades: Luceni Hellenbrandt e Marco Antonio Couto Marinho.

Colaboradores: Marcelo Carlos Gantos, Silvia Alice Martínez e Suelen Ribeiro de Souza.

Resumo do Status: Concluído.

Atividade A1.1.1 – Levantamento da bibliografia nacional e internacional sobre conflitos sociais, condição feminina, racismo ambiental e relações de gênero na pesca.

Atividades e Resultados: Os resultados do levantamento bibliográfico acerca da condição feminina e relações de gênero na pesca foram apresentados no 1º Relatório Complementar enviado em março de 2018. Portanto, a bibliografia consultada e selecionada neste item reuniu textos sobre conflitos sociais e também textos sobre racismo ambiental. Em ambos os casos buscamos textos que trouxessem definições, conceitos e ideias abrangendo o universo dos conflitos socioambientais no universo pesqueiro. Foi realizado levantamento bibliográfico em ambientes virtuais e físico. O material virtual foi levantado em *sites* de relevância para os estudos acadêmicos tais como, por exemplo, o Portal de Periódicos Capes, Google Scholar, sites de bibliotecas e de centros de pesquisa de universidades.

O resultado desta Atividade A1.1.1 consiste nas concepções teóricas formuladas a partir da bibliografia que são úteis tanto para delinear a construção dos conceitos em tela como para operacionalização da pesquisa de campo, para a construção banco de dados e para a elaboração da cartografia dos conflitos socioambientais previstas no projeto. Além disso a bibliografia consultada poderá servir de base a elaboração de ementa de disciplina sobre a temática optativa junto ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense e, ao mesmo, subsidiar a produção de textos, artigos, trabalhos a serem apresentados em eventos acadêmicos.

Enfim, o produto consiste na sistematização de ideias que incidem sobre o desenvolvimento da noção de racismo ambiental, buscando dentro da perspectiva do Projeto.

Bibliografia selecionada:

ACSELRAD, Henri. *Conflitos Ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Böll, 2004.

_____. *Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça ambiental*. Estudos avançados, São Paulo, v. 24, n. 68, 2010. p. 103-119. Disponível em: <http://scielo.br/pdf/ea/v24n68/10.pdf>. Acesso em 2 de novembro de 2016.

_____. Justiça ambiental e construção social do risco. *Desenvolvimento e meio ambiente*, v. 5, 2002.

ALONSO, Ângela; ACOSTA, Valeriano. *Ciências Sociais e Meio Ambiente no Brasil: um balanço bibliográfico*. In *Revista Brasileira de Informa? Bibliográficas em Ciências Sociais*, (Brazilian Journal of Social Sciences Literature Reviews), 53: 35-78, 02., 2002.

ALVES, M. F. P.; WALTER, T. *Caminhos das Comunidades Tradicionais: Uma análise de São Lourenço do Sul/RS*. In: II Seminário de História e Patrimônio: Diálogos e Perspectivas, 2014, Rio Grande/RS. Anais Eletrônicos do II Seminário de História e Patrimônio: Diálogo e Perspectivas. Rio Grande/RS: FURG, 2014. v. 1. p. 297-312.

BRONZ, Deborah. *Pesca e Petróleo na Bacia De Campos – RJ. Políticas de Licenciamento Ambiental no Mar: Atores e Visões*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

BULLARD, Robert. *Enfrentando o racismo ambiental no século XXI. Justiça ambiental e cidadania*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, p. 41-48, 2004.

BURSZTYN, Marcel. *A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais*. Editora Garamond, 2001.

CHAVES BRITO, D.M. Et al. *Conflitos socioambientais no século XXI*. PRACS: Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP Macapá, n. 4, p. 51-58, dez. 2011.

COLAÇO, José. *Quanto custa ser pescador artesanal? Etnografia, relato e comparação entre dois povoados pesqueiros no Brasil e em Portugal*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2012.

COSTA FERREIRA, Lúcia da. *Dimensões humanas da biodiversidade: mudanças sociais e conflitos em torno de áreas protegidas no Vale do Ribeira, SP, Brasil*. Ambiente & sociedade, v. 7, n. 1, 2004.

DE NICOLAI-HERNÁNDEZ, Vagner Aparecido; DE CARVALHO, Luiz Marcelo. *Controvérsias e conflitos socioambientais: possibilidades e limites para o trabalho docente*. Interacções, v. 2, n. 4, 2006.

DIEGUES, Antonio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2001. p. 11-12.

DUARTE, Luiz F. Dias. *As redes de suor: a reprodução social dos trabalhadores da produção da pesca em Jurujuba*. Niterói: Eduff, 1999.

FIRPO PORTO, Marcelo; MILANEZ, Bruno. *Eixos de desenvolvimento econômico e geração de conflitos socioambientais no Brasil: desafios para a sustentabilidade e a justiça ambiental*. Ciência & saúde coletiva, v. 14, n. 6, 2009.

GUIMARÃES, Roberto Pereira; FEICHAS, Suzana A. Q. *Ambiente & Sociedade. Campinas* v. XII, n. 2, p. 307-323. jul.-dez. 2009.

HARTMANN, Wolf. *Conflitos de pesca em águas interiores da Amazônia e tentativas para sua solução*. Encontro de Ciências Sociais e o Mar, v. 3, p. 1-14, 1989.

HERCULANO, Selene. *Lá como cá: conflito, injustiça e racismo ambiental*. I Seminário Cearense contra o Racismo Ambiental, 2006.

HERCULANO, Selene. O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental. *Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente*. v.3, n.1, jan./ abril 2008. p.16.

KANT DE LIMA, Roberto; PEREIRA, Luciana Freitas. *Pescadores de Itaipu: meio ambiente, conflito e ritual no litoral do Estado do Rio de Janeiro*. Editora da Universidade Federal Fluminense, 1997.

LITTLE, Paul E. *Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e de ação política. A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais*. Rio de Janeiro: Garamond, p. 107-122, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. Cortez Editora, 2000.

MOTA, Fabio Reis. *O meio ambiente contra a sociedade? Controvérsias públicas, reconhecimento e cidadania no Brasil*. Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 7, n. 1, p. 39-57.

DA SILVA MELLO, Marco Antonio; VOGEL, Arno. *Gente das areias: história, meio ambiente e sociedade no litoral brasileiro, Maricá, RJ, 1975 a 1995*. EdUFF, 2004.

PELLOW, David N. *Social inequalities and environmental conflict*. Horizontes Antropológicos, v. 12, n. 25, p. 15-29, 2006.

PRADO, Simone Moutinho. *Da anchova ao salário mínimo: uma etnografia sobre injunções de mudança social em Arraial do Cabo/RJ*. Editora da Universidade Federal Fluminense, 2002.

RABELO, Josinês Barbosa. *Conflitos ambientais gerados pelo racismo ambiental no processo de implantação do Conselho Gestor da ReBio Serra Negra em terras indígenas-PE*. Cadernos de Estudos Sociais, v. 25, n. 2, 2011.

QUINTAS, José Silva. *Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória*. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 113-140, 2004.

RIBEIRO, Tereza; PACHECO, Tânia. *Mapa de conflitos causados por racismo ambiental no Brasil: levantamento inicial, junho de 2007*. Pesquisa, coordenação-Rede Brasileira de Justiça ambiental, 2014.

SILVA, Lays Helena Paes. *Ambiente e justiça: sobre a utilidade do conceito de racismo ambiental no contexto brasileiro*. E-cadernos ces, n. 17, 2012.

VALPASSOS, Carlos Abraão M.; NETO, José Colaço D. *Diferentes percepções da natureza: As intervenções politécnicas, a fiscalização ambiental e pescadores artesanais na Lagoa Feia*. Revista *Anthropológicas*, v. 17, n. 2, 2011.

VIÉGAS, Rodrigo Nuñez. *Conflitos ambientais e lutas materiais e simbólicas*. Revista

A pesca artesanal na terra de todas as paisagens: Um pouco de sua história. Agência Yaih - Seção Espaço FURG, São Lourenço do Sul/RS, p. 1 - 1, 30 ago. 2016.

ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, KLEMENS; PEREIRA, Doralice Barros. *A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais*. Autêntica Editora, 2005.

_____. ZHOURI, Andréa. *Justiça ambiental, diversidade cultural e accountability. Desafios para a governança ambiental*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 23, n. 68, 2008.

ZARUR, George de Cerqueira Leite. *Os Pescadores do Golfo. Antropologia Econômica de uma comunidade norte-americana*. RJ: Editora Achiamé, 1984.

Status: Concluído.

Recurso: Os recursos previstos foram utilizados conforme o planejado. Quanto à manutenção de equipamentos e TI: este recurso está sendo utilizado conforme a demanda, e possivelmente será remanejado para suprir outras rubricas durante o período que o projeto será prorrogado.

Contrapartida: Nesta atividade usou-se da infraestrutura da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- UENF: sala de professores, laboratório de línguas, internet, telefone e

Pesquisadores (Professores, Mestranda), bem como contou-se com a participação das Professoras da Universidade Federal do Rio Grande/FURG.

Atividade A1.1.2 – Identificação, estudo sistemático e discussão em grupo das principais ideias e vertentes teóricas sobre os temas acima.

Status: Concluído (2º semestre).

Atividade A1.1.3 – Escolha das principais definições conceituais e hipóteses que vão constituir o marco-teórico / metodológico.

Atividades e Resultados: A partir da revisão bibliográfica dos textos gerais sobre gênero e específicos sobre gênero e pesca, em conjunto com a discussão em grupo (Atividade A1.1.2), em produção escrita, destacam-se os conceitos que se adequam ao propósito do Projeto. Foram realizadas leituras conjuntas e discussões entre a equipe responsável do material levantado na bibliografia sobre conflito ambiental e racismo ambiental (Atividade A1.1.1). Por fim, foram realizadas escritas preliminares que contribuíram como revisões do material produzido, que gerou novas discussões entre a equipe responsável para determinar as principais definições conceituais e hipóteses tendo como referência os propósitos do Projeto.

As definições conceituais e hipóteses aqui apresentadas sintetizam as principais ideias teóricas que contribuíram para a construção do marco-teórico do Projeto. Isso não significa que as hipóteses e definições não possam ser alvo de reflexões e críticas após a conclusão da pesquisa de campo, e sim que representam síntese das ideias e hipóteses trazidas pela bibliografia consultada e discussões levantadas pela equipe técnica responsável. O item 1, sobre gênero, foi apresentado em forma mais exhaustiva no Primeiro Relatório Complementar de Atividades, mas se apresenta a seguir de forma sucinta para assim completar e concluir este item, junto às categorias de conflito socioambiental e racismo ambiental.

a) Conceito de Gênero

A partir da revisão bibliográfica dos textos gerais sobre gênero e específicos sobre gênero e pesca, em conjunto com a discussão em grupo (Atividade A1.1.2) e do levantamento bibliográfico sobre conflitos socioambientais e racismo ambiental (Atividade A1.1.1) foram elaboradas as lentes/os conceitos por

meio dos quais as análises do Projeto serão balizadas tais como o conceito de conflito, de conflito socioambiental e de racismo socioambiental no contexto da pesca artesanal. Essa atividade tem um teor mais analítico que guiará as análises dos conflitos e por gênero para o campo de estudos investigados. Na esfera do conceito de gênero, entendendo-o a partir de uma situação relacional de poder baseada, por meio da qual ocorre a construção social dos indivíduos, buscou-se evidenciar diferenças entre os sexos (conforme Joan Scott elucidou em um texto traduzido para o Português no ano de 1990), dando destaque à atuação das mulheres na atividade pesqueira artesanal. Neste interim, insere-se no debate sobre a divisão sexual do trabalho, na qual Danièle Kergoat explica (em texto traduzido para o Português em 2009 e publicado no livro denominado Dicionário Crítico do Feminismo, organizado por Helena Hirata, entre outras) tratar-se de uma forma de divisão social de trabalho que obedece a dois princípios organizadores, sendo eles o da separação e o da hierarquização. Desta forma, o conceito da autora nos permite perceber como o trabalho na atividade pesqueira é separado, existindo trabalhos de (para) homens e trabalhos de (para) mulheres, bem como hierarquizado, quando o trabalho do homem “vale” mais que o trabalho da mulher.

Além disso, há também a questão do trabalho doméstico, destinado às mulheres dentro da divisão sexual do trabalho. Este conceito foi trabalhado por *Dominique Fougeyrollas-Schwebel* no mesmo livro citado linhas acima, definindo como trabalho doméstico as tarefas relacionadas ao cuidado da casa e das pessoas, executado no contexto da família e, portanto, de forma gratuita.

Este contexto produz uma invisibilização das mulheres na atividade pesqueira, tema que Elizabeth Bennet apresentou em artigo publicado no ano de 2005 na *Marine Policy*. Neste artigo a autora destaca três fatores de invisibilização das mulheres na atividade pesqueira, sendo eles o foco da gestão na produção pesqueira e setor de captura; pesquisadores que não incluem mulheres em entrevistas e discussões sobre a pesca; e a falta de uma estatística pesqueira desagregada por sexo. No contexto brasileiro, há ainda a questão da legislação, hora impedindo a participação de mulheres, hora classificando-as como “atividades de apoio à pesca”, ou ainda, simplesmente eliminando alguma possibilidade de que sejam reconhecidas legalmente dentro da atividade pesqueira e, conseqüentemente, impedindo-as de acessar políticas públicas, conforme Luceni Hellebrandt destacou em trecho de tese de

doutorado, defendida no ano de 2017 e intitulada “Mulheres da Z3 – o camarão que ‘come’ as mãos e outras lutas: contribuições para o campo de estudos sobre gênero e pesca”.

b) Conflito Socioambiental

A operacionalização de um conceito, definições conceituais e hipóteses, consiste em explicitar teoricamente o desenvolvimento da prática, do processo empírico de uma pesquisa. Nesse sentido se fazem necessárias algumas considerações. Inicialmente é relevante perceber que problemas ambientais e conflitos socioambientais não são a mesma coisa, embora seja comum eles ocorrerem de forma relacional no ambiente e afetarem de modo distinto a vida social. No caso, o presente projeto, como é sabido, envolve as pessoas denominadas como *povos tradicionais* e implica o embate entre interesses particulares/ econômicos-industriais versus o interesse público em torno do uso dos recursos naturais. Nessa perspectiva, corrobora-se com a ideia de que “o conflito socioambiental é um conflito social que tem no acesso aos recursos naturais o seu principal objeto de disputa” (Chaves Brito, et al, p.55- 2011). Nesse sentido, a operacionalização do conceito depende da nossa compreensão sobre as lógicas de ação dos atores envolvidos no conflito socioambiental: como agem individualmente e como agem entre si. Por exemplo, pescadores podem entrar em conflito entre eles próprios/com seus representantes diretos (Colônia/Associação/Cooperativa/Vizinho/familiares) por questões que também envolvem outros atores, por estarem mais próximos deles, mais acessíveis como por exemplo, os *atravessadores*. Além disso, as relações de pesca e de uso do ambiente são também mediadas pela regulação governamental, expressa na figura do Estado como agente chave na mediação nessas relações. O conflito pode ganhar força quando o Estado atua mecanismo de ação para a geração de riqueza privadas e empobrecimento público.

Para Acseleard conflitos ambientais são:

[...] aqueles envolvendo grupos sociais com modos diferenciados de apropriação, uso e significação do território, tendo origem quando pelo menos um dos grupos tem a continuidade das formas sociais de apropriação dos meios que desenvolvem, ameaçada por impactos indesejáveis – transmitidos pelo solo, água, ar ou sistemas vivos – decorrentes do exercício das práticas de outros grupos. O conflito pode derivar da disputa por apropriação de uma mesma base de recursos ou de bases distintas, mas interconectadas por interações ecossistêmicas mediadas pela atmosfera, pelo solo, pelas águas etc. Esse conflito tem por arena unidades territoriais compartilhadas por um conjunto de atividades cujo “acordo simbólico” é rompido em função da denúncia dos

efeitos indesejáveis da atividade de um dos agentes sobre as condições materiais do exercício da prática de outros agentes (ACSELRAD, 2004, p. 26).

Assim, reconhecendo que os conflitos socioambientais ocorrem tanto no plano material como no plano simbólico, seus impactos podem ser difusos e localizados ao mesmo tempo, fazendo com que nem sempre os atores atingidos pela degradação tenham a consciência dos efeitos dela sobre suas vidas. Existem casos que, mesmo visíveis, os atingidos não associam à degradação ambiental e às práticas de agentes sociais específicos, de tal maneira, nem sempre são percebidos com totalidade os efeitos nefastos à vida social como a “[...] redução da produção agrícola, migração populacional, declínio econômico, enfraquecimento das instituições e relações sociais, dentre outros, só se configurariam em conflitos socioambientais quando surgem dos desequilíbrios ambientais, em consequência de atividades antrópicas. (CHAVES BRITO, et al, p.53- 2011). Um pressuposto importante que o autor traz ao considerar que para determinar-se um conflito como socioambiental, é impreterível que este tenha causas sociais e ambientais associadas.

Na maior parte dos casos, os conflitos estão relacionados à noção de escassez de recursos naturais em função da retirada em larga escala/industrial, ou por consequência dessas atividades. Mas não somente a partir da escassez dos recursos; também pelo uso destes que também podem gerar a escassez. Desta maneira é preciso atentar-se aos tipos de recursos naturais envolvidos, de forma a identificar a estrutura que dispõem os agentes envolvidos – pescadores e pescadoras e suas famílias- para viver a situação que investigamos e buscamos identificar os conflitos como: i) Capital Cultural; ii) Capital Material/Econômico. Sendo os conflitos fenômenos resultantes também de ações nos campos: político, sócio demográfico, sociocultural, econômico, jurídico, socioambiental e pesqueiro.

c) Racismo Ambiental

A bibliografia indicada e a nossa experiência neste Projeto nos orientam sobre as seguintes constatações sobre a questão do *racismo ambiental*: diz respeito ao embate simbólico/étnico que intermedia a construção da realidade material, e consequentemente a produção das ações exercidas sobre o ambiente humano e natural e também a própria produção das políticas públicas. Esse conceito de certa maneira apresenta-se como um desdobramento do próprio conceito de conflito socioambiental, como uma face deste último pois, em muitos casos, envolvem populações denominadas como tradicionais que possuem

características étnicas culturais específicas, exóticas para o Estado de Direito que é um produto da estrutura do pensamento/da cultura branca-ocidental. Algo que nos indica a necessidade de reconhecermos as especificidades do público pesqueiro, em especial as mulheres.

A definição de racismo ambiental de Herculano (2008) é bem esclarecedora:

O conceito diz respeito às injustiças sociais e ambientais que recaem de forma es proporcional sobre etnias vulnerabilizadas. O racismo ambiental não se configura apenas por meio de ações que tenham uma intenção racista, mas igualmente por meio de ações que tenham impacto racial, não obstante a intenção que lhes tenha dado origem. Diz respeito a um tipo de desigualdade e de injustiça ambiental muito específico: o que recai sobre suas etnias, bem como sobre todo grupo de populações ditas tradicionais – ribeirinhos, extrativistas, geraizeiros, pescadores, pantaneiros, caiçaras, vazanteiros, ciganos, pomeranos, comunidades de terreiro, faxinais, quilombolas etc. – que têm se defrontado com a ‘chegada do estranho’, isto é, de grandes empreendimentos desenvolvimentistas – barragens, projetos de monocultura, carnicultura, maricultura, hidrovias e rodovias – que os expõem de seus territórios e desorganizam suas culturas, seja empurrando-os para as favelas das periferias urbanas, seja forçando-os a conviver com um cotidiano de envenenamento e degradação de seus ambientes de vida. (p. 16)

Dessa forma, quando nos aproximamos do público alvo do Projeto Mulheres na Pesca, por se tratar de pessoas com um perfil muito específico: baixa escolarização/ menor acesso aos capitais culturais valorizados em nossa sociedade capitalista, grupos sociais classificados como *tradicionais*, são necessárias metodologias de aproximação que estejam afinadas a esse contexto.

Tal cautela também será necessária no momento da escrita dos produtos, relatórios e textos, que deverão problematizar essa questão de tratar-se de grupos humanos classificados como “comunidades tradicionais”, entendendo o que isso pode implicar nas práticas sociais que afetam a vida dessas pessoas, os efeitos dessa classificação que é política e também cultural. Ao mesmo tempo em que ela induz a criação de políticas públicas focalizadas, também induz ao contrário em relação ao mercado, pois o termo *tradicional* remete simbolicamente como algo *não-moderno*, e assim pode colocar em evidência as perspectivas etnocêntricas que estão por detrás dessa nomenclatura. O tradicional como algo a ser modernizado ou sucumbido. São estas lógicas culturais em disputa que instituem a dimensão cultural no campo dos conflitos socioambientais: “lutas em torno de formas diferenciadas de apropriação e uso

materiais territorializados, ancorados em significados também diversos atribuídos a estes mesmos recursos” (VIÉGAS, p.153, 2009).

A questão do racismo ambiental no caso brasileiro assume também uma dimensão de classe social. Por exemplo, é comum nas tragédias e em outros danos terríveis de natureza ambiental que atingem predominantemente pessoas em situação de pobreza, ou mais vulneráveis às ações de modernização do Mercado. Essa dimensão cultural gera uma naturalização da catástrofe ambiental na qual essas comunidades são submetidas como algo inevitável, acidental, tornando essas pessoas *vítimas de tragédias, de crises*, cada vez mais dependentes das políticas públicas como destinadas aos “vulneráveis”. Enfim, sendo a realidade material a expressão concreta de relações que se estabelecem no plano simbólico, pode se considerar a incorporação da dimensão cultural na discussão das relações humanas contemporâneas, particularmente a questão do “conflito ambiental”, como uma questão que não é meramente técnica, “é política e simbólica”. (VIÉGAS, 2009, p.151).

A noção de racismo ambiental remonta às diferenças raciais e à desigualdade de posição social e de tratamento históricas, que produziram a separação espacial e a desigualdade de direitos entre colonizadores e colonizados, entre conquistadores e conquistados, entre senhores e escravos e, mais tarde, entre os descendentes destes grupos incorporados num mesmo Estado nacional (COELHO, CARPES, pág.169, 2015). Também, considerando nosso contexto histórico, muitas das populações que hoje denominamos por *tradicionais*, inclusive povos indígenas, ocupam áreas decorrentes de processos de fuga da escravização. E neste sentido, após a abolição da escravatura, em 1888, a dualidade de tratamento entre brancos e negros é estendida ao sistema de clientelismo e colonato, que substituiu a escravidão (COELHO, CARPES, pág.170, 2015). Nesse ponto de vista podemos conceber o clientelismo como um sistema de escravidão por dívida, onde as populações descendentes de índios e escravos estão sujeitas as regras de um mercado excludente e produtor de populações marginais. Sendo que, as liberdades e os direitos constitucionalmente declarados a todas as pessoas não foram garantidos nas práticas políticas/sociais, predominando políticas de discriminação e a desigualdade de tratamento e no acesso as oportunidades. Essa constatação apresenta-se mais complexa quando consideramos a influência do Estado na produção retórica de discursos legitimadores dos empreendimentos ligados a emergência dos conflitos e tragédias ambientais contemporâneas.

As elites rejeitaram o racismo, transformando-o em não racismo e a miscigenação cultural e biológica, em ideais nacionais para a integração de todos os indivíduos no Estado-nação. Os brancos, no Brasil, foram definidos de modo a abarcar todos os mestiços mais próximos das características somáticas europeias e todos que usufruem dos privilégios da cidadania. (COELHO, CARPES, pág.170, 2015).

No Brasil a situação é ecológica, social e culturalmente distinta da dos países centrais, EUA principalmente, no que se refere ao modo como as populações nativas veem na natureza¹. Segundo a lógica urbano-ocidental o homem seria “um destruidor do mundo natural e, portanto, deveria ser mantido separado das áreas naturais que necessitariam de uma “proteção total” (DIEGUES, 1995, p. 165). No Brasil, ao contrário, existem nas florestas tropicais e muitas em muitas outras áreas aparentemente vazias demograficamente, populações já instaladas como indígenas, ribeirinhas, extrativistas, de pescadores artesanais, *portadores de uma outra cultura* (denominada como tradicional) onde as relações com o mundo natural são diferentes daquelas afirmadas nas sociedades urbano-industriais. Essas questões expressam-se em incongruências conflitantes na própria legislação brasileira que, por exemplo, cria os parques e prevê, como nos Estados Unidos, a transferência dos moradores dessas áreas, causando uma série de problemas de caráter ético, social, econômico, político e cultural. (DIEGUES, 1995).

Tratam-se de populações que, devido ao relativo isolamento geográfico desenvolveram modos de vida particulares bastante dependente dos ciclos naturais, sendo que, ao invés do *mercado*, desenvolveram formas de conhecimento profundo dos próprios ciclos biológicos e do modo como são gestados pelo próprio ambiente os recursos naturais, desenvolveram tecnologias na relação com a natureza que são expressas por linguagens específicas que se expressam em fonemas/sotaques e inúmeras palavras de origem cultural indígena e negra (DIEGUES, 1995).

Enfim, a ideia de racismo ambiental faz referência a casos de injustiça ambiental, refletindo a desigualdade estrutural mas de modo específico, pois envolve grupos sociais com características étnicas

¹ A imposição de neo-mitos (a natureza selvagem intocada) e de espaços públicos sobre os espaços dos "comunitários" e sobre os mitos bioantropomórficos (o homem como parte da natureza) tem gerado conflitos graves. Em muitos casos, eles têm acarretado a expulsão dos moradores tradicionais de seus territórios ancestrais, como exige a legislação referente às unidades de conservação restritivas. Na maioria das vezes, essas leis restringem o exercício das atividades tradicionais de extrativismo, caça e pesca dentro das áreas protegidas (DIEGUES, 1995).

próprias, populações denominadas como tradicionais, geralmente em contextos de instalação de empreendimentos econômicos que se desenvolvem com apoio estatal tais como barragens, monoculturas, rodovias, portos, extração de petróleo, entre outras².

Status: Concluído

Recurso: Sem recurso financeiro previstos para esta atividade.

Atividade A1.1.4 – Discussão dos critérios semânticos de classificação da informação do banco de dados relacional

Atividades e Resultados: A realização desse objetivo contou com atividades de leitura individual, leitura compartilhada e debates feitos pela equipe por meio de encontros e reuniões focadas na consolidação dos critérios semânticos de classificação do banco de dados relacional, tendo como base a bibliografia consultada e os demais produtos e materiais já produzidos no Projeto como, por exemplo, o seminário e os já dados trabalhados. Os resultados foram sistematizados em campos semânticos específicos relacionados diretamente às esferas da pesca, dos conflitos socioambientais e do modo como as mulheres participam da atividade pesqueira nos municípios selecionados, descritos a seguir: Campo Político; Campo Econômico; Campo Sociocultural; Campo Sociodemográfico; Campo Ambiental; Campo Pesqueiro (Quadro 1).

Ressalta-se que os campos semânticos supracitados, juntamente com os dados e indicadores produzidos relacionam-se diretamente à composição da estrutura do Banco de Dados, orientando a escolha e a construção das variáveis pertinentes ao universo da pesca, considerando o cenário de conflitos socioambientais e a participação das mulheres nessa cadeia produtiva, úteis tanto para a análise dos conflitos socioambientais e a construção cartográfica final do Projeto.

São aqui apresentados os critérios semânticos sistematizados na forma de *campos* que perpassam o contexto social e pesqueiro, os conflitos socioambientais e a participação das mulheres na pesca: Campo Político; Campo Econômico; Campo Sociocultural; Campo Sociodemográfico; Campo Ambiental; Campo Pesqueiro. Esses campos foram construídos a partir das leituras e discussões realizadas pela equipe e se relacionam tanto ao desenvolvimento da pesquisa quantitativa, da pesquisa de campo e com

² A bibliografia consultada encontra-se expressa na Atividade A.1.1.1.

a elaboração da estrutura do banco de dados, pois são norteadores da seleção de variáveis que irão compor o banco de dados do Projeto. A construção dos *campos semânticos* foi teoricamente orientada pela proposta do “modelo artesanal de ciência” cunhado por Becker (1997), no qual a equipe de pesquisa “produz as teorias e métodos necessários para o trabalho que está sendo feito” (Becker, 1997: 12), ao decorrer da construção do próprio trabalho. O referido modelo apresenta como vantagem principal a possibilidade de conciliação entre teoria e prática na pesquisa social, por consistir em um modelo aberto que pode ser remodelado de acordo com os avanços da pesquisa alcançados pela pesquisa de campo e interpretações finais, ou seja, uma proposta analítica não engessada.

Partindo das premissas de Becker (1997) foram elaborados os *campos semânticos* que tiveram como base a complexidade por meio da qual a realidade social se expressa. Deste modo o mais importante aqui não são hierarquizações, nem antecipações da realidade e sim a construção de *campos* que servem como guias analíticos por meio dos quais os conflitos e os contextos investigados serão interpretados e posteriormente representados por meio de banco de dados e de cartografias. Assim, o modelo artesanal representa um caminho para conciliação entre as metodologias quantitativas e qualitativas tratadas na presente pesquisa, para a criação de alternativas que a própria imprevisibilidade natural da realidade colocada para o exercício de investigação da realidade social. Visto que “toda pesquisa tem o propósito de resolver um problema específico que, em aspectos importantes, não é parecido com nenhum outro problema, e deve fazê-lo dentro de um ambiente específico diferente de todos os que existiram antes” (Becker, 1997:12/13).

Tendo como hipótese central que a realidade social investigada é composta por diversas dimensões como indica o conceito weberiano de esferas da vida, onde a complexidade é lida por campos que englobam tipos específicos de ação social como a esfera da família, do mercado, da política, etc., foram elaborados os *campos semânticos* aqui descritos que funcionam como guias teóricos para a prática da pesquisa social. Os *campos* podem ser concebidos como perguntas-chave que auxiliam na sistematização dos achados trazidos pela pesquisa de campo e pelas discussões, em diálogo com os aspectos centrais que a literatura indicou como sendo transversais e estruturantes dos conflitos socioambientais na atividade pesqueira considerando as relações de gênero neste contexto.

A seguir será apresentada uma descrição de cada um dos *campos semânticos* por meio dos quais organizam-se as informações, as variáveis e os eixos analíticos da presente pesquisa.

a) Campo Político: esse campo nos ajuda a pensar como as políticas públicas estão sendo constituídas no cenário da pesca feminina nas regiões abrangidas pelo projeto. Questões relacionadas ao tempo de existência dessas políticas e se estas políticas existem ou não - como exemplo, os serviços de assistência (social, de saúde, etc.) se dão para esse público - serão analisadas. Junto a isso, também serão pensadas as relações da colônia com as instituições políticas, em âmbito municipal, estadual e federal. Incluindo temas como associativismo civil, político e religioso, ações de órgãos relacionados a direitos humanos e outros grupos sociais organizados se inserem como objetos de análise.

b) Campo Econômico: nesse campo, iremos pensar o tempo de existência e os tipos de atividades econômicas que mais impactam a paisagem natural e social nessas regiões e os impactos resultantes na atividade pesqueira. O turismo, a indústria extrativista, a agricultura, o comércio e a especulação imobiliária, como exemplos, são atividades a serem analisadas para a confecção da estrutura do banco de dados e desenvolvimento da pesquisa. Além desses temas, também levaremos em conta a questão relativa à insegurança alimentar, a maneira como as políticas de assistência social, descritas no item anterior, conformam, junto a outros fatores, a situação econômica nos contextos de vida das mulheres na atividade pesqueira.

c) Campo Sociocultural: Iremos analisar as condições de insalubridade, levando em consideração como acidentes, mortes e doenças situam-se na vida das pescadoras diante seus contextos de trabalho, como são administradas pelas pescadores e instituições do Estado. Além disso, nos preocuparemos em refletir sobre temas relacionados ao trabalho infantil, evasão escolar e consumo de drogas nessas regiões. Procuraremos, de modo geral, refletir como as condições sociais e culturais influenciam nas relações de gênero e no trabalho da pesca.

d) Campo Sociodemográfico: inclui a questão da composição social do município e área de estudo, levando em conta as limitações que os dados oficiais pelo IBGE apresentam, por município há os dados do questionário da amostra e por setores censitários somente os dados do questionário básico. Entretanto, a atividade de pesca pode envolver relações de migração, mesmo que pendular, em função das

circulações dos pescadores entre as fronteiras geográficas e simbólicas dos municípios e regiões abrangidas pelo projeto.

e) Campo Ambiental: esse campo envolve todas as interferências relacionadas ao meio ambiente e que afetam de algum modo o trabalho da pesca e a vida social das mulheres envolvidas neste trabalho. Compreendendo que nem todas as alterações ambientais são provocadas por causas antrópicas, embora afetem a vida humana. Questões como assoreamento de rios, lagoas e córregos, a salinização de regiões, o desmatamento, a poluição da água, entre outras situações que atingem diretamente os biótipos e estoques de pescado serão alvos de análise e inseridas posteriormente no banco de dados.

f) Campo Pesqueiro: nesse último campo, iremos listar e analisar os tipos de pesca – materiais, instrumentos, embarcações, tipo de pescado, etc. - envolvidos na região e as relações de gênero que envolvem essas atividades. Também iremos analisar como o reconhecimento profissional e jurídico marca essas relações pessoais e profissionais entre essas trabalhadoras.

Enfim, trata-se de uma proposta analítica aberta e flexível aos achados do trabalho campo, da complexidade por meio da qual se desenrola a realidade em torno dos conflitos e dos contextos onde atividades pesqueiras são desenvolvidas por mulheres. Nesse sentido, sendo tal realidade inapreensível em sua totalidade, os campos semânticos buscam dar conta de diversos aspectos estruturantes do contexto social investigado e ao mesmo tempo orientar a elaboração das variáveis pertinentes ao universo da pesca, considerando o cenário de conflitos socioambientais e a participação das mulheres nessa cadeia produtiva. Coerente à literatura consultada e aos resultados preliminares já alcançados na presente pesquisa, a interpretação da realidade pesqueira vivida pelas mulheres envolverá o intercruzamento de informações que caracterizarão a natureza do conflito socioambiental (política, econômica, sociocultural, sociodemográfica, ambiental, etc.), e ao mesmo tempo os tipos de problemas existentes e os percebidos pelas populações atingidas diretamente. Os campos supracitados orientarão a composição da estrutura do Banco de Dados, representando na prática a escolha das variáveis possíveis que subsidiarão a análise dos conflitos socioambientais e a construção cartográfica final do Projeto.

Status: Concluído.

Recurso: Sem recurso financeiro previsto para esta atividade.

Resultados Esperados A1.2

“Seminário Interdisciplinar Mulheres na Atividade Pesqueira no Brasil”

Resumo do Status: Concluído (1º semestre).

Atividade A1.2.1– Organização e realização de um seminário convidando especialistas nacionais que pesquisam o tema da mulher pescadora

Status: Concluído (1º semestre).

Objetivo Específico 2

Seleção e formação da equipe de pesquisadores bolsistas

Resultados Esperados A2.1

Seleção da equipe para trabalho de campo, por meio de edital (indicador: equipe selecionada).

Coordenação das atividades: Cíntia Rodrigues Bach e Silvia Alicia Martínez.

Colaboradores: Marcelo Carlos Gantos.

Resumo do Status: Concluído (2º semestre).

Atividade A2.1.1 – Análise de currículo e entrevista

Status: Concluído (2º semestre). Com o término do período de um ano de uma bolsa de um Pós-Doutorando, houve a necessidade de abertura de novo edital, com um novo perfil. O processo seletivo ocorreu por meio do edital 004/2018. A Análise teve como base a verificação dos currículos, da titulação e da coerência dos Planos de trabalho propostos com o escopo da pesquisa e entrevistas. Foi oferecida 1 (uma) vaga de Pós- Doutorando com o intuito de abranger todas as análises necessárias para a pesquisa conforme demonstrado resultado em ata (Anexo A). Dentre os candidatos(as) inscritos(as) foram aprovados(as) 3 (três) candidatos(as), ficando 2 (dois/duas) na lista de espera.

Atividade A2.1.2 – Contratação de bolsistas

Status: Concluído (2º semestre). Ao bolsista aprovado e convocado, Diego Carvalhar Belo, foi solicitada a documentação necessária para a implementação da bolsa.

Recurso: A sobra de recursos nessa atividade ocorreu devido a alguns fatores: 1) não preenchimento da vaga de apoio técnico; 2) não preenchimento de 2 vagas de iniciação científica; 3) desligamento de 1 bolsista (pós-doutorado): o pós doutorando Marco A. C. Marinho não solicitou renovação da bolsa após um ano no projeto, em função de novas possibilidade laborais surgidas, quem foi substituído pelo bolsista Diego. Já o pós doutorando Victor C.T. de M. Rangel, após quatro meses de trabalho junto ao grupo, solicitou a sua saída por problemas familiares, já que seu domicílio era em outra cidade do estado. Após análise criteriosa de todas as vagas remanescentes, optou-se por não lançar novo edital para estas devido à necessidade de prorrogação do projeto. O recurso será utilizado para manutenção dos bolsistas (pesquisas) em andamento.

Atividade A2.1.3 – Contratação de celetistas

Status: Concluído (1º semestre).

Recurso: Os recursos estão sendo utilizados conforme o planejado.

Resultados Esperados A2.2

Formação da equipe completa de trabalho

Coordenação das atividades: Silvia Alicia Martínez.

Colaboradores: Cíntia R. Bach, Daniel de O. d'El R. Pinto, Deisimara B. P. G. Moraes, Luceni M. Hellenbrandt, Marco A. C. Marinho, Marcelo C. Gantos, Mariana S. Lopes, Mayara S. de Almeida.

Resumo do Status: Em andamento.

Atividade A2.2.1 – Seleção e elaboração de material didático

Status: Concluído (2º semestre)

Recurso: A sobra de recursos nesta atividade se deu por conta de alguns fatores: 1) as linhas telefônicas do projeto foram canceladas erroneamente, uma vez que foi solicitada a troca de plano em lugar e não

do cancelamento das mesmas. Por conta disso, os recursos não estão sendo utilizados momentaneamente; 2) Quanto aos materiais de escritório, os mesmos estão sendo adquiridos conforme a necessidade; 3) Existe sobra de recursos referente às licenças Microsoft Office, as quais serão remanejadas posteriormente, uma vez que o valor de compra foi menor do que o orçamento.

Atividade A2.2.2–Realização de grupos de estudo temáticos

Status: Concluído (2º semestre)

Atividade A2.2.3 –Formação em metodologias quantitativa e qualitativa, em registros audiovisuais e em cartografia georreferenciada

Atividades e Resultados: Neste período não houve evolução na atividade, uma vez que após análises de campo optou-se por terminar a 2ª parte da “**Formação em Produção Audiovisual**” concomitantemente com a atividade A4.3.1, focando prioritariamente na atividade de prática de filmagem e captação de imagem no campo.

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Objetivo Específico 3

Caracterizar as condições de vida das mulheres pescadoras com base em dados secundários de variados repositórios:

Resultados Esperados A3.1

Caracterização demográfica e socioeconômica da população dos municípios selecionados e da população pesquisada.

Coordenação das atividades: Joseane de Souza e Marco Antonio Couto Marinho.

Colaboradores: Braullio da Paz Fontes e Pollyanna Paes Guimarães Braz.

Resumo do Status: Concluído.

Atividade A3.1.1- Levantamento de informações demográficas (sexo, idade, cor) no Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2010) e Base de Dados do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte (2015-2016).

Atividades e Resultados: Para produzir uma caracterização demográfica e socioeconômica da população dos municípios selecionados e da população pesquisada foram realizadas atividades como: Reuniões de planejamento com a equipe envolvida para definição do processo de levantamento dos dados e para traçar as estratégias de controle da informação produzida. Foi realizado o levantamento de dados demográficos e socioeconômicos em fontes como os Censos Demográficos do IBGE/ 1991, 2000, 2010. Foram realizadas análises e levantamentos de dados das populações pesqueiras na Base de Dados do Projeto de Educação Ambiental -PEA Pescarte 2015-2016 (essa análise foi minuciosa e necessária pois, tratava-se de um repositório novo, até então nunca manipulado pela equipe). Foram redigidos os relatórios-preliminares contendo os primeiros achados a partir dos quais foram desenvolvidas análises preliminares e os testes na forma de apresentação dos dados levantados. Os resultados preliminares foram ponto de novas discussões, de reuniões entre a equipe responsável para determinar a melhor maneira de sistematização das informações e para a compilação final dos dados na forma indicadores, tabelas, gráficos analíticos e pirâmides etárias. Por fim, foram realizadas atividades de checagens, testes de consistência que se tratam de conferências conjuntas dos dados levantados como método/meio necessário para gerar a validação dos resultados alcançados.

Estes procedimentos se repetem de forma semelhante nas atividades A3.2:1; A3.2.2, A3.2.3, A3.2.4 e A3.3.1 pelo que foi decidido apenas remeter à explicação da presente atividade.

Como resultado apresentamos os dados consolidados a partir de uma análise demográfica e socioeconômica das populações dos municípios selecionados, considerando aspectos como tamanho do território, densidade demográfica e as consequências econômicas dos processos de desenvolvimento associados à indústria do petróleo, ao mercado imobiliário e ao turismo, e seus impactos na composição demográfica e econômica da região estudada.

As análises tiveram como base a distribuição da população por idade, sexo e cor-raça, e foram subsidiadas por indicadores produzidos pela equipe tais como: *População Total; Taxa anual de*

crescimento populacional; Densidade demográfica; Grau de urbanização; Idade média da população; Razão de sexo; Razão idoso/criança.

A análise (Anexo B) está dividida em duas sessões. A primeira traz os dados demográficos da população total dos municípios selecionados; a segunda, apresenta a caracterização sociodemográfica das populações das comunidades pesqueiras.

Status: Concluído.

Recurso: Sem recursos financeiros previsto para esta atividade.

Atividade A3.1.2 - Levantamento de informações socioeconômicas (escolaridade, situação no mercado de trabalho e rendimento)

Atividades e Resultados: Do mesmo modo que na Atividade 3.1.1 foram realizadas reuniões de planejamento com a equipe envolvida para definição do processo de levantamento dos dados e para traçar as estratégias de controle da informação produzida. Foi realizado o levantamento de dados demográficos e socioeconômicos em fontes como os Censos Demográficos do IBGE/ 1991, 2000, 2010 e a análise e levantamento de dados das populações pesqueiras na Base de Dados do Projeto de Educação Ambiental -PEA Pescarte 2015-2016, realizada a escrita de relatórios preliminares, de revisões, checagens e testes de consistência até atingir a consolidação do dado. Além das fontes citadas utilizou-se dados disponibilizados na publicação ‘Finanças dos Municípios Fluminenses’ (2015), o mais recente da série que traz um repositório de informações relativas ao ano de 2014 para todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Como resultado são apresentadas análises do contexto sócio econômico dos municípios por meio de indicadores macroeconômicos como PIB total, PIB setorial, o PIB per capita, Coeficiente de Gini e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-IDH. Também consta uma análise feita a partir do indicador Nível e Dependência, que expressa a dependência relativa dos municípios em relação às receitas advindas da economia do petróleo. São também apresentados os dados das populações residentes nas comunidades pesqueiras segundo o nível de escolaridade, a situação perante o mercado de trabalho e as faixas de rendimento auferidas pelas pessoas ocupadas (Anexo C).

Status: Concluído.

Recurso: Os recursos previstos foram utilizados conforme o planejado.

Atividade A3.1.3 - Elaboração de indicadores (simples e/ou compostos)

Atividades e Resultados: Foram realizadas reuniões de planejamento com a equipe envolvida para definição do processo dos indicadores a serem utilizados nas análises. Foram realizadas análises e redigidos relatórios preliminares, de revisões, de checagens e testes de consistência das informações. Como resultado são apresentados os indicadores utilizados nas análises do contexto sócio econômico dos municípios tais como: População Total; Taxa anual de crescimento populacional; Razão de sexo; Densidade demográfica; Grau de urbanização; Razão idoso/criança; PIB total; PIB setorial; o PIB per capita; Coeficiente de Gini e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-IDH. Também consta uma análise feita a partir de um indicador que produzimos sobre o Nível e Dependência que expressa a dependência relativa dos municípios em relação às receitas advindas da economia do petróleo (Anexo D).

Status: Concluído.

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Contrapartida: Para elaboração destes indicadores, fez-se necessário o uso da Base de Dados do PEA-Pescarte (2015-2016), Censo Demográfico do IBGE (2010), bancada de informática do Centro de Ciências do Homem-CCH, e sala de professores do Laboratório de Gestão e Políticas Públicas (LGPP), bem como Pesquisadores da UENF e FURG.

Resultados Esperados A3.2

Análise dos processos de seletividade no mercado da pesca de cada município a partir da Bases de Dados do PEA Pescarte (2015-2016)

Coordenação das atividades: Joseane de Souza e Marco Antonio Couto Marinho.

Colaboradores: Braullio da Paz Fontes e Pollyanna Paes Guimarães Braz.

Resumo do Status: Concluído.

Atividade A3.2.1 - Identificação das ocupações principais e secundárias, quando for o caso, que homens e mulheres exercem no mercado da pesca.

Atividades e Resultados: Conforme procedimentos descritos na atividade A3.1.1.

Os resultados indicam que, embora mulheres e os homens possam desempenhar mesmas ocupações, elas se concentram mais no exercício de ocupações específicas das etapas de beneficiamento do pescado tais como Marisqueiro (a), Descascador(a), Filetador(a), Catador(a), enquanto os homens concentram-se mais na etapa de captura do pescado visto pela ocupação “Pescador(a) (camarada)” e em outras mais valorizadas do mercado pesqueiro como ‘Dono de Barco que não pesca’, ‘Mestre(a)’. Embora os dados ainda devam ser confrontados com os resultados da pesquisa de campo, eles já anunciam importantes características das populações pesqueiras no que se refere à distribuição das ocupações principais e secundárias exercidas por homens e por mulheres que se encontram ocupados no mercado da pesca. (Anexo E). Entretanto, a pesquisa qualitativa pode trazer novas informações, que em alguns casos podem contestar os dados, visto o pequeno número de mulheres respondentes ao questionário Pescarte.

Status: Concluído.

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Atividade A3.2.2 - Identificação dos rendimentos auferidos por homens e mulheres no mercado da pesca, por idade e por ocupação

Atividades e Resultados: Conforme procedimentos descritos na atividade A3.1.1.

Os resultados indicam que, embora mulheres e os homens possam desempenhar as mesmas ocupações recebem rendimentos desiguais, sendo que as mulheres ocupadas no mercado da pesca atingiram rendimento médio mensal de R\$504,19 reais, já os homens auferiram mais que o dobro, cerca de R\$1.225,70 reais, o que na prática significa uma diferença de 2,4 vezes o valor declarado pelas mulheres. Sendo que a diferença de valores de rendimento pode ser visto no desempenho das mesmas ocupações, a maior diferença de valor encontrada foi na ocupação de ‘Mantenedor(a) de barco’ onde homens auferiram 4,7 vezes o valor médio auferido pelas mulheres, seguida da ocupação ‘Mantenedor(a) de petrechos de pesca’ na qual essa diferença foi de 3,6. (Anexo F).

Status: Concluído

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Atividade A3.2.3 - Análise da divisão social do trabalho, no mercado de trabalho da pesca, por gênero

Atividades e Resultados: Conforme procedimentos descritos na atividade A3.1.1.

Os resultados indicam variações importantes nos tipos de acordo realizado nas embarcações entre mulheres e os homens, evidenciando clivagens por gênero no que se refere ao desempenho da atividade no mercado pesqueiro. Apresentando análises sobre o acesso aos documentos principais do exercício da atividade, e também os dados sobre o exercício de outra atividade laboral exercida no período de proibição da pesca. Enfim, os dados corroboram as premissas teóricas que abordam questão da seletividade por sexo como um dos problemas clássicos do mercado de trabalho brasileiro, sobre o acesso a direitos sociais como uma importante dimensão da desigualdade de gênero a ser considerada na análise que buscou por meio dos dados levantados abordar aspectos estruturantes da divisão social do trabalho, no mercado de trabalho da pesca, por gênero. (Anexo G)

Status: Concluído.

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Atividade A3.2.4 – Análise da divisão sexual do trabalho no mercado da pesca e no domicílio, a partir da Base de Dados do PEA Pescarte.

Atividades e Resultados: Conforme procedimentos descritos na atividade A3.1.1.

Reconhecendo que o mercado da pesca artesanal está diretamente relacionado ao universo das relações familiares e da economia doméstica, para a análise da divisão sexual do trabalho no mercado da pesca e no domicílio foram levantados e sistematizados os dados do bloco gênero da Base de Dados PEA-Pescarte 2015-2016 onde foi possível a produção de análises sobre a situação do cotidiano do domicílio e sobre a questão da inserção das mulheres no mercado da pesca e sua inclusão/exclusão na esfera política - especialmente nas associações e organizações profissionais - no modo como ocorre a participação feminina nessas organizações.

Os dados permitiram identificar aspectos relevantes da divisão sexual do trabalho a partir das desigualdades de gênero no contexto das populações pesqueiras, reconhecendo se tratar de ramo de

atividade econômica que não representa um projeto individual do(a) pescador(a), e sim um projeto de vida econômico sustentado pela estrutura familiar, onde a mulher ocupa papel central. (Anexo H).

Status: Concluído.

Recurso: Sem recursos financeiros previsto para esta atividade.

Resultados Esperados A3.3

Análise de conflitos vinculados à condição feminina no mercado de trabalho da pesca, a partir da Base de Dados do PEA-Pescarte (2015-2016).

Coordenação das atividades: Joseane de Souza e Marco Antonio Couto Marinho.

Colaboradores: Braullio da Paz Fontes.

Resumo do Status: Concluído.

Atividade A3.3.1 - Análise, na perspectiva de gênero, da percepção sobre a participação feminina no mercado da pesca

Atividades e Resultados: Conforme procedimentos descritos na atividade A3.1.1.

Os resultados mostram que homens e mulheres percebem na pesca atividades exclusivas, identificam conflitos com as atividades extrativas. O PEA- Pescarte perguntou quais seriam, então, as atividades exclusivas para homens; mais de 70% dos homens e mais de 81% das mulheres identificaram a atividade de pesca, propriamente dita, como uma atividade masculina. O PEA-Pescarte também levantou quais seriam as atividades específicas para mulheres.

Nesse caso, verifica-se maior dispersão entre as respostas, porém tanto na perspectiva masculina quanto feminina destacam-se as atividades de descasque, filetagem e limpeza. (Anexo I)

Os dados mostram que a percepção sobre a abertura do mercado da pesca para as mulheres variou entre as respondentes, 83,8% disseram que sim e 16,2% delas responderam que o ramo da pesca não está aberto à participação das mulheres. Os motivos positivos e negativos dessa abertura ou fechamento são descritos em anexo. (Anexo J)

Status: Concluído.

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Resultados Esperados A3.4

Construção da estrutura do banco de dados

Coordenação das atividades: Joseane de Souza e Marco Antonio Couto Marinho.

Colaboradores: Braullio da Paz Fontes.

Resumo do Status: Concluído.

Atividade A3.4.1 - Construção de um banco de dados com as variáveis e indicadores utilizados na caracterização das condições de vida da população estudada.

Atividades e Resultados: Foram realizadas atividades como reuniões, leituras conjuntas e discussões, revisões dos conceitos e o processo de validação dos dados já levantados como caminho percorrido para a construção da concepção de Estrutura do Banco de Dados apresentada para o Projeto. Tendo como premissa que um Banco de Dados não se trata de um mero conjunto de informações dispostas na forma de uma planilha cartesiana, e sim um conjunto ordenado e coerente de dados – que consistem na escolha das informações tratadas, sistematizadas e correlacionadas – capazes de gerar representações sobre uma realidade social específica segundo os objetivos de um determinado projeto (KORTH e SILBERSCHATZ, 1994). Como resultado desta atividade apresenta-se a estrutura do Banco de Dados, podendo sofrer modificações conforme as informações relevantes provenientes do campo. Este banco de dados preenchido dará suporte à elaboração das camadas cartográficas. Portanto, ele estará no site de forma indireta sustentando a cartografia. No Quadro 1, estas variáveis foram vinculadas aos Campos semânticos definidos na **Atividade A1.1.4**.

Quadro 1 – Variáveis do Banco de Dados vinculadas aos Campos semânticos definidos

1. Nome da Comunidade Pesqueira:
2. Geo – Código do Município onde se situa a comunidade pesqueira – (Código do IBGE):
3. Latitude; Longitude:

<p>Campo Sociocultural</p>	<p>4. Educação das mulheres (formal, não formal, informal); vontade de voltar a estudar; dificuldades no processo de escolarização, etc.</p> <p>5. Saberes informais e intergeracionais (conhecimento tradicional ecológico).</p> <p>6. Alternativas e ou expectativas de mudança de atividade.</p> <p>7. Saúde ocupacional e acidentes de trabalho.</p> <p>8. Insegurança Alimentar (necessidade de receber cesta básica ou outras políticas da assistência social: transformando/ou reconhecendo a população atingida como público da assistência social).</p> <p>9. Dados que apontem para a questão de violações de Direitos de Crianças e Adolescentes no território pesqueiro (trabalho infantil, evasão escolar, fracasso escolar, uso/consumo de drogas).</p>
<p>Campo Sociodemográfico</p>	<p>10. Dados que apontem a questão da desapropriação fundiária e/ou Migração entre população pesqueira investigada (escala/ saídas ou entradas /saldo permanente ou sazonal/).</p>
<p>Campo Ambiental</p>	<p>11. Alterações ambientais drásticas/problemas no território pesqueiro notados no meio ambiente (existência de assoreamento, desmatamento, poluição da água, poluição do ar, poluição sonora, derramamentos de produtos químicos, vazamentos de óleo, outros).</p> <p>12. Acesso aos recursos ambientais por parte das mulheres e famílias de pescadores na região pesqueira (constrangimentos jurídicos e sociais – cercas/muros/ poluição).</p> <p>13. Atuação da fiscalização (abusos, falta de atuação, eficiência, etc., tanto para atividade pesqueira quanto para outras atividades econômicas no ambiente).</p>
<p>Campo Econômico</p>	<p>14. Atividades Econômicas presentes no território pesqueiro (tempo de existência, área: turismo, indústria extrativista, comércio, especulação imobiliária).</p> <p>15. Pluriatividade na população investigada.</p> <p>16. Instalações que interferem ou podem interferir na atividade pesqueira (portos, pequenas centrais hidrelétricas, indústria do petróleo e gás natural (plataformas de petróleo, etc.), indústrias variadas, pontes, entrepostos, etc.).</p>

<p>Campo Político</p>	<p>17. Atores/Instituições de pesca (Colônias, Associações, Cooperativas, Secretarias, Sindicatos) - tempo de existência; tipo de atuação denúncia, defesa DH, natureza delas, etc.</p> <p>18. Atores/Instituições secundários/relacionados (Religião/Igreja; PEA; Universidades; ONGs; etc.) - tempo de existência; tipo de atuação denúncia, defesa DH, natureza delas, etc.</p> <p>19. O acesso as Políticas Públicas no território pesqueiro (tempo de existência, assistência, saúde, profissionalização; transporte; infraestrutura urbana).</p> <p>20. Formas de Participação Política no território pesqueiro (ativismo, comparecimento a reuniões, oficinas, etc).</p> <p>21. Acesso a RGP/ Reconhecimento profissional/ jurídico.</p> <p>22. Redes sociais de solidariedade (sororidade).</p>
<p>Campo Pesqueiro</p>	<p>23. inserção/trajetória de vida na pesca.</p> <p>24. Tipos de atividades pesqueiras predominantes na região pesqueira (artes de pesca/petrechos utilizados/ambiente de pesca/tipos de pescado).</p> <p>25. Atividades pesqueiras desenvolvidas pelas Mulheres (papéis na cadeia produtiva da pesca).</p> <p>26. Atividade produtiva - condições de trabalho: remuneração, relações de trabalho - direitos trabalhistas CLT; dados de produção/volume/horas trabalhadas.</p> <p>27. Formas de descarte dos rejeitos da pesca.</p> <p>28. identidade/identificação na atividade pesqueira.</p> <p>29. divisão sexual do trabalho na pesca.</p>
<p>Campo Gênero</p>	<p>30. Violência de gênero: ciúme, violência sexual, estupro, constrangimento (Lei Maria da Penha: violência física, psicológica, moral, sexual, patrimonial).</p> <p>31. Relações de gênero e condição feminina na pesca, divisão sexual do trabalho âmbito privado/espço doméstico.</p>

Status: Finalizada.

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Objetivo Específico 4

Elaborar um banco de dados dos conflitos e um mapa com georreferenciamento de informações levantadas.

Resultados Esperados A4.1

Relação com os principais conflitos socioambientais envolvendo mulheres vinculadas à pesca

Coordenação das atividades: Daniel de Oliveira d'El Rei Pinto, Diego Carvalhar Belo, Luceni Medeiros Hellenbrandt.

Colaboradores: Cíntia Rodrigues Bach, Mariana Sena Lopes, Mayara Silva de Almeida, Silvia Alicia Martínez, Suelen Ribeiro de Souza, Victor C. T. de M. Rangel, Deisimara B. P. G. Moraes.

Resumo do Status: Em andamento.

Atividade A4.1.1 - Apuração dos conflitos junto a informantes-chave, a partir dos dados e informações coletadas, identificados na etapa anterior. (Primeira visita a campo)

Atividades e Resultados: Para atingir os resultados esperados nesta atividade foi primordial ter realizado uma Rodada de campo exploratório, descrita no 1º Relatório Complementar de Resultados (confira item 5. Atividades complementares, na página 33 do referido relatório). Nesta rodada de campo exploratório, identificamos algumas informantes-chave que foram contatadas para execução desta atividade.

Além das informantes-chave previamente identificadas na rodada de campo exploratório, utilizamos outras estratégias para identificação de pessoas relevantes ao nosso estudo. Estas estratégias utilizam, sobretudo, o método de observação participante em atividades relevantes ao contexto da pesca em cada um dos municípios estudados.

Desta forma, acompanhamos reuniões em espaços públicos com órgãos representativos da pesca (p. ex. colônias de pesca) e pessoas das comunidades pesqueiras, bem como festividades relacionadas à atividade pesqueira nas comunidades de estudo. A partir destas observações, contatamos e entrevistamos pessoas que pudessem nos contextualizar a respeito das dinâmicas de pesca em cada um dos municípios,

de forma que esta contextualização possibilitasse a compreensão dos conflitos socioambientais relevantes à nossa pesquisa.

Para execução das entrevistas com os informantes-chaves, desenvolvemos dois roteiros, um destinado aos Técnicos Sociais do Pescarte e outro aos representantes das instituições de Pesca, como Colônia, Associação e Secretaria de Pesca (Anexos K e L). Os roteiros de entrevistas têm como objetivo guiar a conversa, abordando todos os itens de interesse, e se mostram como um importante instrumento de verificação da ótica dos entrevistados sobre os temas abordados, porém são flexíveis e adaptáveis a cada pessoa entrevistada.

Até o momento, foram realizadas 30 entrevistas com informantes-chave, conforme pode ser verificado no Quadro 2. O quadro apresenta o quantitativo de entrevistas realizadas até o dia 31 de agosto de 2018, distribuídas de acordo com o município correspondente e com o tipo de informante-chave (Técnica(o)s do PEA-Pescarte; Presidentes, capatazes e/ou responsáveis por Colônias de Pesca, Associações de Pesca, Secretarias de Pesca, ou Cooperativas de Pesca; Lideranças comunitárias, religiosas, de conselhos municipais, ou outras relevantes ao objetivo da pesquisa).

Quadro 2 – Distribuição das entrevistas realizadas com informantes-chave (até 31/08/2018)

Município	Técnica(o) do PEA-Pescarte	Colônia, Associação, ou Secretaria de Pesca; Cooperativa	Liderança comunitária/religiosa/outra
Geral	2	—	—
Quissamã	1	—	4
São Francisco de Itabapoana	1	2	2
São João da Barra	1	2	—
Macaé	1	3	1
Arraial do Cabo	2	1 + 2 (coletiva)	1
Cabo Frio	1	2	1
Campos dos Goytacazes	não iniciado	não iniciado	não iniciado

Status: Em andamento. Conforme pode ser conferido no Quadro 2, para o período mencionado a atividade ainda não foi iniciada no município de Campos dos Goytacazes.

Recurso: Pode-se destacar que a sobra de recursos nesta atividade ocorreu prioritariamente pelo adiamento da atividade “primeira visita de campo”, e também pela reestruturação da atividade a qual será trabalhada concomitantemente com a A4.2.1. Quanto às despesas correntes (pen drive, baterias, pilhas SDCard), as mesmas estão sendo adquiridas conforme a necessidade.

Planejamento Inicial: 23/01/2018 a 23/02/2018

Replanejamento: 23/04/2018 a 23/11/2018

Justificativa do replanejamento: Após as primeiras visitas a campo a equipe considerou mais proveitoso não concluir esta etapa junto a informantes chave e se manter aberta à aparição de novos informantes até a finalização da primeira rodada de campo.

Impacto nas atividades dependentes: A demora na conclusão desta etapa impacta diretamente a atividade A4.1.2, pois conforme aparecem novos informantes chaves o término do trabalho de campo se alonga, e conseqüentemente a seleção dos conflitos informados por eles.

Atividade A4.1.2 - Seleção dos conflitos mais relevantes por município

Atividades e Resultados: Para a execução desta atividade, precisamos obedecer a algumas etapas de desenvolvimento. A partir das entrevistas realizadas, tanto com informantes-chave (Atividade A4.1.1) quanto com sujeitos envolvidos nos conflitos (Atividade A4.2.1), devemos proceder a duas etapas, com a finalidade de selecionar os conflitos mais relevantes por município.

As duas etapas, “Transcrição das entrevistas” e “Análise das entrevistas” são atividades que demandam muito tempo e atenção das pessoas que as executam. Cada entrevista realizada com duração média de 60 minutos demanda em torno de uma semana de trabalho de transcrição. O trabalho de transcrição transforma o áudio de uma entrevista em um arquivo de texto de tamanho médio de 20 páginas. Após a transcrição, inicia-se a etapa de análise do conteúdo das entrevistas, processo igualmente cauteloso, no

qual o material é lido (e relido) e trechos das entrevistas são categorizados, utilizando como base o marco teórico e os critérios discutidos nas Atividades A1.1.3 e A1.1.4.

Status: Em andamento. Dado o número de entrevistas realizadas nas saídas de campo, o volume de material a ser transcrito e analisado é grande, mas essencial à realização da atividade subsequente (A4.3.1).

Recurso: Os recursos previstos foram utilizados conforme o planejado.

Planejamento Inicial: 23/01/2018 a 23/02/2018.

Replanejamento: 23/04/2018 a 23/12/2018.

Justificativa do replanejamento: Esta atividade é dependente da atividade anterior, que precisou de replanejamento.

Impacto nas atividades dependentes: O atraso nesta atividade tem impactado no replanejamento do cronograma da A4.1.3: Georreferenciamento dos conflitos mais relevantes identificados em A412; A4.3.1: Seleção de casos a serem descritos, caracterizados e documentados em profundidade, com registro audiovisual dos depoimentos e A4.6.2- Sistematização dos dados sob a forma cartográfica.

Atividade A4.1.3 - Georreferenciamento dos conflitos mais relevantes identificados em A412. (Primeira visita a campo nos sete municípios)

Atividades e Resultados: Levantamento de campo finalizado nos municípios de São Francisco de Itabapoana, Quissamã e São João da Barra, e em processo de finalização nos municípios de Macaé, Campos dos Goytacazes, Arraial do Cabo e Cabo Frio.

Todo o levantamento realizado contou com o georreferenciamento com uso de dispositivos móveis. Entretanto houve uma percepção por parte da equipe da manifestação subjetiva dos conflitos vividos pelas mulheres da pesca na área de estudo. Estes se materializam mais subjetivamente nas relações de poder do que marcados no território. Isso nos leva a uma mudança cuja abordagem passa a ter nas localidades visitadas a síntese destes conflitos. Por outro lado, esta decisão serve para evitar também a marcação de endereço claro e fixo dos nossos entrevistados, preservado eles.

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Planejamento Inicial: 23/01/2018 a 23/02/2018.

Replanejamento: 23/04/2018 a 23/12/2018.

Justificativa do replanejamento: Esta atividade é dependente da atividade anterior, que precisou de replanejamento. Além disso, a mudança na percepção por parte da equipe na manifestação subjetiva dos conflitos vividos pelas mulheres, geraram uma alteração na metodologia com impacto no planejamento de conclusão da atividade.

Impacto nas atividades dependentes: O atraso nesta atividade tem impactado no replanejamento principalmente do cronograma da A4.6.2- Sistematização dos dados sob a forma cartográfica.

Resultados Esperados A4.2

Aprofundamento da compreensão dos conflitos mais relevantes identificados na etapa anterior.

Coordenação das atividades: Diego Carvalhar Belo e Luceni Medeiros Hellenbrandt.

Colaboradores: Cíntia Rodrigues Bach, Daniel de Oliveira d'El Rei Pinto, Mariana Sena Lopes, Mayara Silva de Almeida, Silvia Alicia Martínez, Suelen Ribeiro de Souza, Victor C. T. de M. Rangel, Deisimara B. P. G. Moraes.

Resumo do Status: Em andamento.

Atividade A4.2.1 - Realização de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos envolvidos nos conflitos e registro fotográfico com autorização dos sujeitos depoentes. (Segunda visita a campo nos sete municípios)

Atividades e Resultados: Iniciamos esta atividade em maio de 2018, registrando, até o momento deste relatório, 63 pessoas entrevistadas com o objetivo de revelar os impactos dos conflitos socioambientais em seus cotidianos (conforme pode ser conferido no Quadro 3). Faz-se necessário observar que o quantitativo apresentado no quadro corresponde ao número de pessoas e não ao número de entrevistas. Isso ocorre, pois algumas entrevistas foram realizadas com mais de uma pessoa ao mesmo tempo e, em

outros casos, algumas pessoas classificadas como informantes-chave (Atividade A.4.1.1) são também mulheres da cadeia produtiva da pesca, envolvidas nos conflitos e, portanto, relevantes à nossa análise. As entrevistas estão sendo realizadas no local de preferência indicado pelas pessoas contatadas. Sempre que possível, damos preferência à realização das entrevistas nos domicílios, seguindo a orientação discutida pelo antropólogo Roberto DaMatta no livro “A Casa e a Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil” de 1997, onde o autor reflete sobre quem somos, como nos posicionamos e falamos nos diferentes ambientes - casa (privado) e rua (público), indicando que estamos mais a vontade para nos expressarmos em casa, nosso ambiente privado.

Assim como nas entrevistas realizadas na Atividade A.1.1.4, desenvolvemos um Roteiro (Anexo M) para guiar as conversas desta atividade. O roteiro, baseado na técnica de história de vida, explora diversos eixos relevantes para entendermos as condições das mulheres no universo pesqueiro.

Todas as pessoas entrevistadas estão registradas também em fotografias, mediante consentimento esclarecido e assinado. As fotografias são catalogadas e inseridas no banco de imagens da pesquisa.

Quadro 3 - Quantitativo de pessoas entrevistadas por município (até 31/08/2018)

Município	Pessoas entrevistadas (especifica A4.2.1)	Pessoas entrevistadas (já contabilizadas em A.4.1.1)	Total de pessoas entrevistadas
Quissamã	8	—	8
São Francisco de Itabapoana	10	2	12
São João da Barra	12	—	12
Macaé	3	1	3
Arraial do Cabo	8	6	14
Cabo Frio	13	1	14
Campos dos Goytacazes	não iniciado	não iniciado	não iniciado

Status: Em andamento. Conforme pode ser conferido no Quadro 3, para o período mencionado a atividade ainda não foi iniciada no município de Campos dos Goytacazes.

Recurso: A sobra de recursos dessa atividade se deu pela reestruturação e prorrogação da atividade.

Planejamento Inicial: 23/03/2018 a 23/05/2018.

Replanejamento: 23/05/2018 a 23/11/2018.

Justificativa do replanejamento: Esta atividade foi estendida devido o dois tipos de fatores: a) problemas iniciais de logística (chegada dos equipamentos; sucessivas licitações para aluguel de carro); b) vicissitudes do trabalho de campo (disponibilidades restrita das entrevistadas, fatores climáticos); por citar os problemas mais relevantes.

Impacto nas atividades dependentes: O atraso inicial e a extensão desta atividade tem impactado no replanejamento de grande parte do cronograma inicial. Explicitamente, das seguintes atividades: **A4.3.1-** Seleção dos casos a serem descritos, caracterizados e documentados em profundidade, com registro audiovisual de depoimentos (Terceira visita a campo nos sete municípios); **A4.3.2** - Edição do material e arquivamento digital das entrevistas e dos registros audiovisuais, **A4.4.1** - Preenchimento do banco de dados; **A4.5.1** - Preenchimento do banco de imagens e **A4.6.2** – Sistematização dos dados sob a forma cartográfica; **A4.6.3** - Digitalização dos dados cartográficos; **A4.6.4** – Disponibilização eletrônica da cartografia; **A5.1.1** – Discussão em grupo de cada caso documentado a fim de estabelecer parâmetros de análises; **A5.1.2** – Elaboração de análises a serem levadas a discussão com a equipe coordenadora e de pesquisadores para aperfeiçoamento e validação; **A5.2.1** - Escolha dos principais temas e subtemas a serem trabalhados nos artigos e capítulos; **A5.2.2** – Elaboração e envio de artigos e capítulos de livro, em sua maioria de autoria coletiva; **A5.3.1** – Elaboração de relatórios parcial e final; **A6.1.1** – Organização, divulgação e realização do Seminário; **A6.2.1**– Elaboração e preparação para envio e submissão de artigos científicos, material fotográfico e audiovisual; **A6.3.1-** Organização das coletâneas e do evento de lançamento, debate e divulgação; **A6.4.1-** Elaboração e submissão de artigos científicos em congressos relevantes da área (Participação) **A6.5.1-** Visitas às comunidades para devolver os resultados.

Resultados Esperados A4.3

Descrição, caracterização e registro dos casos de conflito mais representativos de cada município.

Coordenação das atividades: Marcelo Carlos Gantos e Silvia Alicia Martínez.

Colaboradores:

Resumo do Status: Não iniciada.

Atividade A4.3.1 - Seleção dos casos a serem descritos, caracterizados e documentados em profundidade, com registro audiovisual de depoimentos (Terceira visita a campo nos sete municípios)

Atividades e Resultados:

Status: Não iniciada. No planejamento original se pretendia começar esta fase antecipadamente. Na prática, não foi considerada adequada a identificação imediata dos casos, sem a execução de todas as entrevistas semiestruturadas e sem a finalização das transcrições para análise cuidadosa. Metodologicamente, por cautela, ficou decidido pelo grupo que o registro audiovisual seria feito uma vez analisados e caracterizados os casos mais representativos. Haverá um estudo piloto do primeiro município a ser concluído para discussão grupal e generalização do método empregado.

Planejamento Inicial: 23/05/2018 a 23/08/2018.

Replanejamento: 23/09/2018 a 23/04/2019.

Justificativa do replanejamento: No planejamento original se pretendia começar esta fase antecipadamente. Na prática, não foi considerada adequada a identificação imediata dos casos, sem a execução de todas as entrevistas semiestruturadas e sem a finalização das transcrições para análise cuidadosa. Metodologicamente, por cautela, ficou decidido pelo grupo que o registro audiovisual seria feito uma vez analisados e caracterizados os casos mais representativos. Haverá um estudo piloto do primeiro município a ser concluído para discussão grupal e generalização do método empregado.

Impacto nas atividades dependentes: O atraso inicial e a extensão desta atividade tem impactado no replanejamento das seguintes atividades: **A4.3.2** - Edição do material e arquivamento digital das entrevistas e dos registros audiovisuais; **A4.6.2** – Sistematização dos dados sob a forma cartográfica; **A4.6.4** – Disponibilização eletrônica da cartografia; **A5.3.1** – Elaboração de relatórios parcial e final; **A6.1.1** – Organização, divulgação e realização do Seminário; **A6.2.1** – Elaboração e preparação para

envio e submissão de artigos científicos, material fotográfico e audiovisual. **A6.3.1-** Organização das coletâneas e do evento de lançamento, debate e divulgação; **A6.4.1-** Elaboração e submissão de artigos científicos em congressos relevantes da área (Participação); **A6.5.1-** Visitas às comunidades para devolver os resultados.

Atividade A4.3.2 - Edição do material e arquivamento digital das entrevistas e dos registros audiovisuais.

Atividade e Resultados:

Status: Não iniciada.

Planejamento Inicial: 23/06/2018 a 23/10/2018.

Replanejamento: 23/09/2018 a 23/05/2019.

Justificativa do replanejamento: Esta atividade, dependente da atividade anterior, sofreu com o seu replanejamento.

Impacto nas atividades dependentes: O atraso inicial e a extensão desta atividade tem impactado no replanejamento das seguintes atividades: **A4.6.2** – Sistematização dos dados sob a forma cartográfica; **A4.6.4** – Disponibilização eletrônica da cartografia; **A5.3.1** – Elaboração de relatórios parcial e final; **A6.1.1** – Organização, divulgação e realização do Seminário; **A6.2.1** – Elaboração e preparação para envio e submissão de artigos científicos, material fotográfico e audiovisual.

Resultados Esperados A4.4

Construção do banco de dados

Coordenação das atividades:

Colaboradores:

Resumo do Status: Não iniciada.

Atividade A4.4.1 - Preenchimento do banco de dados

Atividades e Resultados:

Status: Não iniciada. Esta etapa será realizada em duas partes. Na primeira, que terá início no mês de setembro, serão lançadas no banco de dados as informações obtidas dos dados secundários já analisados. A segunda, será realizada uma vez concluída a Atividade A4.1.2 - Seleção dos conflitos mais relevantes por município. Uma vez concluída a rodada por todos os municípios, os dados serão analisados por “impregnação”. Este método se inicia uma vez transcritas todas as entrevistas e implica na realização de várias “leituras” da fala dos sujeitos ao longo das entrevistas transcritas, detendo-se ora numa análise mais imediata do conteúdo expresso, ora nas teias de relações que se evidenciam (entre diferentes pontos do discurso, entre ele e a abordagem, entre diferentes concepções do mesmo tema, e assim por diante). Em um segundo momento, após essa leitura cuidadosa, e das anotações que dela advém (para que nada se “perca”), incluindo as relações feitas, as interpretações levantadas, os pontos críticos identificados e seu significado naquele tópico e na pesquisa como um todo, passa-se ao preenchimento do banco de dados. Portanto, o preenchimento da segunda fase do banco de dados é consequência da atividade anterior.

Planejamento Inicial: 23/06/2018 a 23/11/2018.

Replanejamento: 23/09/2018 a 23/05/2019.

Justificativa do replanejamento: Esta atividade está composta por dois bancos de dados diferentes, um quantitativo e outro qualitativo. A respeito do banco de dados quantitativo, o prazo para o encerramento da atividade de preenchimento precisou ser revisto, dadas as dificuldades encontradas pela equipe de pesquisa na compreensão da estrutura do banco de dados quantitativo e na classificação das variáveis que compõem este banco. Assim sendo, foi necessário realizar diversos testes e procedimentos no intuito de encontrar a melhor forma de operacionalização dos dados. Sendo assim, foi dispensado um tempo maior do que o previsto para construção do banco de dados de variáveis quantitativas. Sobre o banco de dados qualitativo, a revisão do cronograma desta atividade também se fez necessária em razão do replanejamento de outras atividades.

Impacto nas atividades dependentes: Esta atividade vai impactar na elaboração de parte da cartografia, especificamente na A4.6.2 – Sistematização dos dados sob a forma cartográfica.

Resultados Esperados A4.5

Construção do banco de imagens

Coordenação das atividades: Luis Antonio Rivera Escriba.

Colaboradores: Diana de Sales Glória Silva e Pedro Henrique Bonfim Leal.

Resumo do status: Em andamento.

Atividade A4.5.1 - Preenchimento do banco de imagens

Atividades e Resultados: Tem-se iniciado a estrutura lógica da criação de um banco de imagens, considerando as fontes de geração das imagens, tipos de gestão e níveis de usuários. Nas primeiras instâncias deste trabalho, nas reuniões, se estabeleceram os objetivos desse banco e seus possíveis usos no futuro. Nessa etapa, as sugestões foram de disponibilizar as imagens para usuários em geral com uma superposição de marca d'água do logotipo do projeto no centro de cada imagem. Também se estabeleceram níveis de usuários: administrador, editor e usuário geral. Com essas informações se deu início ao desenvolvimento lógico dos protótipos das páginas do banco de imagens, com viés estrutural, para a futura implementação do mesmo, com ilustrativos de painel de controle das imagens e as diferentes opções de operações que deverá permitir o banco. Para os tipos de acesso ao banco de imagem, foi pesquisada e selecionada uma ferramenta tecnológica que facilite a preparação do sistema de segurança/gerenciamento de usuários. Com essa ferramenta foi desenvolvida os níveis de acesso dos usuários ao banco. Também, nesta etapa de criação do banco, foram estabelecidos os códigos de identificação (key) das imagens, sendo adotado como o key o formato AAMMSSS, que se refere com AA (ano), MM (mês) de captura da imagem e SSS a sequência de registro nesse mês (MM). Para as tabelas dos respectivos metadados são anexados ao key os diferentes descritores, denominados como metadados (título, descrição, município, localidade, autor da foto, legenda, data, outros). Nesse esquema, consideramos que as imagens vão estar agrupadas em pastas por meses e por anos. Essa forma de organização vai permitir estabelecer sofisticadas operações de acesso para consultas de imagens. Atualmente está em teste o módulo de acesso com login dos usuários.

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Planejamento Inicial: 23/06/2018 a 23/11/2018.

Replanejamento: 23/06/2018 a 23/09/2019.

Justificativa do replanejamento: Até o momento, estão em desenvolvimento as análises dos tipos de filtros de busca por categorias de informações em banco de imagens; as implementações das operações de busca com os filtros; testes e avaliações de usabilidade e as atualizações das respectivas observações. Todas essas atividades são típicas, neste tipo de aplicativos, no ciclo de desenvolvimento do sistema interativo baseado na web. Por outro lado, devido ao replanejamento da Atividade **A4.2.1** – Realização de entrevistas semi-estruturadas com sujeitos envolvidos nos conflitos e registro fotográfico com autorização dos sujeitos depoentes, acabou impactando no preenchimento do banco com as imagens reais e selecionadas, com as respectivas descrições e títulos que definem os metadados

Impacto nas atividades dependentes: Esta atividade não tem outras atividades dependentes, para além do próprio preenchimento após o desenvolvimento do Banco de dados. Portanto, assim que se concluir o desenvolvimento, que coincidirá com a finalização da etapa de transcrição de entrevistas semi-estruturadas, se treinará a equipe na seleção de imagens nítidas, significativas e não redundantes, para caracterizações e descrições qualitativas e para o preenchimento do banco de imagens. Os testes e avaliações são etapas fundamentais no desenvolvimento de sistemas interativos digitais, por tanto dependem das informações reais e módulos de interação implementados; as correções e atualizações do aplicativo de interação dependem das observações geradas nos testes e avaliações com dados reais.

Resultados Esperados A4.6

Elaboração final da Cartografia.

Coordenação das atividades: Daniel de Oliveira d'El Rei Pinto e Luis Antonio Rivera Escriba.

Colaboradores: Diana de Sales Glória Silva e Pedro Henrique Bonfim Leal.

Resumo do status: Em andamento.

Atividade A4.6.1 - Elaboração da identidade visual do mapa, das representações cartográficas e da Home Page

Atividades e Resultados: Esta atividade possui caráter complexo e tem uma parte concluída, qual seja: Elaboração da identidade visual da Home Page (website), tendo ido para além de uma identidade visual, já que o Website se encontra em funcionamento. Neste relato se iniciará pela mesma.

Website: O website www.mulheresnapesca.uenf.br foi desenvolvido com o intuito de disponibilizar informações sobre o projeto ao público geral, assim como produções resultantes das atividades do projeto e proporcionar um meio de relacionamento com os interessados pelo trabalho realizado. A identidade visual foi consensuada pelos membros da equipe a partir da análise de diversos formatos e possibilidades de apresentação dos dados. Foi produzido um sistema interativo seguindo diversos padrões éticos e de acessibilidade. A ética no desenvolvimento foi priorizada na apresentação e tratamento dos dados na rede, focando a inclusão e respeito ao público alvo envolvido na pesquisa. O desenvolvimento foi pautado no Código de Ética e Conduta Profissional da ACM (www.acm.org/about-acm/acm-code-of-ethics-and-professional-conduct), que tem como alguns tópicos: contribuir para a sociedade e o bem-estar humano; evitar danos aos abordados; respeitar a privacidade dos abordados em pesquisa; e diversos outros aspectos que foram levados em consideração durante o desenvolvimento.

Visto que um dos tópicos mais importantes do código de ética é o suporte a pessoas com necessidades especiais, a acessibilidade, que se resume em remoção de barreiras de exclusão de pessoas ao usar o sistema, foi amplamente aplicada durante o desenvolvimento de todo o sistema. Essa aplicação usou como guia as “Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.0”, recomendação do Consórcio World Wide Web (W3C), além de outros materiais. Foram utilizadas, também, ferramentas como validadores de acessibilidade, avaliadores de código, analisadores de contraste de cor, testes com softwares de leitura de tela (todos disponíveis online) e testes com usuários, de forma a garantir que o padrão de acessibilidade esteja sendo alcançado.

O website conta com diversas páginas (Anexo N), em que cada uma se apresenta da seguinte forma:

Home: Página inicial, onde se encontram as informações mais relevante e de acesso imediato, visto que é a página de recepção. Como as últimas notícias, uma pequena descrição sobre o projeto, e acesso direto ao mapa iterativo;

Projeto: Contém grande parte das informações necessárias para compreender o que é o projeto, seus objetivos e justificativas;

Mapa: Onde será exposto o mapa iterativo, ainda em desenvolvimento;

Equipe: Dispõe toda a equipe do projeto, suas funções, formação, currículo e link para contato direto através de um simples formulário;

Notícias: Contém notícias relacionados com as atividades do projeto, assim como editais e participações em eventos;

Eventos: Página que aborda os eventos realizados pelo projeto;

Produções: Disponibiliza para acesso, todas as produções resultantes do projeto, como livros, artigos e etc;

Galeria: Conta com imagens que representam as atividades do projeto;

Contato: Mostra informações de contato e localização, e disponibiliza um formulário de contato com a equipe do projeto e com a equipe de desenvolvedores do website.

Em todas as páginas supracitadas, os conceitos éticos e de acessibilidades podem ser visualizados de forma mais direta através da paleta de cores, fontes, padronização de botões e estruturas, e disposição das informações da melhor forma possível.

Elaboração da identidade visual do mapa, das representações cartográficas: Nas reuniões da equipe e membros responsáveis desta atividade, foi estabelecido como mapa de entrada a apresentação visual do mapa com a superposição de imagens texturizadas refletindo a identidade e característica dos municípios. Essas imagens deverão ser criadas por designer especializado. Nesse mapa de entrada estarão contidas as representações de densidades de conflitos associadas a lugares públicos em cada setor, e densidade de mulheres responsáveis por domicílio de cada setor e objetos estruturados para mostrar as informações do município associadas a imagens representativas. Nesta etapa, a equipe de desenvolvimento fez o protótipo estrutural para ilustrar a ideia geral, utilizando mapas dinâmicos com o Mapbox.

Status: Em andamento.

Recurso: A contratação do técnico em Design Gráfico foi prorrogada, uma vez que as informações ainda estão sendo coletadas em campo e sistematizadas.

Atividade A4.6.2 - Sistematização dos dados sob a forma cartográfica

Atividades e Resultados: A sistematização dos dados sob a forma cartográfica acompanha tanto os dados levantados em campo como a compilação de dados secundários. Este processo está sendo realizado na plataforma QGIS e disponibilizado via plataforma de sistemas de informações geográficas na web chamado Carto DB.

Como fontes secundárias de informações geoespaciais serão tomadas principalmente: o IBGE, INEA e Base de Dados PEA Pescarte.

As análises espaciais executadas tiveram como fonte de dados da Base de Dados do PEA Pescarte e o Censo IBGE 2010. Com relação à Base de Dados do PEA Pescarte, foram utilizadas informações referentes ao "respondente principal". Entretanto para estes dados não existiam, a priori, informações espaciais sobre o levantamento. Dessa forma, o procedimento realizado nessa etapa consistiu na geocodificação das informações da Base de Dados PEA Pescarte: a partir da lista de endereços foram atribuídas coordenadas geográficas a cada entrevista realizada na pesquisa.

Este procedimento foi realizado utilizando a plataforma Google Fusion Tables (<https://fusiontables.google.com/DataSource?dsrcid=implicit>). As colunas referentes ao "logradouro", "município" e "estado" foram concatenadas previamente através da fórmula " $=(T2)\& " \&(D2)\& " \text{Rio de Janeiro}$ ". Em seguida o campo resultante foi definido como a base da localização e foi dado início a etapa de geocodificação.

Para o trabalho com os dados do Censo IBGE 2010 foi feito o download da malha de setores censitários em formato *shapefile*, além da planilha com as variáveis do censo *Responsável_Renda_RJ.csv*. Inicialmente os dados seriam viáveis somente numa análise tabular, porém um procedimento de geoprocessamento executado no software QGIS 2.14 permitiu também a análise espacial dos mesmos. Foi executada a união da tabela das variáveis do censo com a tabela do arquivo *shapefile* por meio de um geocódigo comum. Posteriormente foi feita a transformação dos polígonos da malha dos setores censitários em um arquivo de pontos por meio dos cetróides (centros de massa) dos referidos polígonos que delimitavam cada setor censitário. De posse das informações em formato de pontos já com as variáveis do censo embutidas, foi feito o somatório das variáveis v45, v46 e v47 da tabela *Responsável_Renda_RJ.csv*, a saber:

- V045 Pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, do sexo feminino;
- V046 Pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal de mais de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo, do sexo feminino;
- V047 Pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal de mais de 1 a 2 salários mínimos, do sexo feminino.

A soma das variáveis citadas resulta na informação georreferenciada das mulheres responsáveis por domicílios com renda de até 2 salários mínimos. Para uma análise mais apurada facilitando a visualização, a partir destes dados foi elaborado um mapa de densidade *Kernel* (Mapas de calor). Este procedimento pode ser feito também para uma ampla gama de variáveis do censo.

Todos os produtos cartográficos elaborados encontram-se no Sistema de Coordenadas Geográficas e *Datum* Horizontal Sirgas 2000.

A espacialização dos dados permite uma compreensão dos conflitos da pesca vividos pelas mulheres na área de estudo em sua dimensão territorial. Diante das dificuldades iniciais do não georreferenciamento das informações secundárias, os esforços neste período do trabalho se deram nesse sentido.

As primeiras aproximações da espacialização dos dados da Base de Dados do PEA Pescarte realizadas por meio da geocodificação dos endereços configuram-se no alicerce que permitirá a compreensão da dinâmica territorial da região trazida por esse levantamento, conforme pode ser observado na figura a seguir.

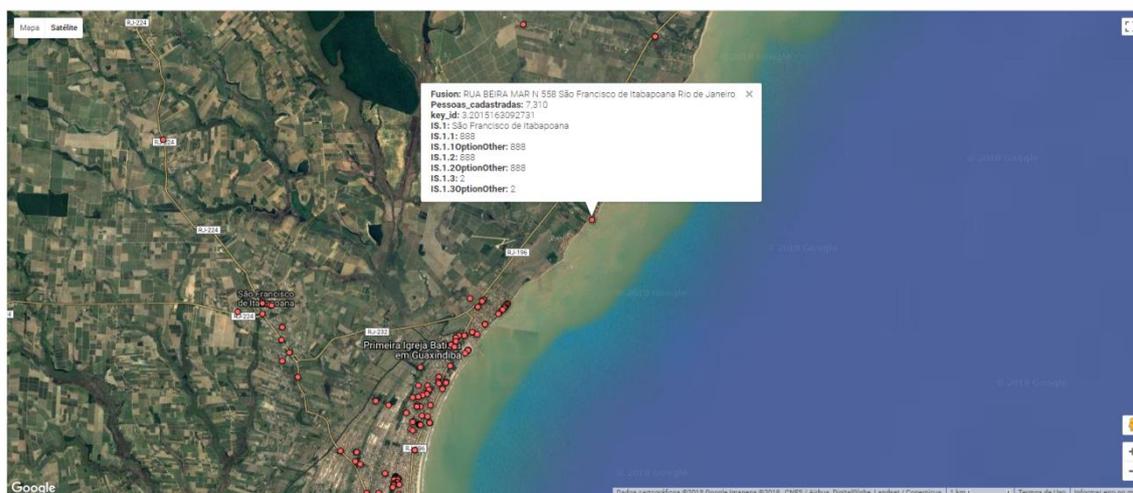


Figura 1 – Espacialização dos dados da Base de Dados do PEA Pescarte por meio da geocodificação dos endereços dos entrevistados.

Soma-se a isso o extenso espectro de informações sobre as condições de vida da população trazidas pelo censo IBGE 2010.

Diante dos trabalhos realizados, já é possível notar - como esperado - uma grande concentração na região metropolitana de mulheres responsáveis por domicílio com renda de até dois salários mínimos, conforme figura 2. Por outro lado, é possível perceber uma importante concentração também nos municípios que compõem a área do projeto, sobretudo em Campos dos Goytacazes, reforçando a importância deste estudo.

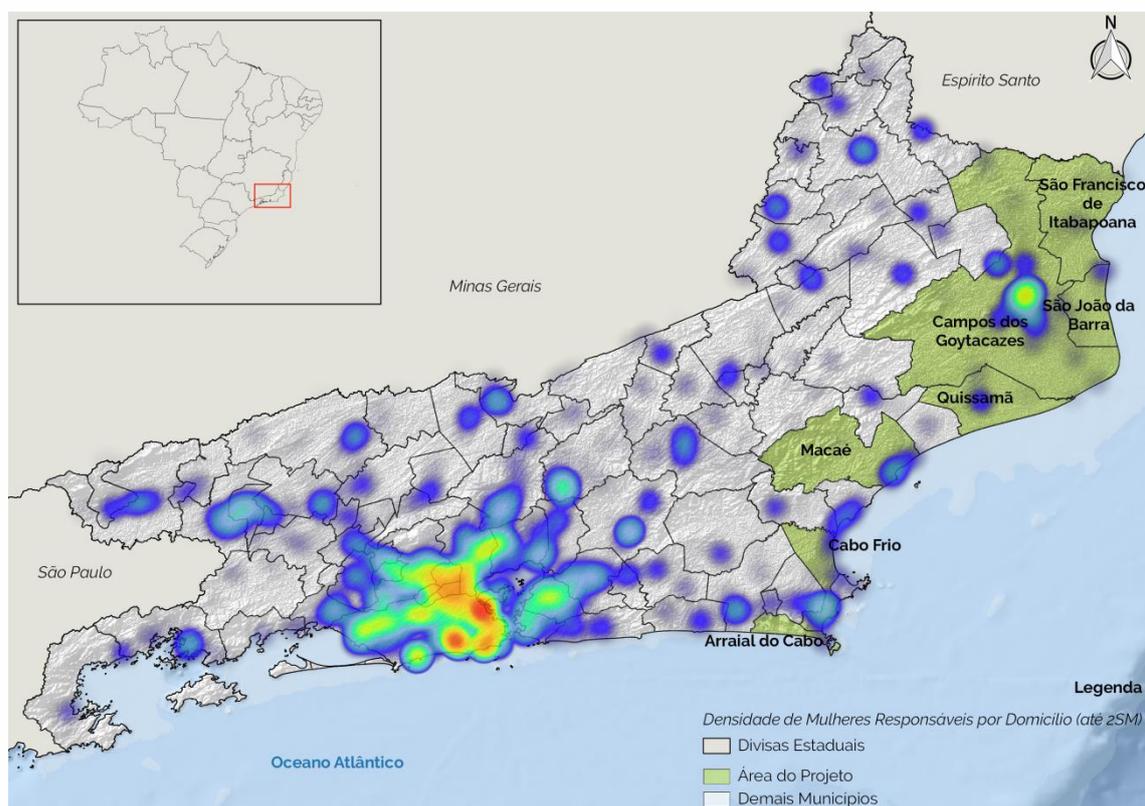


Figura 2 – Mapa de densidade Kernel de mulheres responsáveis por domicílios com renda de até 2 salários mínimos. Elaborado por Daniel D’El Rei a partir de dados do IBGE 2010.

Além desses dados foram compiladas também as Unidades de conservação Federais, Estaduais e municipais na área de estudo. A seguir pode-se observar um exemplo das informações levantadas, já na plataforma de sistemas de informações digitais via web “Carto DB”

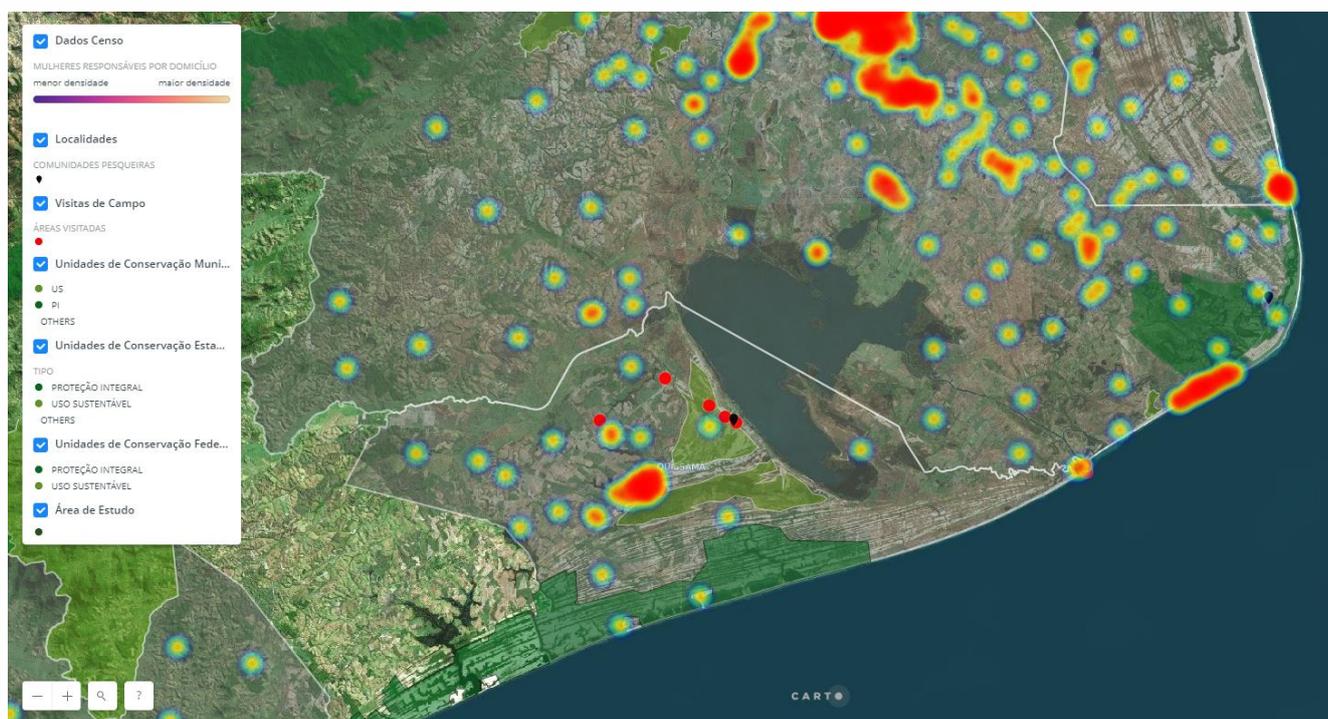


Figura 3 – Informações levantadas, usando plataforma de sistemas de informações digitais via web “Carto DB”.

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Planejamento Inicial: 23/06/2018 a 23/10/2018.

Replanejamento: 23/06/2018 a 23/05/2018.

Justificativa do replanejamento: Esta atividade sofreu atraso devido à A4.2.1, que coleta dados em campos assim como da finalização dos bancos de dados: A4.4.1. Ainda, a sistematização dos dados sob a forma cartográfica é uma atividade dependente da A4.1.3 - Georreferenciamento dos conflitos mais relevantes. Sendo assim a atividade foi automaticamente replanejada

Impacto nas atividades dependentes: O replanejamento dessa atividade tem impacto diretamente na disponibilização eletrônica da cartografia **A4.6.4**. Como essa atividade anda em paralelo à atividade **A4.6.3** Digitalização dos dados Cartográficos, está também sofrerá impacto decorrente do replanejamento. O replanejamento desta atividade impacta também nas seguintes atividades: **A4.6.4** – Disponibilização eletrônica da cartografia; **A5.3.1** – Elaboração de relatórios parcial e final; **A6.5.1**- Visitas às comunidades para devolver os resultados.

Atividade A4.6.3 - Digitalização dos dados cartográficos

Atividades e Resultados: Como praticamente todo processo se dá em meio digital, o andamento dessa atividade acompanha a atividade A4.6.2.

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Planejamento Inicial: 23/06/2018 a 23/10/2018.

Replanejamento: 23/07/2018 a 23/05/2019.

Justificativa do replanejamento: Esta atividade está vinculada à atividade anterior.

Impacto nas atividades dependentes: A Digitalização dos dados Cartográficos é uma atividade dependente da atividades **A4.1.3** - Georreferenciamento dos conflitos mais relevantes. Sendo assim, a atividade foi automaticamente replanejada, impactando nas seguintes atividades: **A4.6.4** – Disponibilização eletrônica da cartografia; **A5.3.1** – Elaboração de relatórios parcial e final; **A6.5.1**- Visitas às comunidades para devolver os resultados.

Atividade A4.6.4 - Disponibilização eletrônica da cartografia

Resumo do status e resultados: Não iniciada, conforme cronograma de atividades.

Objetivo Específico 5

Elaborar uma síntese analítica.

Resultados Esperados A5.1

Análises textuais para compor o mapa dos conflitos socioambientais relacionados à pesca e envolvendo relações de gênero em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas.

Coordenação das atividades:

Colaboradores:

Resumo de status: Não iniciada, conforme cronograma de atividades.

Atividade A5.1.1 - Discussão em grupo de cada caso documentado a fim de estabelecer parâmetros de análise

Resumo do status e resultados: Não iniciada, conforme cronograma de atividades.

Atividade A5.1.2 - Elaboração de análises a serem levadas à discussão com a equipe coordenadora e de pesquisadores para aperfeiçoamento e validação

Resumo do status e resultados: Não iniciada, conforme cronograma de atividades.

Resultados Esperados A5.2

Elaboração, submissão e publicação de artigos científicos, capítulos de livros e coletânea de capítulos com os principais resultados das análises.

Coordenação das atividades: Luceni Medeiros Hellenbrandt e Silvia Alicia Martínez.

Colaboradores: Leandro Garcia Pinho.

Resumo do Status: Em andamento.

Atividade A5.2.1 - Escolha dos principais temas e subtemas a serem trabalhados nos artigos e capítulos

Atividades e Resultados: Apesar de não haver obtido ainda resultados mais robustos acerca da problemática da pesquisa, há temas que já vem sendo privilegiados em artigos e capítulos de livro, e que dizem respeito ao mundo feminino da pesca.

Gênero, atividade pesqueira, conflito socioambiental, são categorias que se privilegiam de antemão na pesquisa e aparecem nos artigos e trabalhos apresentados ou submetidos em eventos científicos. Também a atividade pesqueira feminina é tema privilegiado no livro em elaboração fruto do “Seminário

Interdisciplinar Mulheres na atividade pesqueira no Brasil”, que conta com a participação de membros da equipe na qualidade de autores. Por outro lado, as categorias elencadas A1.1.4. e os campos semânticos estabelecidos após a revisão bibliográfica vem amparando os trabalhos realizados e os que ainda serão mais trabalhados, podendo ser ampliados.

Status: Em andamento.

Recurso: Os recursos previstos foram utilizados conforme o planejado.

Planejamento Inicial: 23/04/2018 a 23/03/2019.

Replanejamento: 23/04/2018 a 23/09/2019.

Justificativa do replanejamento: Devido à necessidade de replanejamento de outras atividades do Projeto, o cronograma desta atividade precisa ser revisto para que, a partir de dados coletados em outras atividades, espera-se que temas e subtemas fundamentais à análise dos dados possam surgir. Entretanto, cabe ressaltar que alguns temas já estão apurados e certamente configurarão resultado consistente para esta atividade como, por exemplo: violência de gênero e conflitos regionais sobre o território e ambiente.

Impacto nas atividades dependentes: Esta atividade impacta diretamente a **A5.2.2**, embora a elaboração de artigos científicos e capítulos de livros já está em andamento.

Atividade A5.2.2 - Elaboração e envio de artigos e capítulos de livro, em sua maioria de autoria coletiva

Atividades e Resultados: Atividade descrita nos resultados das atividades A6.2.1 e A6.4.1.

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Planejamento Inicial: 23/04/2018 a 23/03/2019.

Replanejamento: 23/04/2018 a 23/09/2019.

Justificativa do replanejamento: Levando-se em consideração o replanejamento de atividades fundamentais ao projeto, por diversas circunstâncias já elencadas que não comprometem o fluxo de ações do mesmo, esta atividade já em andamento deve ser replanejada para que haja maior volume de produção acadêmica resultado das ações do projeto bem como da análise dos dados coletados.

Impacto nas atividades dependentes: Esta atividade impacta diretamente a Atividade **A5.3.1** - Elaboração de relatórios parcial e final.

Resultados Esperados A5.3

Relatórios analíticos (parcial e final).

Coordenação das atividades:

Colaboradores:

Resumo do Status: Não iniciada, conforme cronograma de atividades.

Atividade A5.3.1 - Elaboração de relatórios parcial e final

Resumo do status e resultados: Não iniciada, conforme cronograma de atividades.

Objetivo Específico 6

Divulgar e discutir os resultados alcançados.

Resultados Esperados A6.1

Seminário na Universidade para apresentar e discutir as sínteses analíticas e lançamento do mapa dos conflitos socioambientais relacionados às mulheres na pesca em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas

Coordenação das atividades:

Colaboradores:

Resumo do Status: Não iniciada, conforme cronograma de atividades.

Atividade A6.1.1- Organização, divulgação e realização do seminário

Resumo do status e resultados: Não iniciada, conforme cronograma de atividades.

Resultados Esperados A6.2

Publicação de artigos científicos, material fotográfico e audiovisual em congressos e revistas científicas especializadas

Coordenação das atividades: Cíntia Rodrigues Bach e Silvia Alicia Martínez.

Colaboradores: Deisimara B. P. G. Moraes, Diana de Sales Glória Silva, Luceni Medeiros Hellebrandt, Luis Rivera Escriba, Marcela Ribeiro da Silva, Marcelo Carlos Gantos, Marco Antonio C. Marinho, Mariana Sena Lopes, Mayara Silva de Almeida, Pedro Henrique Bonfim Leal, Pollyanna Paes Guimarães Braz, Suelen Ribeiro de Souza, Victor Cesar Torres de Melo Rangel.

Resumo do Status: Em andamento.

Atividade A6.2.1- Elaboração e preparação para envio e submissão de artigos científicos, material fotográfico e audiovisual.

Atividades e Resultados: No período que corresponde esse relatório foram elaborados e submetidos 13 (treze) trabalhos para eventos científicos (Anexo O), conforme quadro 4. Alguns comprovantes de inscrição no X Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnologia – CONFICT e no III Congresso Fluminense de Pós-Graduação – CONPG não foram disponibilizados.

Quadro 4 – Elaboração e preparação de trabalhos para submissão de artigos científicos, material fotográfico e audiovisual

Data de submissão	Autores	Título	Nome do evento	Tipo de participação
26/04/2018	Pedro Henrique Bonfim Leal, Marco Antônio Couto Marinho e Luis Rivera Escriba	Computação e sociedade: desenvolvimento ético de websites	X Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnologia – CONFICT	Banner
27/04/2018	Diana de Sales Glória Silva, Victor Cesar Torres de Mello Rangel e Luis Rivera Escriba	Acessibilidade web: uma análise a partir da construção do site Mulheres na Pesca	X Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnologia – CONFICT	Banner

27/04/2018	Mariana Sena Lopes, Suelen Ribeiro de Souza e Silvia Alicia Martínez	Educação e pesca: análise do nível de escolarização de homens e mulheres inseridos na atividade pesqueira em municípios do norte fluminense e baixadas litorâneas	X Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnologia – CONFICT	Apresentação Oral
27/04/2018	Mayara Silva de Almeida e Luceni Hellebrandt	Atividades das mulheres no mercado municipal de peixe - Campos dos Goytacazes, RJ	X Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnologia – CONFICT	Banner
25/05/2018	Deisimara Barreto Peixoto Gomes Moraes e Marcelo Carlos Gantos	A representação social da condição feminina na pesca artesanal: um estudo de caso no município de Quissamã, RJ	III Congresso Fluminense de Pós-Graduação – CONPG	Banner
25/05/2018	Suelen Ribeiro de Souza e Marcelo Carlos Gantos	Políticas públicas e sociais federais para a pesca artesanal nos últimos 20: garantia de direitos sociais para as mulheres pescadoras e/ou trabalhadoras da pesca?	III Congresso Fluminense de Pós-Graduação – CONPG	Banner
27/07/2018	Mariana Sena Lopes, Suelen Ribeiro de Souza e Silvia Alicia Martínez	Mulheres na pesca: análise da escolarização das mulheres envolvidas na atividade pesqueira no município de São João da Barra/RJ	V Congresso de Ensino Pesquisa Extensão – CONEPE	Banner
27/07/2018	Mayara Silva de Almeida e Luceni Hellebrandt	Pensando a acessibilidade no mercado de peixe de Campos dos Goytacazes através de lentes de gênero	V Congresso de Ensino Pesquisa Extensão – CONEPE	Banner
27/07/2018	Pollyanna Paes Guimarães Braz e Luceni Hellebrandt	Mulheres na pesca: levantamento e análise de políticas públicas voltadas à atividade pesqueira e à participação de mulheres na mesma	V Congresso de Ensino Pesquisa Extensão – CONEPE	Banner
28/07/2018	Luceni Hellebrandt	Mulheres na atividade pesqueira em São Francisco de Itabapoana / RJ	II Encontro Internacional de Pesquisa em Ciências Humanas – EIPCH	Apresentação Oral

27/08/2018	Suelen Ribeiro de Souza e Silvia Alicia Martínez	Narrativas das trabalhadoras da pesca artesanal: percepção sobre a dimensão ambiental e ecológica das mulheres nas comunidades tradicionais	31ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia – RBA	Apresentação Oral
30/08/2018	Deisimara Barreto Peixoto Gomes Moraes, Marcelo Carlos Gantos e Silvia Alicia Martinez	A representação social da condição feminina na pesca artesanal: um estudo de caso no município de Quissamã, RJ	VII Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades – CONINTER	Apresentação Oral
31/08/2018	Suelen Ribeiro de Souza e Marcelo Carlos Gantos	Políticas públicas federais para a pesca artesanal nos últimos anos: garantia de direitos sociais para as mulheres pescadoras e/ou trabalhadoras da pesca?	VII Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades – CONINTER	Apresentação Oral

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Planejamento Inicial: 23/04/2018 a 23/03/2019.

Replanejamento: 23/08/2017 a 23/09/2019.

Justificativa do replanejamento: Até o final do projeto se dará continuidade à elaboração e preparação de artigos científicos para submissão em periódicos.

Impacto nas atividades dependentes: O replanejamento desta atividade impacta a **A 5.3.1-** Elaboração de relatórios parciais e final

Resultados Esperados A6.3

Publicação e lançamento em evento específico com debatedor externo de coletâneas com capítulos de livros oriundos da pesquisa.

Resumo do Status: Não iniciada.

Atividade A6.3.1- Organização das coletâneas e do evento de lançamento, debate e divulgação

Atividades e Resultados:

Status: Não iniciada.

Planejamento inicial: 23/04/2018 a 23/12/2018.

Replanejamento: 23/11/2018 a 23/07/2019.

Justificativa do replanejamento: Estas coletâneas estão atrasadas em função do replanejamento do projeto já explicado.

Impacto nas atividades dependentes: O replanejamento desta atividade impacta a atividade A5.3.1 – Elaboração de relatórios parcial e final.

Resultados Esperados A6.4

Participação em eventos científicos

Coordenação das atividades: Cíntia Rodrigues Bach e Silvia Alicia Martínez.

Colaboradores: Deisimara B. P. G. Moraes, Diana de Sales Glória Silva, Luceni Medeiros Hellebrandt, Luis Rivera Escriba, Marcela Ribeiro da Silva, Marcelo Carlos Gantos, Marco Antonio C. Marinho, Mariana Sena Lopes, Mayara Silva de Almeida, Pedro Henrique Bonfim Leal, Suelen Ribeiro de Souza, Victor Cesar Torres de Melo Rangel.

Resumo do Status: Em andamento.

Atividade A6.4.1- Elaboração e submissão de artigos científicos em congressos relevantes da área (Participação)

Atividades e Resultados: No período que corresponde esse relatório houve participação em 4 (quatro) eventos científicos (Anexo P), com 8 (oito) trabalhos apresentados, conforme quadro 5.

Os certificados referentes às apresentações no X Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnologia – CONFICT e no III Congresso Fluminense de Pós-Graduação – CONPG não foram disponibilizados.

Quanto ao evento “The Fifth International Fishing Industry Safety & Health Conference”, o mesmo não emite certificados de apresentação.

Quadro 5 – Participação em eventos científicos

Data de apresentação	Autores	Título	Nome do evento	Tipo de participação
11/06/2018	Luceni Hellebrandt e Silvia Alicia Martinez	Health issues and difficulties for women in small-scale fishing activity in cities from the North Fluminense in Brazil	The Fifth International Fishing Industry Safety & Health Conference	Apresentação Oral
25/06/2018	Diana de Sales Glória Silva, Victor Cesar Torres de Mello Rangel e Luis Rivera Escriba	Acessibilidade web: uma análise a partir da construção do site Mulheres na Pesca	X Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnologia – CONFICT	Banner
26/06/2018	Mariana Sena Lopes, Suelen Ribeiro de Souza e Silvia Alicia Martínez	Educação e pesca: análise do nível de escolarização de homens e mulheres inseridos na atividade pesqueira em municípios do norte fluminense e baixadas litorâneas	X Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnologia – CONFICT	Apresentação Oral
26/06/2018	Mayara Silva de Almeida e Luceni Hellebrandt	Atividades das mulheres no mercado municipal de peixe - Campos dos Goytacazes, RJ	X Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnologia – CONFICT	Banner
26/06/2018	Pedro Henrique Bonfim Leal, Marco Antônio Couto Marinho e Luis Rivera Escriba	Computação e Sociedade: Desenvolvimento Ético de Websites	X Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnologia – CONFICT	Banner
28/06/2018	Deisimara Barreto Peixoto Gomes Moraes e Marcelo Carlos Gantos	A representação social da condição feminina na pesca artesanal: um estudo de caso no município de Quissamã, RJ	III Congresso Fluminense de Pós-Graduação – CONPG	Banner

28/06/2018	Suelen Ribeiro de Souza e Marcelo Carlos Gantos	Políticas públicas e sociais federais para a pesca artesanal nos últimos 20: garantia de direitos sociais para as mulheres pescadoras e/ou trabalhadoras da pesca?	III Congresso Fluminense de Pós-Graduação – CONPG	Banner
20/07/2018	Luceni Hellebrandt	Initial notes from the project “Women in fishing: map of socio-environmental conflicts in cities from the North Fluminense and Baixadas Litorâneas”	18th IUAES World Congress	Apresentação Oral

Status: Em andamento.

Recurso: Os recursos previstos foram utilizados conforme o planejado.

Planejamento Inicial: 23/04/2018 a 23/03/2019.

Replanejamento: 23/08/2017 a 23/09/2019.

Justificativa do replanejamento: Esta atividade está atrasada em função do replanejamento do projeto já explicado.

Impacto nas atividades dependentes: O replanejamento desta atividade impacta a atividade **A5.3.1** – Elaboração de relatórios parcial e final.

Resultados Esperados A6.5

Devolutivas com os comunitários.

Coordenação das atividades:

Colaboradores:

Resumo do Status: Não iniciada, conforme cronograma de atividades.

Atividade A6.5.1- Visitas às comunidades para devolver os resultados.

Resumo do status e resultados: Não iniciada, conforme cronograma de atividades.

2. Andamento da execução do projeto

No período analisado se observa a coesão e amadurecimento do grupo de pesquisa, embora tenham acontecido trocas de bolsistas, com ênfase nos pós doutorandos, conforme foi explicado no item A2.1.1. No período também houve uma substituição de professores de contrapartida, conforme se explicar. O prof. Roberto Dutra, ao concluir sua contribuição na definição dos principais categorias e definições conceituais da pesquisa, foi substituído pelo prof. Associado Luis Antonio Rivera Escriba, Doutor em Ciências em Computação (PUC-Rio), do Laboratório de Matemática (Lcmat) da UENF, o qual está contribuindo com a criação do Website, elaboração do Banco de Dados e de Imagens junto aos bolsistas de IC, e da cartografia, junto ao Daniel D'El Rei.

Por último, apesar de necessários ajustes ao longo da trajetória, foi possível cumprir com as atividades, metas e objetivos propostas para o período, tendo concluído algumas atividades, como a criação e funcionamento do Website; as formações de equipe e as definições semânticas do banco de dados e suas categorias principais.

Assim sendo, no período de seis meses relativo ao presente relatório se deu consecução ao desenvolvimento da pesquisa, com a expectativa que o contato com as comunidades pesquisadas tem trazido para a mesma, já que se constitui no momento de cotejar as definições conceituais teóricas com as informações colhidas em campo. Uma das principais surpresas em campo, que ainda demandará uma análise cuidadosa pela equipe de pesquisa, é que as mulheres vinculadas à atividade pesqueira entrevistadas até o momento não tem uma noção clara dos problemas ambientais e como estes interferem no seu cotidiano, marcado em grande parte pela escassez de recursos naturais. Portanto, a discussão vai se direcionar na possível decisão de modificar a própria proposta da cartografia, para a mesma indicar separadamente problemas socioambientais e conflitos socioambientais das mulheres vinculadas à atividade pesqueira.

Por último, é necessário pontuar que o cronograma de execução do projeto acabou sofrendo atrasos, como foi explicado detalhadamente ao longo do presente relatório. Esses atrasos iniciaram em decorrência da demora em algumas compras por parte da FAPUR no início do projeto, como as licitações que foram necessárias para o aluguel dos carros para o trabalho de campo. Ao longo do processo inicial, também foram adiadas algumas atividades, seja por ter alongado a etapa de nivelamento e aprofundamento de literatura da equipe, seja por imponderáveis do campo. Acerca da fase de trabalho

de campo, foi necessário permanecer mais tempo junto aos informantes chave e às mulheres entrevistadas, tendo sido subdimensionada esta etapa no planejamento inicial.

Um outro detalhe, por exemplo, é que com o atraso do início da execução do projeto, atividades que estavam planejadas para serem realizadas nas estações de inverno e primavera, acabaram sendo prorrogadas para a estação de verão, que não é apropriada para realização de trabalho de campo, por conta principalmente do turismo, que afeta a atividade pesqueira, seja porque as mulheres tem mais trabalho, seja porque atuam também no turismo, devido à pluriatividade que desempenham. Nesse mesmo sentido do cronograma inicial, a organização, divulgação e realização do seminário **A6.1.1** previsto para os meses de novembro e dezembro de 2018, foi prorrogada para os meses de abril à junho de 2019, por entender que períodos de final de semestre (dezembro) não são os mais adequados para esse tipo de atividade na Universidade.

Intenção de prorrogação do projeto:

Por esses atrasos descritos e necessários, a coordenação do projeto, junto com a equipe, tem ponderado acerca da necessidade de prorrogar a finalização do projeto por mais **oito meses**, sem necessidade de novos recursos financeiros, conforme será apresentado posteriormente nos documentos solicitados pelo FUNBIO, anexo D- Cronograma, anexo E-Planilha de gastos, juntamente com uma carta justificativa contendo as estimativas de custos de manutenção para o período e demonstração da suficiência dos recursos remanescentes. Esse aditamento de prazo vai permitir a conclusão das atividades planejadas sem comprometimento no cumprimento dos objetivos e viabilizará uma conclusão com qualidade e sem situação de atropelamentos por conta de prazos apertados.

3. Relações entre os parceiros do projeto

Os principais desafios iniciais junto à FAPUR foram superados em grande parte, tendo sido estabelecidas rotinas diárias, semanais e mensais (as mensais implicam na visita presencial da Analista de Negócios à sede em Seropédica) que permitem afinar as demandas do projeto com as respostas da Fundação. Em consequência, no período em questão, foi possível executar o orçamento vinculado, com as retiradas correspondentes por parte da FAPUR.

Ainda está pendente a celebração do convênio com a UENF, o que se converte no maior desafio do momento. Para o convênio é preciso, em primeiro lugar, a inscrição da FAPUR junto à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Social do Estado do Rio de Janeiro (SECTI) pelo fato da UENF ser uma instituição de ensino superior estadual. Entretanto, segundo explicação da FAPUR, esta regularização só é possível mediante a inscrição prévia no MEC, trâmite que estava com algum tipo de pendência por parte da FAPUR.

4. Comunicação

No período à que se refere este relatório foi lançada a página web, conforme explicado em A4.6.1.

Assim como nos períodos anteriores, o Projeto foi divulgado por meio da participação em eventos científicos conforme descrito nas Atividades A6.2.1 e A.6.4.1.

Uma outra forma de comunicação utilizada neste período foi o contato direto com pessoas das comunidades pesqueiras dos municípios de abrangência do Projeto. A respeito, importante é mencionar que o Projeto já é conhecido por diferentes atores sociais dos municípios.

O projeto mantém a comunicação via FACEBOOK (Projeto Mulheres na Pesca), com 472 seguidores. Pelas estatísticas ministradas pelos administradores do Facebook, pode-se observar um máximo de 312 pessoas com as que se interagiu por semana, no período de 20 de agosto a 16 de setembro.

Uma informação interessante oferecida pelos administradores é que, nos últimos 28 dias, tomando o dia com maior quantidade, foi “3921 o número de vezes que se mostrou na tela de uma pessoa algum conteúdo da página ou relacionado com ela por meio de distribuição não paga. Inclui publicações, visitas, informação social de pessoas que interagem com a página (soma total)”.

A seguir, a identidade da página do facebook e estatísticas da mesma (figuras 4 e 5).



The image shows a screenshot of the Facebook page for 'Projeto Mulheres na Pesca'. The page header includes the name 'Projeto Mulheres na Pesca' and a search bar. The main content area features the project's logo, a large blue fish icon, and the text 'Pesquisa MARINHA & PESQUEIRA'. Below this, there are logos for supporting organizations: MPF (Ministério Público Federal), ANP (Agência Nacional do Petróleo), FUNBIO (Fundo Brasileiro para a Biodiversidade), UENF (Universidade Estadual do Norte Fluminense), and FAPUR (Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRJ). A blue button labeled '+ Agregar un botón' is visible. The page also displays a 'Crear Post' section with options for 'En vivo', 'Evento', 'Oferta', and 'Empleo'. A notification bubble in the top right corner indicates 'Nuevas notificaciones de Mauricio da Amorosa y Bárbara Aguiar'. The bottom of the screenshot shows a Windows taskbar with several open applications, including Google, email, and various documents.

Figura 4 – Identidade da página do facebook do Projeto Mulheres na Pesca.

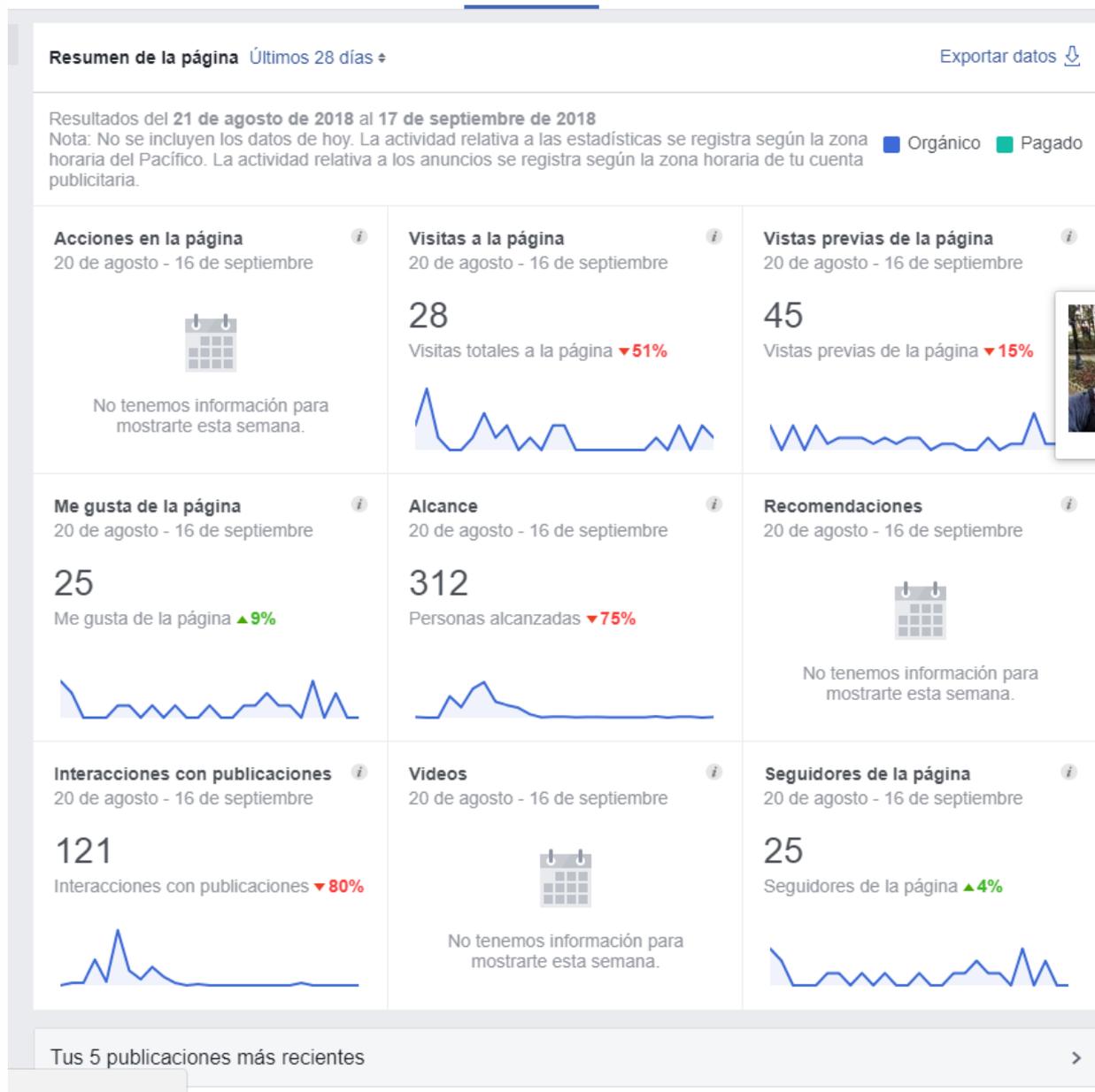


Figura 5 – Estatística da página do facebook Projeto Mulheres na Pesca: Análise das interações no período de 26 dias corridos.

5. Atividades complementares

Não houve atividades complementares no período.

6. Integração de Gênero

Neste item se mantém em grande parte o anunciado nos relatórios anteriores. O cuidado com as relações de gênero se sustenta em vários sentidos:

1. Equipe de pesquisa: Por serem as questões de gênero objeto de estudo e análise do projeto, é fundamental para os coordenadores e demais colaboradores ficar atento a respeito da equidade nas relações que se estabelecem entre os membros da equipe. Uma das questões observadas, embora não excludente, foi selecionar um número importante de bolsistas do gênero feminino para o trabalho de campo.
2. Estudo aprofundado desta problemática: este estudo com certeza aporta declaradamente reflexões e posturas novas e significativas nos membros do grupo de pesquisa, especialmente nos mais jovens. Estas reflexões atingem não só às mulheres como também aos homens vinculados à pesquisa.
3. Neste período, considera-se que o contato da equipe com as mulheres das comunidades pesqueiras que vem acontecendo no trabalho de campo pode ter consequências para o início de um processo de reconhecimento por parte destas mulheres acerca da importância da sua atividade laboral.
4. Por último, vale destacar a disciplina ministrada por Luceni Hellebrandt e Silvia A. Martínez, ao longo do primeiro semestre de 2018, no Programa de pós-graduação em Políticas Sociais (PPS 4824), denominada “Introdução interdisciplinar aos estudos sobre mulheres e gênero” (51 h). Frequentada por dezoito estudantes desse curso e de outros da universidade, a disciplina propiciou variadas discussões, além de aprofundamento teórico sobre o tema. Analisa-se, ainda, a submissão em revistas especializadas de alguns dos trabalhos mais consistentes. O programa e o cronograma da disciplina foi apresentado em forma de anexo A e B do 1º Relatório complementar de resultados, enviado em 04/04/2018.

ANEXOS

<p>Projeto: Mulheres na pesca: mapa de conflitos socioambientais em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas</p>	<p>Data: 22/06/2018</p>	<p>Ata: 02</p>
<p>Presentes: Silvia Alicia Martinez, Cíntia Rodrigues Bach e Marcela Ribeiro da Silva</p>	<p>Local: UENF/CCH/Sala 101</p>	
<p>Pauta: Seleção de bolsistas para atuar no Projeto. Análise Documental e entrevistas dos/as candidatos/as à bolsas de Pós- Doutorado, referente ao edital 04.</p>		
<p>Ata:</p> <p>A banca examinadora do processo de seleção a cargo de bolsistas de Pós-Doutorado teve abertura no dia 20/06/2018, quando se reuniu para a análise documental dos/as candidatos/as. Compuseram a banca: Cíntia Bach e Silvia Alicia Martínez. A análise teve como base a verificação dos currículos, da titulação e da coerência dos planos de trabalho propostos com o escopo da pesquisa, com o objetivo de verificar se os/as mesmos/as se apropriaram do resumo do projeto anexo 1 do edital. Foi oferecida uma (01) vaga de Pós-doutorado com o intuito de abranger todas as análises necessárias para a pesquisa.</p> <p>Foram inscritos/as seis (06) candidatos (as) de Pós-Doutorado. Neste momento, foram verificados quais dentre os/as inscritos/as atendiam aos requisitos do edital. Concluindo que uma (1) candidata de Pós-doutorado - Andrezza da Silva Machado Neto, foi desclassificada por não cumprir com o requisito 1.1 (possuir título de Doutor(a) em antropologia, educação, história, sociologia, comunicação social ou áreas afins incluindo programas interdisciplinares...) do Edital.</p> <p>Candidatos(as) inscritos Pós-Doutorado:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Andrezza da Silva Machado Neto 2. Diego Carvalhar Belo 3. Diogo Ferreira Rocha 4. Marcia Moreira de Araújo 5. Rodrigo Pennutt da Cruz 6. Sandra Maria Nascimento de Mattos <p>Foram aprovados(as) e convocados(as) para a segunda etapa: entrevistas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diego Carvalhar Belo 2. Diogo Ferreira Rocha 3. Marcia Moreira de Araújo 4. Rodrigo Pennutt da Cruz 5. Sandra Maria Nascimento de Mattos <p>A segunda etapa (realização de entrevistas), a qual ocorreu no dia 22/06/2018, contou com a presença de Silvia Alicia Martinez. Finalizadas as entrevistas, feita uma análise global dos documentos e perfis dos/as candidatos/as, definiu-se que Marcia Moreira de Araújo foi desclassificada por não atender ao requisito 1.3 (não possuir vínculo empregatício...), e Rodrigo</p>		

Pennutt da Cruz foi desclassificado por não possuir perfil compatível com o Projeto. Os(as) demais candidatos(as) foram aprovados(as) conforme ordem de classificação abaixo:

Diego Carvalhr Belo	Convocado
Diogo Ferreira Rocha	Aprovado- Lista de espera
Sandra Maria Nascimento de Mattos	Aprovada- Lista de espera

Em conclusão, por meio desta seleção foi aprovado e convocado 1 (um) candidato de Pós-Doutorado. O resultado final será divulgado nos mesmos endereços de divulgação do edital no dia 25/06/2018.

Lavrou esta ata Marcela Ribeiro da Silva.

Silvia Alicia Martinez
Coordenadora

ANEXO B

Como adiantado no corpo do Relatório, o presente anexo está dividido em duas sessões. A primeira traz os dados demográficos da população total dos municípios selecionados; a segunda, apresenta a caracterização sociodemográfica das populações das comunidades pesqueiras.

Caracterização demográfica das populações totais dos municípios selecionados

O projeto ‘Mulheres na Pesca’ está sendo realizado nos municípios de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Macaé, Quissamã, Campos dos Goytacazes, São João da Barra e São Francisco do Itabapoana. Campos dos Goytacazes, com área total de 4.026, 696 Km² é o município de maior extensão territorial, seguido por Macaé, com área de 1.216,846 Km². Apesar destes dois municípios se destacaram também entre os municípios mais populosos, Cabo Frio é o mais povoado, com 174,36 habitantes/Km²; Quissamã e São João da Barra são os menos povoados.

Arraial do Cabo e Cabo Frio, nas Baixadas Litorâneas, mais especificamente na Região dos Lagos, destacam-se dentre as principais cidades turísticas do Estado do Rio de Janeiro. Os demais municípios pertencem ao Norte Fluminense, região que no cenário econômico nacional destaca-se como a principal produtora de petróleo e gás natural do país. Na Tabela 1 são apresentados dados sobre as populações residentes nestes municípios, nos anos censitários de 2000 e 2010, bem como a *taxa de crescimento médio anual* para tal período. Esses dados indicaram que, com exceção de São Francisco do Itabapoana, que apresentou baixo crescimento demográfico, taxa de 0,05% ao ano, nos demais municípios a população cresceu em taxa média anual maior se comparado ao ritmo de crescimento médio estadual verificado no período. No período destacaram-se como mais elevadas as *taxas de crescimento médio anual* dos municípios de Macaé (4,55% a.a.), Quissamã (4,00% a.a.) e Cabo Frio (3,92% a.a.).

Ainda analisando os dados da Tabela 1, algumas considerações fazem-se necessárias. No caso de Macaé, por exemplo, o crescimento populacional associa-se diretamente ao processo de implantação e de expansão da Indústria do Petróleo; já em Quissamã, apesar de também estar associado à indústria petrolífera, seu crescimento populacional observado no período dos anos de 2000 até 2010 é consequência do próprio crescimento da economia do petróleo de Macaé, cuja expansão demográfica atinge seus municípios vizinhos. Ao mesmo tempo, a ocupação desses municípios é também

orientada pelo comportamento do mercado imobiliário em Macaé, onde se verifica intensa especulação impactando o preço da terra e com isso gerando a expulsão das populações de menor renda para as periferias ou para municípios vizinhos (SOUZA e TERRA, 2017). Já em Cabo Frio, o crescimento populacional associa-se tanto à indústria petrolífera como pelo turismo que representa um importante setor econômico do município.

TABELA 1: Municípios Selecionados e UF – População, Área (Km²), Densidade Demográfica e Taxa de Crescimento Médio Anual (2000-2010)

Município Selecionado/UF	2000	2010	Área (Km ²)	Densidade Demográfica (hab/Km ²) (2010)	Taxa de crescimento médio anual (2000-2010)
Arraial do Cabo	23.877	27.715	158,952	174,36	1,50
Cabo Frio	126.828	186.227	410,418	453,75	3,92
Campos dos Goytacazes	407.168	463.731	4.026,696	115,16	1,31
Macaé	132.461	206.728	1.216,846	169,89	4,55
Quissamã	13.674	20.242	712,867	28,40	4,00
São Francisco do Itabapoana	41.145	41.354	1.122	36,84	0,05
São João da Barra	27.682	32.747	455	71,96	1,69
Rio de Janeiro- UF	14.391.292	15.989.929	-	-	1,06

Fonte: IBGE. Censos Demográficos (2000, 2010).

A seguir, a Tabela 2 traz dados sobre a *Situação do Domicílio* – Urbana ou Rural, de acordo com os critérios estabelecidos pelo IBGE – e indicador *Grau de Urbanização*¹. Como resultado encontrou-se que as populações residentes nos municípios selecionados são predominantemente domiciliadas em áreas urbanizadas. Sendo que em Arraial do Cabo encontramos a maior taxa de urbanização, que atingiu 100%; em Macaé o *grau de urbanização* foi de 98,1%; e em Campos dos Goytacazes foi de 90,3%. Dentre os municípios com menor *grau de urbanização* encontram-se São Francisco do Itabapoana com 51,0% e Quissamã com 64,2%.

¹ Esse indicador é produzido pelo cálculo do quociente entre a população urbana no numerador e a população total dos respectivos municípios no denominador.

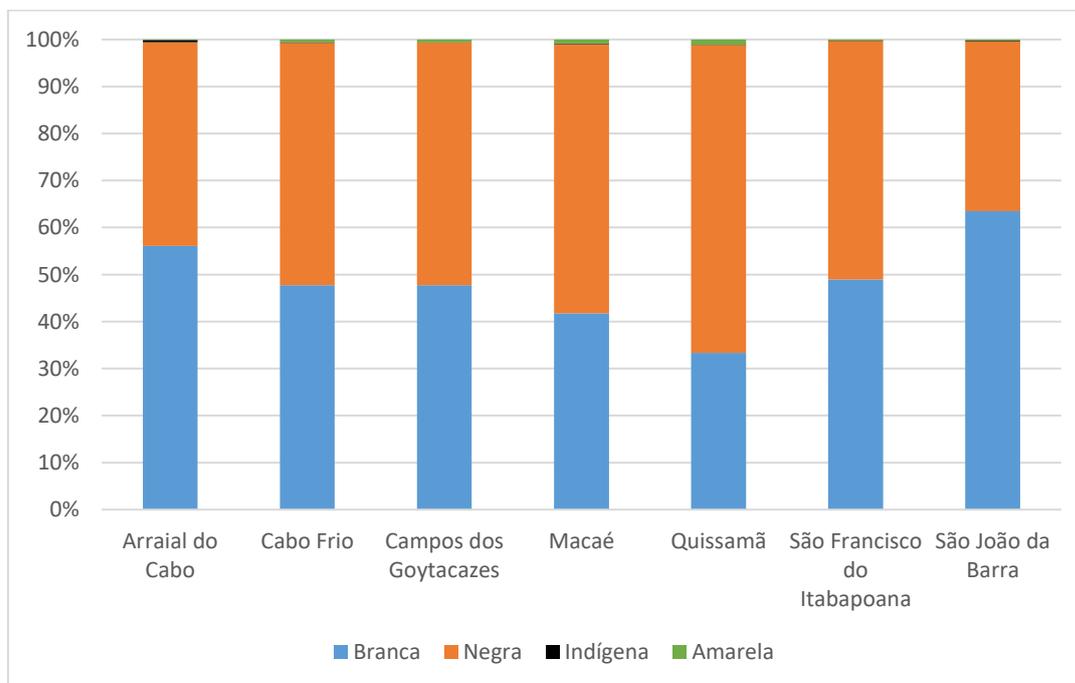
TABELA 2: Municípios Seleccionados – População, segundo a situação do domicílio e Grau de Urbanização (2010)

Municípios	Situação do domicílio			Grau de urbanização
	Urbana	Rural	Total	
Arraial do Cabo	27.715	0	27.715	100,0
Cabo Frio	140.486	45.741	186.227	75,4
Campos dos Goytacazes	418.725	45.006	463.731	90,3
Macaé	202.859	3.869	206.728	98,1
Quissamã	12.996	7.246	20.242	64,2
São Francisco do Itabapoana	21.092	20.262	41.354	51,0
São João da Barra	25.693	7.054	32.747	78,5

Fonte: IBGE. Censos Demográficos (2000, 2010).

Quanto ao atributo Cor/Raça, analisado na composição das populações municipais, identificou-se que apenas em Campos dos Goytacazes e em São João da Barra havia predomínio de população de cor/raça branca e, nos demais municípios predominaram pessoas com cor de pele parda ou preta (população classificada como negra, no Gráfico 1).

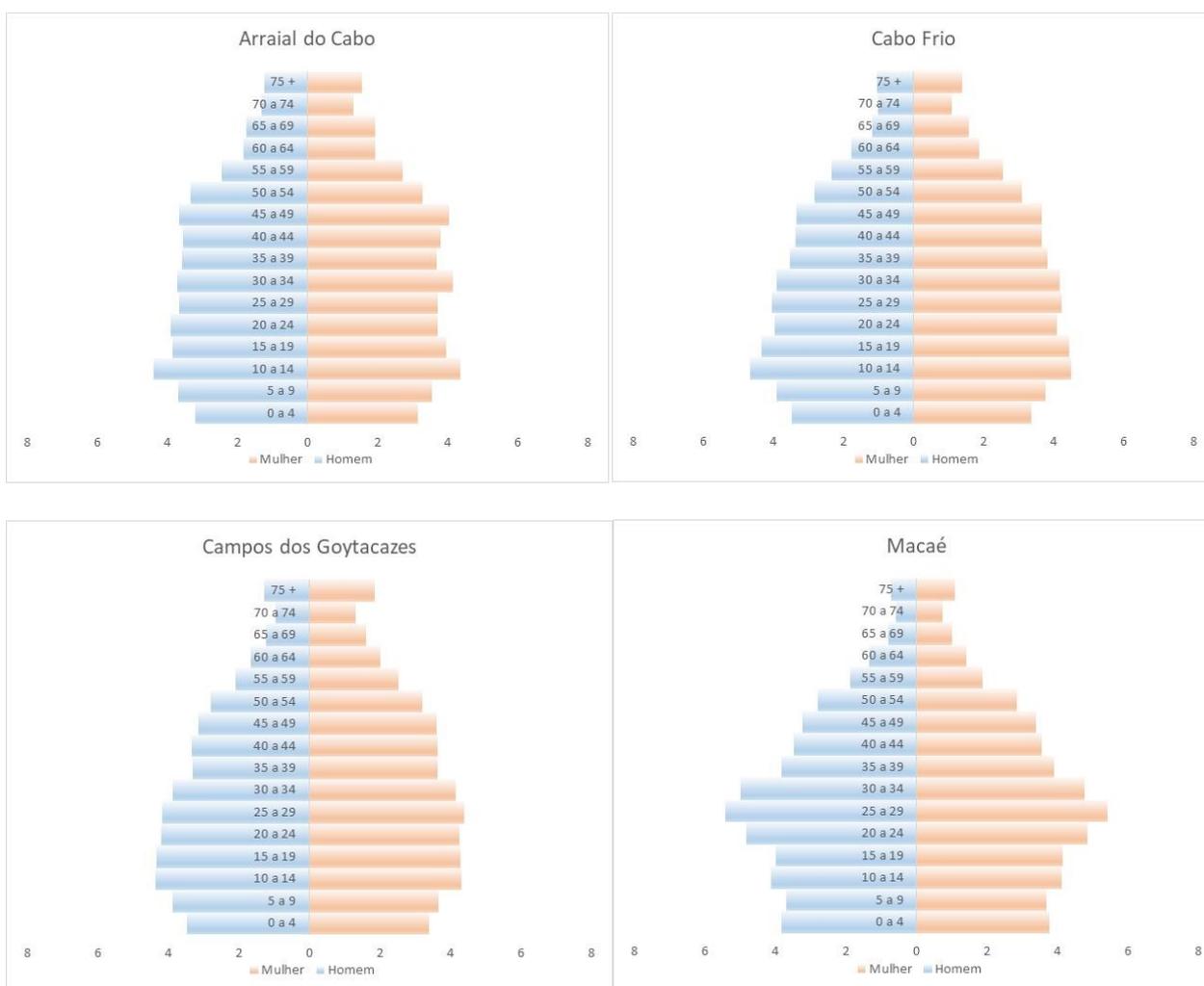
GRÁFICO 1 – MUNICÍPIOS SELECIONADOS: População, segundo Cor/Raça (2010)

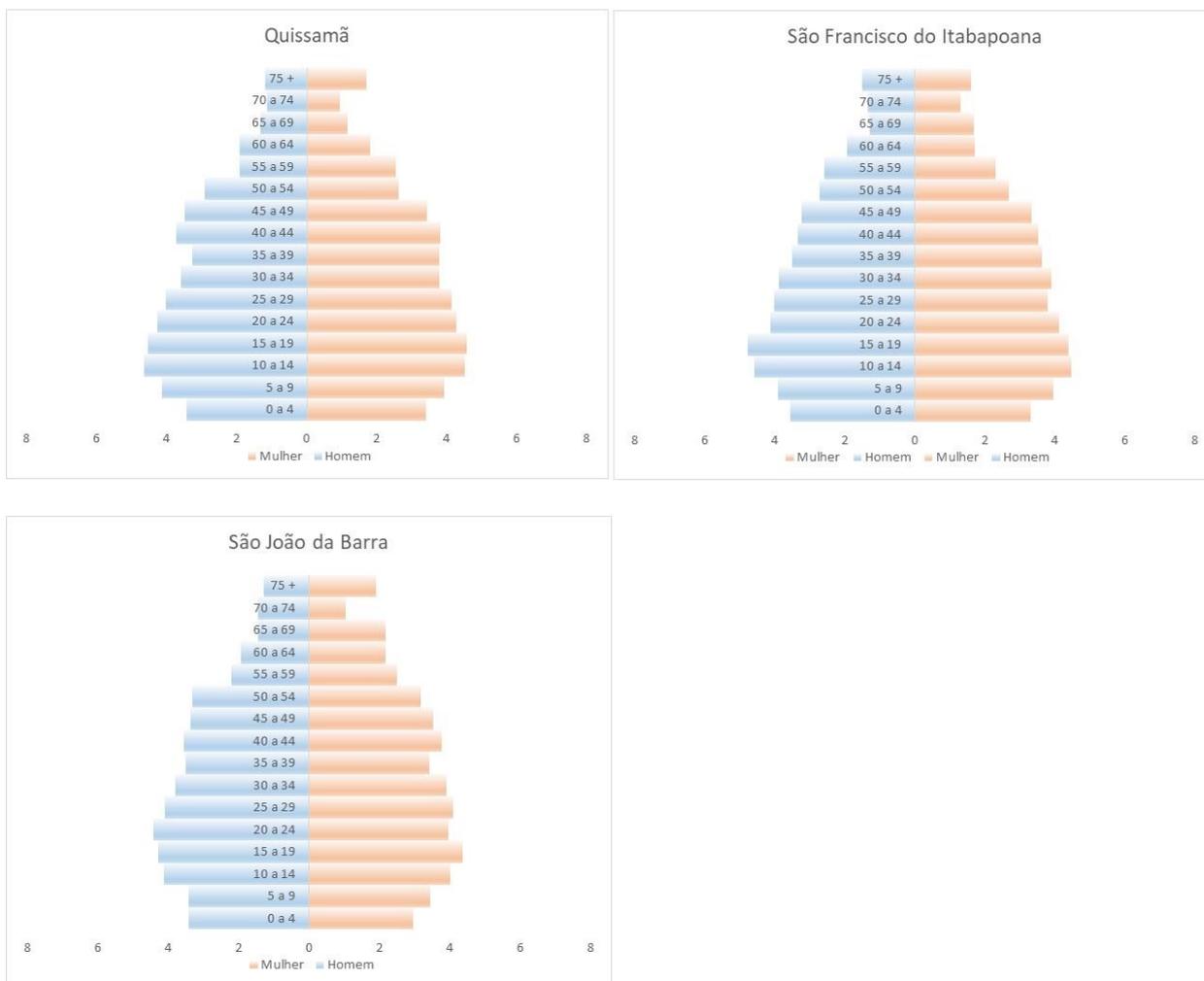


Fonte: IBGE. Censos Demográficos (2000, 2010).

As populações dos municípios selecionados, a exemplo do que vem ocorrendo com praticamente toda a população brasileira, vem passando por um processo de envelhecimento. Tal dado encontra-se representado nas pirâmides etárias produzidas para cada um dos municípios. Observa-se que a população com estrutura etária mais jovem é a de Macaé, a qual apresenta, inclusive, um número relativamente alto de homens e mulheres em idade adulta jovem, nas faixas etárias 20-24, 25-29 e 30-34 anos (Gráfico 2).

GRÁFICO 2: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Estrutura Etária (2010)





Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

Em função da tendência de envelhecimento populacional observada nos municípios, produzimos os indicadores *idade média da população* e a *razão Idoso/Criança*. Como foi mencionado anteriormente, Macaé é o município com estrutura etária mais jovem, em 2010, com *idade média* em torno de 30,5 anos e com *razão* de 33,1 idosos por 100 crianças. Já São João da Barra – conta com *idade média* de 33,8 anos e com 62,7 idosos por 100 crianças - e Arraial do Cabo – com *idade média* de 33,9 anos e *razão* de 575 idosos por 100 crianças - são os que apresentam estruturas etárias mais envelhecidas.

TABELA 3 – MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Indicadores da Estrutura Etária, Idade Média e Razão Idoso/Criança para a população total (2010)

Município Selecionado/UF	Idade Média da população residente	Razão Idoso/Criança
Arraial do Cabo	33,9	57,5
Cabo Frio	32,2	46,2
Campos dos Goytacazes	32,7	51,6
Macaé	30,5	33,1
Quissamã	32,1	46,8
São Francisco do Itabapoana	32,6	52,1
São João da Barra	33,8	62,7

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

Um outro importante indicador demográfico é a *razão de sexo*, estimada pelo quociente entre a população masculina, no numerador, e a população feminina no denominador. Para a faixa etária 0 a 4 este indicador - denominado para este grupo de ‘*Razão de Sexo ao Nascer*’ em função de fatores biológicos, entre 1,02 e 1,06, aproximadamente. Significa dizer que, em qualquer população, nascem em torno de 2 a 6% a mais de meninos que meninas. Para as demais faixas etárias o parâmetro de comparação é 1: se o indicador estimado for superior a 1 isto indica uma predominância de homens em determinada faixa etária, devido à imigração, tendo em vista que a mortalidade é maior entre os homens, comparativamente às mulheres, em qualquer faixa etária. Se inferior a 1, indica a predominância de mulheres.

TABELA 4 – MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Indicadores da Estrutura Etária, Razão de Sexo por Faixa Etária, para a população total (2010)

Faixa Etária	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Macaé	Quissamã	São Francisco do Itabapoana	São João da Barra
0 a 4	1,01	1,04	1,03	1,01	1,01	1,07	1,16
5 a 9	1,04	1,04	1,05	1,00	1,06	0,99	0,99
10 a 14	1,00	1,03	1,01	1,01	1,03	1,03	1,03
15 a 19	0,97	0,98	1,02	0,96	0,99	1,09	0,98
20 a 24	1,05	0,97	0,99	1,00	1,00	1,00	1,11
25 a 29	0,99	0,96	0,95	1,00	0,98	1,06	1,00
30 a 34	0,90	0,93	0,93	1,05	0,95	1,00	0,97
35 a 39	0,98	0,93	0,91	0,98	0,86	0,96	1,02

40 a 44	0,94	0,92	0,92	0,98	0,98	0,95	0,94
45 a 49	0,91	0,91	0,87	0,95	1,02	0,97	0,95
50 a 54	1,02	0,92	0,88	0,99	1,12	1,02	1,04
55 a 59	0,91	0,92	0,83	1,01	0,76	1,13	0,88
60 a 64	0,95	0,96	0,82	0,96	1,06	1,14	0,89
65 a 69	0,92	0,74	0,76	0,81	1,14	0,77	0,67
70 a 74	0,99	0,95	0,73	0,78	1,22	1,04	1,37
75 +	0,80	0,74	0,69	0,66	0,70	0,94	0,68

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2010).

Os dados expressos na Tabela 4 mostram uma variação relevante no comportamento deste indicador para a faixa etária 0 a 4 anos, no município de São João da Barra: 1,16, indicando que, em 2010, naquele município, nesta faixa etária havia 16% a mais de meninos em relação às meninas. Esse comportamento indica uma tendência para a feminização da estrutura etária, ou seja, para o predomínio de mulheres nas faixas etárias mais avançadas, refletindo a maior mortalidade masculina. Analisando o caso de Macaé, por exemplo, pode-se afirmar que essa feminização mais lenta, comparativamente aos demais municípios, seja também reflexo dos impactos das migrações ocorridas nas últimas décadas. Por ser a sede da indústria petrolífera, este município possui maior poder de atração, de imigrantes de ambos os sexos, embora tendo em vista a natureza dessa atividade de exploração, muito provavelmente havendo predominância de homens nos fluxos imigratórios.

3.1.1.2 - Caracterização demográfica das populações residentes em comunidades pesqueiras

Para realizarmos a caracterização demográfica das populações residentes nas comunidades pesqueiras localizadas nos municípios selecionados produzimos dados a partir da manipulação da Base de Dados produzida pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) ². Tal Base contempla informações gerais de um universo de 10.082 pessoas cadastradas, integrantes das famílias de 3.478 pessoas que responderam o questionário desenvolvido pelo Projeto PEA Pescarte entre os anos de 2015 e de 2016. Essas últimas

² O Projeto de Educação Ambiental (PEA) PEA Pescarte é um projeto de mitigação socioambiental desenvolvido por meio da gestão compartilhada entre a Petrobras e a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), sob supervisão do IBAMA, em cumprimento a uma exigência legal do Licenciamento Ambiental dos empreendimentos marítimos de exploração e produção de petróleo e gás da Petrobras na Bacia de Campos.

encontram-se categorizadas na Base Dados PEA Pescarte por *respondentes principais*. Ressalta-se que, de um modo geral, a maior parte dos dados relativos à atividade pesqueira e demais informações dizem respeito ao universo de *respondentes principais*.

Na Base PEA Pescarte (2015-2016) encontram-se dados relativos a pessoas residentes e distribuídas entre 36 comunidades pesqueiras situadas em sete municípios integrantes da Bacia de Campos, a saber: Campos dos Goytacazes, São João da Barra, São Francisco do Itabapoana, Macaé, Arraial do Cabo, Quissamã e Cabo Frio. Diferentemente do IBGE que utiliza dois tipos de questionário, básico e amostral, o ‘PEA Pescarte’ estruturou-se em um único questionário contendo um bloco de caracterização familiar que abrangeu informações sobre os familiares dos *respondentes principais*.

A seguir, na Tabela 5, são apresentados dados das populações residentes em cada uma das comunidades pesqueiras. Sobre este dado é importante uma ressalva: pode haver subestimação, pois parte da população respondente foi selecionada por método ‘bola de neve’, o que significa dizer que não adotou universalmente a unidade domiciliar como critério básico para a aplicação do questionário. Deste modo, não abrangeu todas as pessoas residentes nas comunidades pesqueiras, e sim as pessoas indicadas pelas pessoas entrevistadas, resultando uma pesquisa de campo de longa duração, anos de 2015 e 2016. Por outro lado, é também importante ressaltar que no período de referência pode ter havido mortalidade de pessoas residentes, emigrações de população residente para outras localidades dentro do próprio município, para outros municípios selecionados, exclusive para comunidades pesqueiras, e para quaisquer outros municípios brasileiros. Da mesma forma, pode ter havido imigrações. Porém, pressupõe-se que estas são de menor magnitude, tendo em vista a baixa atratividade que este setor vem exercendo sobre os trabalhadores. Enfim, essa questão não torna o dado inválido, são apenas indicativos relevantes para orientar a análise dos dados.

TABELA 5: Municípios selecionados – Comunidades Pesqueiras e População Residente (2015-2016)

Município	Comunidade Pesqueira	População Residente
Arraial do Cabo	Figueira	288
	Monte Alto	52
	Praia dos Anjos	108
	Praia do Pontal	27
	Praia Grande	402
	Prainha	219
	Total (6)	1.096
Cabo Frio	Praia do Siqueira	490
	Gamboá	588
	Tamoios	191
	Ponta do Ambrósio	271
	Passagem	198
	Total (5)	1.738
Campos dos Goytacazes	Coroa Grande	37
	Farol de São Tomé	743
	Lagoa de Cima	191
	Lagoa do Campelo	67
	Parque Prazeres	129
	Ponta Grossa dos Fidalgos	227
	Terminal Pesqueiro	120
	Tocos	129
	Total (9)	1.643
Macaé	Barra de Macaé	563
	Nova Holanda	138
	Nova Esperança	126
	Lagoa de Imboassica	14
	Total (4)	841
Quissamã	Barra do Furado	238
	Centro	127
	Ribeira	3
	Caxias	69
	Total (4)	437
São Francisco do Itabapoana	Gargaú	1196
	Guaxindiba	628
	Barra de Itabapoana	891
	Lagoa Feia	340
	Total (4)	3.055
São João da Barra	Atafona	800
	Açu	276
	Grussaí	45
	São João da Barra	151
	Total (4)	1.272
População Total residente em comunidades pesqueiras		10.082

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Em geral as populações residentes nas comunidades pesqueiras apresentaram-se relativamente pequenas quando comparada à população total residente nos municípios. A maior proporção relativa pode ser observada em Quissamã, São João da Barra, Arraial do Cabo e em São Francisco do Itabapoana, todos os valores superiores a 1%. Destacou-se São Francisco do Itabapoana com 7,4% de pessoas residentes em comunidades pesqueiras em relação à população total residente no município em 2016.

TABELA 6: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Percentual de População Pesqueira (2015-2016)

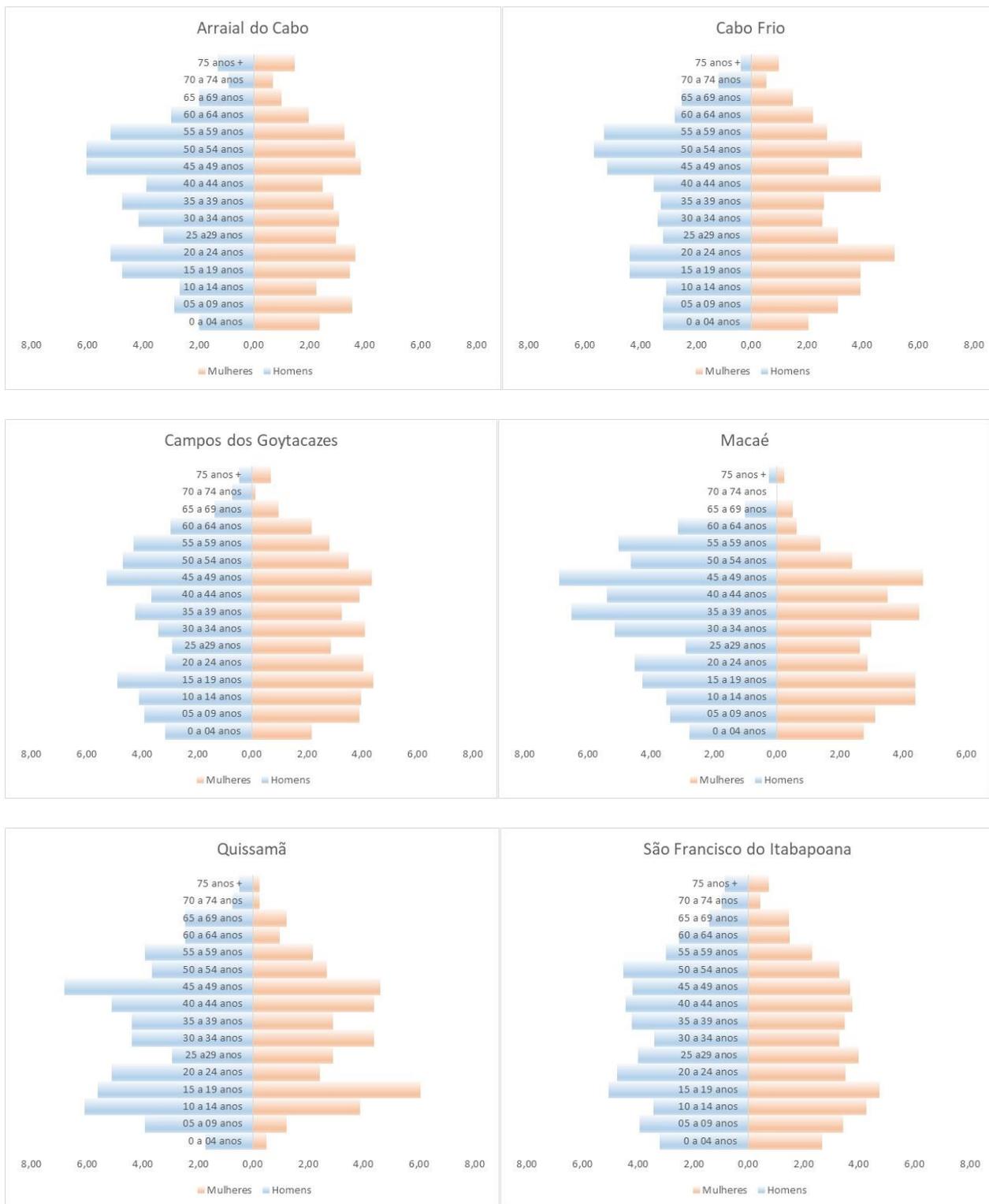
Município Selecionado	População Total 2016*	População residente em Comunidades Pesqueiras	% População residente em Comunidades Pesqueiras
Arraial do Cabo	29.072	1.096	3,8
Cabo Frio	211.497	1.738	0,8
Campos dos Goytacazes	486.403	1.643	0,3
Macaé	238.406	841	0,4
Quissamã	24.702	437	1,8
São Francisco do Itabapoana	41.214	3.055	7,4
São João da Barra	34.817	1.272	3,7

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF - PEA Pescarte (2015-2016)

*As populações de 2016 foram estimadas utilizando-se a taxa de crescimento populacional entre 2010 e 2017. Para esta estimativa utilizamos a população residente nos municípios em 2010, obtida no Censo Demográfico, e a população estimada para 2017, disponível no IBGE Cidades. Estimamos a taxa de crescimento para o período 2010-2017 e aplicamos esta taxa à população de 2010 para estimar a população de 2016. Importante esclarecer que utilizamos a população de 2016 no denominador porque naquele ano foi encerrada a pesquisa de campo do PEA Pescarte.

No Gráfico 3, são apresentadas as Estruturas Etárias da população residente nas comunidades pesqueiras. Os resultados mostram que, comparativamente à estrutura dos municípios, as das comunidades são significativamente mais envelhecidas. Essa característica levanta a hipótese de que a mortalidade e a emigração, associadas à transferência intersetorial de mão de obra e de mudanças culturais geracionais ocorridas na comunidade, podem gerar a expulsão de parte da população jovem economicamente ativa para outras áreas em busca de trabalho.

GRÁFICO 3: COMUNIDADES PESQUEIRAS DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Estrutura Etária (2016)





Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF - PEA Pescarte (2015-2016)

A seguir, apresentamos na Tabela 7 dados que corroboram a afirmativa de haver maior envelhecimento relativo da população residente em comunidades pesqueiras comparativamente às populações totais municipais. Deste modo, em perspectiva comparada, a *idade média* da população residente nas comunidades é, em todos os municípios, maior que a *idade média* das respectivas populações totais; a mesma afirmativa foi mostrada na *razão idoso/criança*, com destaque para os municípios de Campos dos Goytacazes, Macaé e São Francisco do Itabapoana.

TABELA 7: COMUNIDADES PESQUEIRAS DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Indicadores da Estrutura Etária – Idade Média e Razão Idoso/Criança (2016)

Município Selecionado/UF	Idade Média	Razão Idoso/Criança
Arraial do Cabo	36,7	78,0
Cabo Frio	35,4	65,3
Campos dos Goytacazes	33,7	44,4
Macaé	32,9	28,9
Quissamã	34,1	50,7
São Francisco do Itabapoana	33,0	47,3
São João da Barra	35,6	65,0

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF - PEA Pescarte (2015-2016)

A seguir, encontra-se na Tabela 8 os indicadores de *Razões de Sexo* relativa às populações totais dos municípios selecionados. No caso das comunidades pesqueiras, segundo os dados da Base consultada, como se trata de um número pequeno de pessoas por comunidades, o parâmetro para avaliar a *Razão de Sexo ao nascer* não se aplica. De qualquer maneira, os resultados indicam um desequilíbrio das estruturas etárias destas populações, mais evidentes em alguns municípios, sugerindo uma grande seletividade emigratória, com tendência para o predomínio de mulheres no fluxo nos casos de Quissamã, São Francisco e São João da Barra, mais notáveis, já que admitimos não haver sentido algum considerar a sobremortalidade feminina nestas populações.

Tabela 8: COMUNIDADES PESQUEIRAS DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Razão de Sexo (2016)

Faixa Etária	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Macaé	Quissamã	São Francisco do Itabapoana	São João da Barra
0 a 4	0,83	1,55	1,44	1,00	3,50	1,19	1,13
5 a 9	0,81	1,02	1,00	1,08	3,20	1,15	1,50
10 a 14	1,17	0,78	1,03	0,80	1,56	0,80	1,63
15 a 19	1,37	1,11	1,10	0,97	0,92	1,06	0,90
20 a 24	1,41	0,84	0,78	1,57	2,10	1,34	1,32
25 a 29	1,10	1,02	1,00	1,10	1,00	0,99	1,20
30 a 34	1,35	1,32	0,83	1,71	1,00	1,03	1,47
35 a 39	1,66	1,24	1,29	1,44	1,50	1,21	1,34
40 a 44	1,56	0,75	0,93	1,54	1,17	1,17	1,78
45 a 49	1,56	1,84	1,21	1,49	1,47	1,13	1,93
50 a 54	1,65	1,42	1,33	1,95	1,36	1,38	2,48
55 a 59	1,58	1,93	1,52	3,64	1,78	1,28	1,79
60 a 64	1,50	1,22	1,35	5,00	2,50	1,66	1,74
65 a 69	2,00	1,67	1,40	2,00	2,00	0,95	1,75
70 a 74	1,29	2,11	5,50	-	3,00	2,15	1,56
75 +	0,87	0,38	0,64	1,00	2,00	1,14	1,20

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF - PEA Pescarte (2015)

Enfim, apresenta-se em seguida, o dado da cor-raça da população residente nas comunidades pesqueiras. Para construção deste dado o PEA-Pescarte apresenta o dado autodeclarado e o *respondido por outrem, neste último caso refere-se aos casos nos quais os respondentes informaram a cor-raça dos demais moradores do domicílio. Os resultados podem ser vistos na Tabela 9 e mostram uma distribuição diferente da observada no Censo Demográfico do IBGE.

TABELA 9: COMUNIDADES PESQUEIRAS DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Cor-
raça da população (2016)

Cor-raça	Município do Estado							Total
	Campos dos Goytacazes	Macaé	São Francisco do Itabapoana	São João da Barra	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Quissamã	
Branca	39,2	23,0	45,6	55,3	34,8	33,1	41,5	40,5
Preta	4,1	6,3	8,3	3,8	6,2	10,2	3,5	6,7
Parda	34,4	31,8	37,7	26,9	32,7	30,7	31,5	33,3
Amarela	0,4	0,4	0,6	0,4	0,2	0,8	0,5	0,5
Indígena	0,2	0,3	0,2	0,2	0,5	0,6		0,3
Branca (respondido por outrem)	11,7	20,4	4,0	6,7	12,8	12,0	12,0	9,6
Preta (respondido por outrem)	1,2	2,4	1,3	1,3	1,6	2,8	2,8	1,7
Parda (respondido por outrem)	8,7	15,6	2,3	5,4	11,1	9,3	8,0	7,2
Amarela (respondido por outrem)	0,1		0	0,1		0,1	0,2	0,1
Indígena (respondido por outrem)	0,1				0,2	0,5		0,1
Total (%)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (n)	1.583	800	2.956	1.224	1.021	1.589	426	9.599

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF - PEA Pescarte (2015)

Referências:

SOUZA, Joseane de; TERRA, Denise Cunha Tavares. Rio de Janeiro: rumo a uma nova região metropolitana?. **Cad. Metrop.**, São Paulo , v. 19, n. 40, p. 817-840, dez. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962017000300817&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 março de 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2000). *Microdados do Censo demográfico de 1991*.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2000). *Microdados do Censo demográfico de 2000*.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2010). *Microdados do Censo demográfico de 2010*.

PEA –PESCARTE (2015-2016). *Microdados Base de Dados do Projeto de Educação Ambiental Pescarte*.

ANEXO C

Para a caracterização socioeconômica dos municípios selecionados foram utilizados indicadores macroeconômicos como PIB total, PIB setorial, o PIB per capita e o Coeficiente de Gini. Além destes indicadores fundamentais, para esta avaliação, são também consideradas as informações relativas às rendas petrolíferas: royalties e participações especiais, assim como as respectivas receitas totais, por tratar-se de municípios que se destacam dentre os principais produtores de petróleo do país. Por meio destas variáveis estimamos o ‘peso’ das erráticas rendas petrolíferas na composição da receita total, ou seja, um *indicador do grau de dependência econômico-financeira* das respectivas administrações públicas em relação a estes recursos advindos da economia petrolífera.

Foi incluído nesta análise o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal IDH-M, um indicador elaborado a partir de dados dos municípios considerando aspectos como renda, educação e expectativa de vida. E também, informações referentes ao grau de alfabetização e ao nível de escolaridade das respectivas populações. Ressaltamos que, para estes fins, serão considerados os indivíduos com 20 anos ou mais de idade. A caracterização socioeconômica das populações estudadas contou também com dados referentes à condição de escolaridade (qual o último grau/ano/série em que foi aprovado), à situação no mercado de trabalho e ao rendimento na ocupação principal levantados a partir Base de Dados PEA Pescarte.

3.1.2.1 – Caracterização Socioeconômica dos municípios selecionados

Quanto ao indicador de produção de riqueza municipal, o PIB, os dados apresentados na Tabela 8 mostram que, dentre sete os municípios selecionados, o menor PIB foi encontrado no município de Arraial do Cabo. Em relação aos valores absolutos, destacaram-se os valores das produções internas brutas de Campos dos Goytacazes (R\$ 34,216 bilhões) e de Macaé (R\$20,850 bilhões).

Tabela 8: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – PIB total/a preços correntes e PIB per capita (2015)

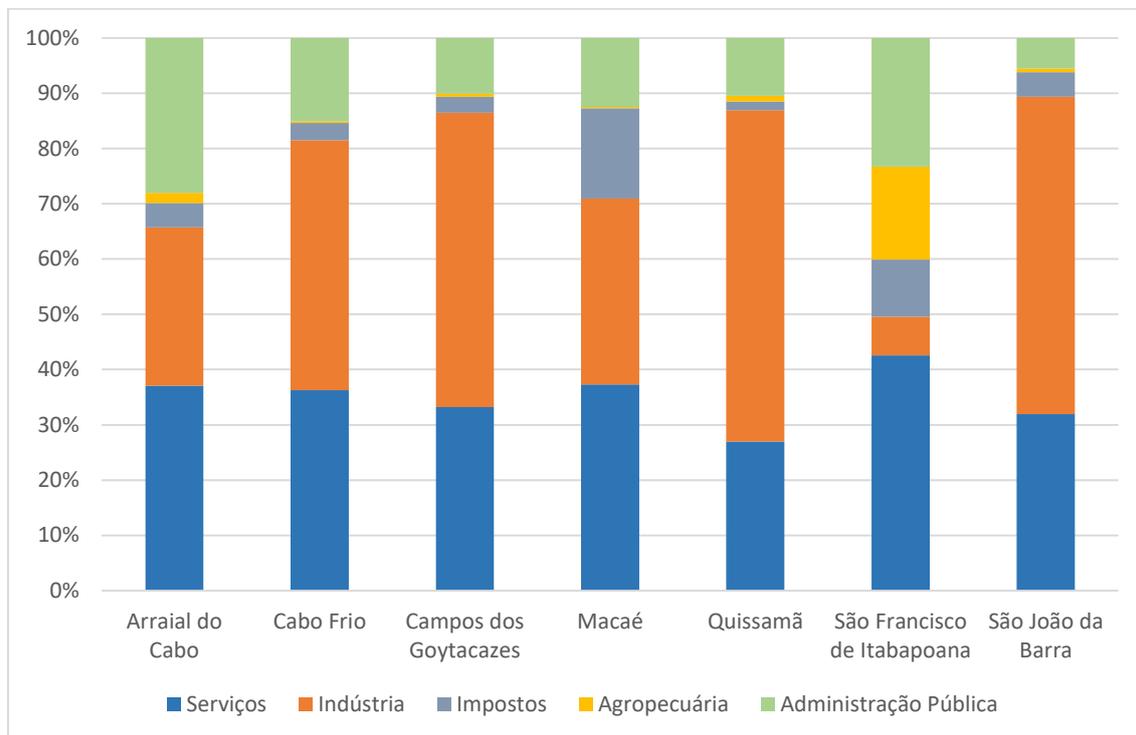
Municípios selecionados	PIB total/ a preços correntes de 2015	PIB per capita
Arraial do Cabo	R\$803.628.000,00	R\$27.618,93
Cabo Frio	R\$10.677.333.000,00	R\$51.222,27
Campos dos Goytacazes	R\$34.216.751.000,00	R\$70.700,15
Macaé	R\$20.849.841.000,00	R\$88.863,40
Quissamã	R\$2.416.536.000,00	R\$106.455,30
São Francisco de Itabapoana	R\$1.225.797.000,00	R\$29.686,77
São João da Barra	R\$7.329.729.000,00	R\$211.946,00

Fonte: <http://www.deepask.com> (acesso em 11/04/2018)

Como se trata de municípios bastante heterogêneos, em termos populacionais, o PIB total em si não permite uma análise mais profunda da riqueza relativa. É nesse sentido que o PIB per capita - calculado pelo quociente entre o PIB total, no numerador, e a população total, no denominador – apresenta-se como um indicador necessário à análise. Observa-se em Quissamã um PIB per capita de R\$106.455,30, o município destacou-se como relativamente mais rico, seguido por Macaé e por Campos dos Goytacazes. Dentre os relativamente mais pobres encontramos Arraial do Cabo e São Francisco de Itabapoana (Tabela 8).

Para refinar a análise apresentado o PIB decomposto por setores, Gráfico 4, dado que permite identificar a importância relativa de cada setor econômico – serviços, industrial, tributação/impostos, setor agropecuária e administração pública – na composição dos respectivos valores do PIBs municipais apresentados.

GRÁFICO 4: MUNICÍPIOS SELECIONADOS –PIB decomposto por setores da economia (2015)



Fonte: <http://www.deepask.com> (acesso em 11/04/2018)

Os dados representados no Gráfico 4 mostram que a participação relativa do PIB Industrial é mais significativa em Campos, Quissamã, São João da Barra e Cabo Frio. Tais municipalidades apesar de possuírem PIBs industriais elevados, na verdade não possuem um setor industrial desenvolvido. Isso ocorre porque a produção petrolífera *off shore* é contabilizada como produção industrial do(s) município(s) confrontante(s) ao poço onde se deu a exploração. Outro setor identificado como de extrema importância no contexto da produção econômica interna destes municípios foi o setor de serviços, que normalmente se expande a partir do desenvolvimento do setor industrial. Como terceiro componente do PIB de todos os municípios selecionados destacou-se a administração pública: de fato, o setor público apresenta-se como um importante absorvedor de mão de obra. Além disso, nesta análise baseada em valores relativos, os impostos destacaram-se como importantes componentes do PIB nos municípios de Macaé e de São Francisco de Itabapoana (Tabela 9).

TABELA 9: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Composição (%) setorial do PIB (2015)

Município selecionado	PIB Setorial (%)					Total
	Serviços	Indústria	Impostos	Agropecuária	Administração Pública	
Arraial do Cabo	37,07	28,68	4,37	1,84	28,04	100,00
Cabo Frio	36,25	45,24	3,16	0,30	15,06	100,00
Campos dos Goytacazes	33,19	53,27	2,93	0,57	10,05	100,00
Macaé	37,30	33,63	16,34	0,24	12,49	100,00
Quissamã	26,98	59,97	1,56	1,03	10,46	100,00
São Francisco de Itabapoana	42,55	7,03	10,34	16,81	23,27	100,00
São João da Barra	31,91	57,43	4,45	0,64	5,56	100,00

Fonte: <http://www.deepask.com> (acesso em 11/04/2018)

O contexto investigado é marcado pela questão da produção de petróleo, que se apresenta como fator responsável pela elevada participação do setor industrial na formação dos PIBs destes municípios. Ressalta-se que a legislação brasileira considera como produtor todos os municípios confrontantes aos poços de petróleo. Segundo a Lei 9.478/97, conhecida como ‘Lei do Petróleo’, os municípios produtores são beneficiários das rendas petrolíferas: Royalties e Participações Especiais. Os valores recebidos, em 2017, constituem uma importante referência para a análise socioeconômica e, são apresentados na Tabela 10.

TABELA 10: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Royalties e Participações Especiais (2017)

Municípios selecionados	Royalties + Participações Especiais
Arraial do Cabo	R\$29.173.405,70
Cabo Frio	R\$124.136.531,45
Campos dos Goytacazes	R\$470.860.676,51
Macaé	R\$402.057.665,36
Quissamã	R\$55.655.794,77
São Francisco do Itabapoana	R\$7.610.217,64
São João da Barra	R\$115.289.310,02

Fonte: <https://inforoyalties.ucam-campos.br/informativo.php> (acesso em 04/04/2018).

Para analisarmos a importância das rendas petrolíferas na composição das receitas orçamentárias dos municípios beneficiários utilizamos como indicador o ‘nível e

dependência’, estimado pelo quociente entre o valor total dos royalties e participações especiais percebidas, no numerador, e a receita total, no denominador. Para tanto utilizou-se dados disponibilizados na publicação ‘Finanças dos Municípios Fluminenses’ (2015), o mais recente da série que traz um repositório de informações relativas ao ano de 2014 para todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro.

TABELA 11: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Royalties per capita e nível de dependência (2014)

Municípios selecionados	Royalties + Participações Especiais (R\$) (2014) (1)	Receita Total (R\$) (2014) (2)	Royalties Per capita*	Nível de Dependência
Arraial do Cabo	R\$46.109.383,86	R\$128.500.688,30	R\$1.611,53	35,9
Cabo Frio	R\$304.805.595,62	R\$891.767.032,80	R\$1.503,62	34,2
Campos dos Goytacazes	R\$1.208.366.996,05	R\$2.742.392.055,50	R\$2.524,14	44,1
Macaé	R\$542.656.871,95	R\$2.211.850.564,60	R\$2.386,97	24,5
Quissamã	R\$95.103.720,48	R\$251.726.713,60	R\$4.114,31	37,8
S.F.do Itabapoana	R\$8.870.044,88	R\$108.242.597,50	R\$214,98	8,2
São João da Barra	R\$237.085.764,29	R\$425.675.192,10	R\$6.950,10	55,7

Fonte : (1) inforoyalties; (2) Finanças dos Municípios fluminenses (2015).

* Indicador calculado utilizando-se, no denominador, a população estimada para cada município, em 2014, utilizando-se a taxa de crescimento populacional para o período 2010-2017. A população de 2017, utilizada para estimativa da taxa foi obtida no IBGE Cidades.

Os dados apresentados na Tabela 11 indicam que, com exceção de São Francisco do Itabapoana e de Macaé, há uma parcela significativa das receitas municipais provenientes dos royalties e das participações especiais, evidenciando um *Nível de Dependência Elevado* com destaque à São João da Barra com 55,7 e Campos dos Goytacazes com 44,1. Esse indicador mostra a condição de vulnerabilidade das receitas municipais frente às oscilações dos preços do petróleo no mercado internacional e à produtividade dos poços. Em outras palavras, qualquer acontecimento – exógeno ou endógeno – que afete a produção do petróleo afetará, conseqüentemente, a receita destes municípios. Esta é exatamente a conjuntura com a qual nos deparamos no presente Projeto: devido à atual crise do petróleo reduziu-se significativamente o volume de

rendimentos petrolíferos repassados pela União aos municípios produtores, gerando uma fragilização da situação econômico-financeira destas municipalidades.

Se por um lado tais municípios possam ser privilegiados por acessarem algum rendimento derivado da atividade petrolífera, por outro lado, tratam-se de áreas de intensa desigualdade social. Essa conjuntura pode ser analisada por meio do indicador desigualdade de distribuição de renda, o Índice de Gini. Este indicador varia de 0 a 1, sendo 0 a situação hipotética de distribuição perfeitamente igualitária da renda e 1 a situação, igualmente hipotética, de distribuição completamente desigual. Os parâmetros servem de referência para analisar o padrão distributivo de renda em uma população, sendo que quanto maior o índice de Gini estimado, maior a desigualdade na distribuição de renda na sociedade estudada.

Observe-se que nos municípios estudados o padrão de concentração de renda não se alterou de forma significativa entre três décadas, de 1991 até 2010 (Tabela 12). Esse dado indica que o padrão distributivo atual pode não ser – e muito provavelmente não é – idêntico ao de 2010, mas pressupõe-se, pelo comportamento deste indicador que não houve mudanças abruptas – nem para melhor nem para pior – neste padrão de distribuição de renda no período. Em suma, o dado mostra que a renda permanece extremamente concentrada e que as maiores desigualdades são observadas nos municípios de Campos dos Goytacazes, de Macaé e de Cabo Frio. Destacou-se o município de Arraial do Cabo com a distribuição menos desigual.

TABELA 12: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Índice de Gini (1991/2000/2010)

Municípios selecionados	1991	2000	2010
Arraial do Cabo	0,5001	0,5116	0,4808
Cabo Frio	0,5619	0,6022	0,5579
Campos dos Goytacazes	0,6228	0,5750	0,5756
Macaé	0,5753	0,5638	0,5664
Quissamã	0,5210	0,5209	0,5402
São Francisco de Itabapoana	...	0,6145	0,5210
São João da Barra	0,5048	0,5128	0,5102

Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/ginibr.def> (acesso em 10/04/2018)

Outro importante indicador socioeconômico refere-se ao Grau de Alfabetização¹, apresentado na Tabela 13. Os dados mostram que em São Francisco do Itabapoana (79,3) e em São João da Barra (88,4%) o Grau de Alfabetização encontra-se relativamente baixo comparado aos demais municípios selecionados.

TABELA 13: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Alfabetização e Grau de Alfabetização

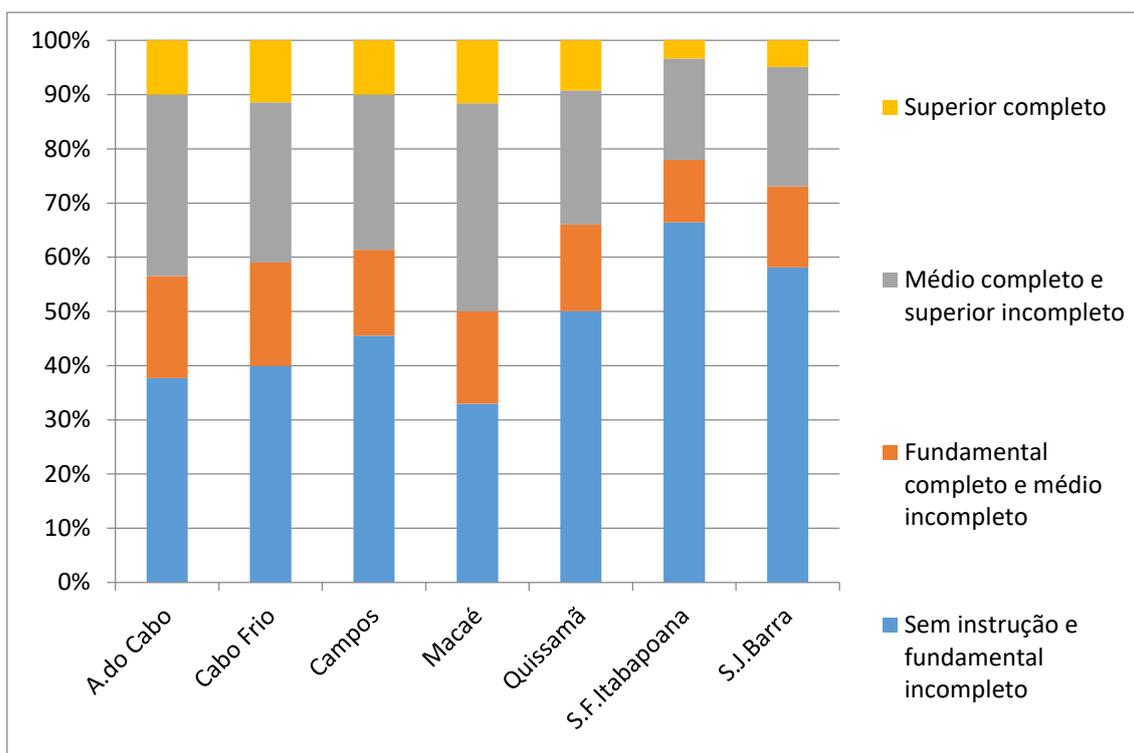
Municípios selecionados	Alfabetização		População 20 anos ou +	Grau de Alfabetização
	Sim	Não		
Arraial do Cabo	18.483	869	19.352	95,5
Cabo Frio	118.935	6.851	125.786	94,6
Campos dos Goytacazes	292.979	23.706	316.685	92,5
Macaé	135.529	6.445	141.974	95,5
Quissamã	12.201	1.334	13.535	90,1
São Francisco do Itabapoana	22.004	5.737	27.741	79,3
São João da Barra	20.253	2.666	22.919	88,4

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

Além deste indicador, são apresentados dados referente ao nível de escolaridade da população residente nos municípios selecionados (Gráfico 5 e Tabela 14). Observa-se em todos os municípios um expressivo percentual de pessoas com pouca ou nenhuma escolaridade baixa (sem instrução e fundamental incompleto), com destaque a São Francisco do Itabapoana (66,45%), São João da Barra (58,15%) e Quissamã (50,08%). Destacou-se Macaé por apresentar uma população mais escolarizada, um elevado percentual de população residente com ‘ensino médio completo e superior incompleto’ e com ‘superior completo’. Somando estas duas categorias temos praticamente 50,0% da população macaense; ressaltando-se que há significativo número de Imigrantes, naquele município, os quais, segundo Souza, Campos e Terra (2012), têm escolaridade mais elevada comparativamente a dos não migrantes. Em Campos dos Goytacazes observou-se que, apesar de se destacar como importante polo de ensino e cidade universitária da região Norte, são mais de 60,0% de sua população residente atingiu como escolaridade máxima somente o ‘ensino médio incompleto’.

¹ Ressalta-se que para a estimativa deste indicador foram considerados os residentes com idade igual ou superior a 20 anos e o quesito censitário ‘Sabe ler e escrever’.

GRÁFICO 5: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Nível de escolaridade da população residente (2010)



Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

TABELA 14: MUNICÍPIOS SELECIONADOS: Nível de escolaridade da população residente (2010)

Municípios selecionados	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total
Arraial do Cabo	37,71	18,86	33,43	10,00	100,00
Cabo Frio	39,93	19,10	29,58	11,40	100,00
Campos dos Goytacazes	45,53	15,88	28,60	9,99	100,00
Macaé	32,96	17,14	38,33	11,58	100,00
Quissamã	50,08	15,96	24,73	9,23	100,00
São Francisco do Itabapoana	66,45	11,57	18,62	3,36	100,00
São João da Barra	58,15	14,94	22,03	4,88	100,00

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

Outro indicador útil se avaliar o nível de desenvolvimento de diferentes populações é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), estimado pelo PNUD/Fundação João Pinheiro/Ipea. Trata-se de um indicador composto, constituído por

3 dimensões, a saber: *i) Longevidade* (medida pela expectativa de vida ao nascer, indiretamente estimada); *ii) Educação* (estimativa que considera a escolaridade da população adulta, medida pelo percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo, e o fluxo escolar da população jovem, medido pela média aritmética do percentual de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola, do percentual de jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, do percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e do percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo); *iii) Renda* (medida pela renda per capita). O IDH-M varia entre 0 e 1.

Para a análise dos municípios utilizamos como referência a seguinte escala: i) de 0 a 0,499 caracteriza uma população com baixíssimo desenvolvimento humano; ii) de 0,500 a 0,599, com baixo desenvolvimento humano; iii) de 0,600 a 0,699, médio desenvolvimento humano; iv) de 0,700 a 0,799, desenvolvimento humano alto; e v) igual ou superior a 0,800, populações com desenvolvimento humano em patamar bastante elevado.

Os dados apresentados na Tabela 15 indicam uma significativa evolução deste indicador, o IDH-Ms, nos municípios selecionados entre os anos de 1991, de 2000 e de 2010. Destacou-se Quissamã, onde o indicador apresentou-se em 1991 como baixíssimo desenvolvimento (0,406) e, em 2010 um alto valor (0,704) que pode representar evolução no desenvolvimento humano no município. Observa-se que em São Francisco do Itabapoana e São João da Barra o indicador evoluiu de uma situação de baixíssimo para médio desenvolvimento humano nesse intervalo de tempo. E, por fim, indica em Arraial do Cabo, em Cabo Frio, em Campos dos Goytacazes e em Macaé também um movimento de evolução de uma situação de médio para alto desenvolvimento humano.

TABELA 15: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – IDH-M (1991, 2000, 2010)

Municípios selecionados/UF	1991	2000	2010
Arraial do Cabo	0,513	0,632	0,733
Cabo Frio	0,515	0,614	0,735
Campos dos Goytacazes	0,505	0,618	0,716
Macaé	0,534	0,665	0,764
Quissamã	0,406	0,561	0,704
São Francisco do Itabapoana	0,344	0,503	0,639
São João da Barra	0,484	0,548	0,671

Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m. (Acesso 24-04-2018)

A seguir, é apresentado na Tabela 16 o dado do IDH-M decomposto por suas dimensões para cada município, no ano de 2010. Este dado mostra que o maior responsável pelos resultados do IDH-M nos municípios foi a ‘Longevidade’, seguida pela dimensão ‘Renda’ e, por último, pela ‘Educação’.

TABELA 16: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – IDH-M – Decomposto por Renda, Longevidade e Educação (2010)

Municípios selecionados/UF	IDH-M	Renda	Longevidade	Educação
Arraial do Cabo	0,733	0,722	0,805	0,677
Cabo Frio	0,735	0,743	0,836	0,64
Campos dos Goytacazes	0,716	0,715	0,83	0,619
Macaé	0,764	0,792	0,828	0,681
Quissamã	0,704	0,698	0,821	0,61
São Francisco do Itabapoana	0,639	0,618	0,791	0,533
São João da Barra	0,671	0,686	0,8	0,551

Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m. (Acesso 24-04-2018)

3.1.2.1 – Caracterização Socioeconômica das populações estudadas

Para a caracterização socioeconômica das populações estudadas são apresentados dados sobre a escolarização, situação perante o mercado de trabalho e de acesso a renda levantados na Base de Dados PEA Pescarte 2015-2016. É importante informar que as faixas de escolaridade definidas na Base de Dados do PEA Pescarte não coincidem com as definidas no Censo Demográfico do IBGE. E, em nenhum dos casos – Censo Demográfico de 2010 do IBGE e Base de Dados PEA Pescarte – é possível estimar o indicador de escolaridade média, por não constar o dado relativa ao número de anos de estudo.

Inicialmente são analisados os dados sobre os níveis de escolaridade da população residente nas comunidades pesqueiras, apresentados na Tabela 17. Os resultados indicam que, entre a população pesqueira, os níveis de escolaridade são ainda mais baixos

comparativamente aos resultados para a população total dos municípios vista por meio dos dados do IBGE.

TABELA 17: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Nível de Escolaridade da população residente nas comunidades pesqueiras (2015-2016)

Municípios selecionados	Não sabe ler nem escrever	Fund. Incompleto	Fund. Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Outro	Total (%)	Total (N)
Campos	0,9	61,7	3,3	12,8	4,6	0,4	0,0	16,3	100	454
Macaé	3,2	57,2	4,1	14,0	6,8	1,8	0,0	13,1	100	222
S.F.Itabapoa na	1,1	50,3	5,1	12,8	7,5	1,8	0,5	20,9	100	884
São João da Barra	0,3	50,7	5,0	18,8	6,7	1,3	0,0	17,1	100	298
Arraial do Cabo	0,9	51,9	4,7	19,6	3,8	0,9	0,0	18,3	100	235
Cabo Frio	0,5	55,7	4,6	11,8	7,8	3,0	0,0	16,7	100	372
Quissamã	0,0	62,9	1,6	23,4	4,8	0,0	0,0	7,3	100	124

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Os dados mostram que em todos os municípios mais da metade da população pesqueira levantada no PEA-Pescarte possuía o *ensino fundamental incompleto* – considerando a agregação dos dados de pessoas analfabetas com as que possuem ensino fundamental incompleto. Neste interim, destacou-se a população pesqueira de Quissamã onde 62,9% detinham somente tal nível escolarização, seguido de Campos dos Goytacazes (62,6%), Macaé (60,4%) e Cabo Frio (56,2%). Enfim, os dados sobre a escolarização dessa população corrobora inferências de que mesmo na pesca profissional, haja também basicamente indivíduos com baixos níveis de escolaridade, seja por falta de qualificação, seja por falta de outras oportunidades do mercado de trabalho.

A seguir são apresentados os resultados que expressam a situação no mercado de trabalho das populações pesqueiras- neste caso indicador produzido tem como parâmetro as pessoas com 10 anos ou mais de idade. Os dados mostram que predominantemente as pessoas residentes nas comunidades pesqueiras encontram-se na condição de trabalhadores autônomos (situação que atingiu em geral mais de 40,0% dessa população em cada uma das municipalidades). Essa situação de trabalhado relaciona-se, no Brasil, às condições instáveis de acesso à renda e precárias de exercício da atividade. Enfim, a Base de Dados do PEA Pescarte apontou que essa situação é aguda no setor da pesca artesanal, onde a maioria das ocupações são informalizadas desde a captura, ao

beneficiamento até a comercialização. Pois, o modo como acessam o trabalho expressa também a condição de acesso à cidadania por parte dessas populações. Destacou-se também o relativo contingente de pessoas em situação de desemprego: 31,6% em São Francisco do Itabapoana, 29,3% em São João da Barra, 28,4% em Quissamã (Tabela 18).

TABELA 18: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Situação no mercado de trabalho da população residente nas comunidades pesqueiras (2015-2016)

Municípios selecionados	Emprego do com carteira assinada	Empregado sem carteira assinada	Autônomo	Aprendiz Estagiário Bolsista	Aposentado Pensionista	Desempregado	Funcionário público	Empreendedor	Total
Campos dos Goytacazes	7,5	3,2	59,0	2,3	6,2	21,5	0,1	0,2	100
Macaé	15,3	7,3	43,8	0,6	3,1	24,5	0,9	4,5	100
São Francisco do Itabapoana	5,6	9,0	43,1	1,4	8,1	31,6	0,9	0,2	100
São João da Barra	11,3	5,8	43,7	0,4	9,2	29,3	0,0	0,3	100
Arraial do Cabo	15,5	10,0	43,0	0,7	12,1	17,2	1,0	0,5	100
Cabo Frio	17,0	8,5	41,2	3,1	11,9	17,5	0,8	0,1	100
Quissamã	7,6	5,2	43,3	4,0	10,7	28,4	0,9	0,0	100

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

E por fim, apresentam-se as distribuições das populações pesqueiras dos municípios selecionados segundo faixas de rendimento na ocupação principal². O indicador apontou que os rendimentos da atividade de pesca artesanal foram de baixa remuneração (Tabela 19, Gráfico 6). Quando se considera o limite de até 1 salário mínimo de rendimento mensal, observa-se que: 69,65% das populações pesqueiras de Campos dos Goytacazes atingiam até essa faixa de rendimento; 59,45% em São Francisco do Itabapoana; 53,0% em São João da Barra; 49,79% em Quissamã.

Os rendimentos apresentaram-se um pouco mais elevado entre a população pesqueira de Arraial do Cabo, onde os que recebiam até 1 salário mínimo atingiu 46,5%. Em situação diferenciada destacou-se os rendimentos alcançados em Macaé onde 28,45% tinham um rendimento de no máximo 1 salário mínimo e, em Cabo Frio esse percentual de 38,16%.

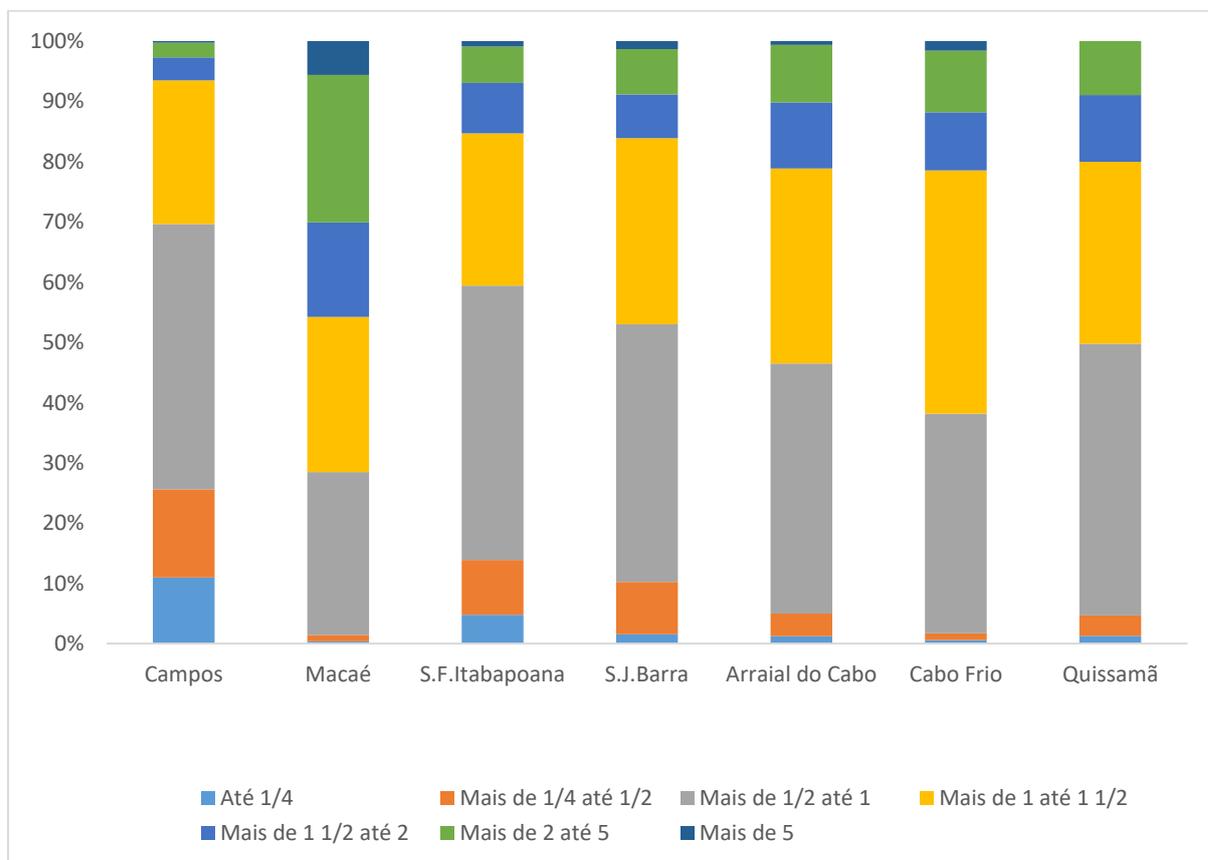
² Para esta estimativa foram considerados todos os indivíduos – empregados com carteira assinada, com 10 anos ou mais de idade que informaram ao pesquisador auferirem, na ocupação principal, algum rendimento monetário. Para essa análise foram utilizadas as seguintes faixas de rendimento: até ¼ de salário mínimo, mais de ¼ até ½; mais de ½ até 1; mais de 1 até 1 ½; mais de 1 ½ até 2, mais de 2 até 5 e mais de 5 salários mínimos

TABELA 19: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – faixa de rendimento em salários mínimos da população ocupada e residente nas comunidades pesqueiras (2015-2016)

Município	Até 1/4	Mais de 1/4 até 1/2	Mais de 1/2 até 1	Mais de 1 até 1 1/2	Mais de 1 1/2 até 2	Mais de 2 até 5	Mais de 5	Total (%)	Total absoluto
Campos dos Goytacazes	11,0	14,6	44,1	23,9	3,8	2,5	0,2	100	926
Macaé	0,4	1,0	27,0	25,8	15,7	24,5	5,6	100	485
São F. Itabapoana	4,8	9,1	45,5	25,3	8,4	6,1	0,9	100	1588
São João da Barra	1,6	8,7	42,7	30,9	7,3	7,6	1,3	100	702
Arraial do Cabo	1,3	3,8	41,5	32,4	11,0	9,6	0,6	100	639
Cabo Frio	0,6	1,2	36,4	40,4	9,7	10,2	1,6	100	1035
Quissamã	1,3	3,4	45,1	30,2	11,1	8,9	0,0	100	235

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

GRÁFICO 6: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – – faixa de rendimento em salários mínimos da população ocupada e residente nas comunidades pesqueiras (2015-2016)



Fonte: Base PEA Pescarte (2015-2016)

Referências:

ATLAS BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. 2015. Disponível em: . Acesso em 04 de agosto de 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2000). *Microdados do Censo demográfico de 1991*.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2000). *Microdados do Censo demográfico de 2000*.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2010). *Microdados do Censo demográfico de 2010*.

PEA –PESCARTE (2015-2016). *Microdados Base de Dados do Projeto de Educação Ambiental Pescarte*.

ANEXO D

DESCRIÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES UTILIZADOS:

População Total: Refere-se ao número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Esse indicador expressa a magnitude do contingente demográfico e sua distribuição relativa. É utilizado em geral para dimensionar a população alvo, analisar as variações geográficas e temporais na distribuição de idades. Possui como limitação eventuais falhas de cobertura na coleta direta de dados demográficos, imprecisões inerentes a metodologia utilizada na elaboração de estimativas e projeções demográficas para períodos intercensitários. Na presente pesquisa teve como principal fonte o Censo Demográfico, realizado a cada 10 anos -1991, 2000 e 2010, e a Base de Dados PEA Pescarte 2015-2016. **Método de cálculo:** utilização direta da base de dados, expressando-se os resultados em números absolutos e relativos.

Taxa de crescimento da população: corresponde ao percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado. O valor da taxa refere-se a média anual obtida para um período de anos compreendido entre dois momentos, em geral correspondentes aos censos demográficos. A taxa indica o ritmo de crescimento populacional anual, sendo que essa taxa é influenciada pelas dinâmicas da natalidade, da mortalidade e das migrações. É utilizada para analisar variações geográficas e temporais do crescimento populacional. Possui como limitação as imprecisões da base de dados utilizada para o cálculo do indicador, relacionadas a coleta de dados demográficos ou a metodologia empregada para elaborar estimativas e projeções populacionais. Na presente pesquisa teve como principal fonte o Censo Demográfico, realizado a cada 10 anos -1991, 2000 e 2010, e a Base de Dados PEA Pescarte 2015-2016. **Método de cálculo:** As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para se obter a taxa de crescimento (r), subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (P_t) e a população no começo do período considerado (P_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “ n ” igual ao número de anos no período.

Grau de urbanização: corresponde ao percentual da população residente em áreas urbanas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Indica a proporção da

população total que reside em áreas urbanas, segundo a divisão político-administrativa estabelecida pelas administrações municipais. É utilizado para acompanhar o processo de urbanização da população brasileira, em diferentes espaços geográficos, subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas, para adequação e funcionamento da rede de serviços sociais e da infraestrutura urbana. Na presente pesquisa teve como principal fonte o Censo Demográfico. **Método de cálculo:** Esse indicador é produzido pelo cálculo do quociente entre a população urbana no numerador e a população total dos respectivos municípios no denominador, o resultado é multiplicado por 100.

Densidade Demográfica: A densidade demográfica ou populacional é expressa em habitantes por quilômetro quadrados ou habitantes por hectare. Ela é útil para análise do povoamento de determinado espaço geográfico frente a capacidade de suporte do meio ambiente, considerando, por exemplo, a disponibilidade de recursos naturais, ou a capacidade da infraestrutura instalada. Na presente pesquisa teve como principal fonte o Censo Demográfico. **Método de cálculo:** População residente (numerador), Extensão Territorial (denominador).

Produto Interno Bruto-PIB: Refere-se à medida do valor dos bens e serviços que um determinado território político, país, estado ou município produz num período, na agropecuária, indústria e serviços calculado e disponibilizado pelo IBGE. O PIB de cada município brasileiro reflete as mudanças, portanto, de forma singular e diferenciada, em função das suas estruturas setoriais internas, sendo o impacto das mudanças diferenciado em função das características das economias regionais e municipais. **Método de cálculo:** Trata-se de um cálculo complexo, no qual o IBGE coleta informações sobre agricultura, indústria e de todo o resto que não é nenhum dos dois - o chamado setor de serviços.

Produto Interno Bruto Per-capta: O PIB per capita é um indicador utilizado para a análise da macroeconomia, e tem como objetivo expressar os valores alcançados pela economia de um país, estado, município ou região. O PIB per capita é usado como indicador para mostrar a proporção da riqueza produzida segundo a quantidade de população residente em um determinado território, em um determinado tempo. Possui como limitação tratar-se de uma média, por isso não mostra detalhadamente a desigualdade de acesso à renda por parte das pessoas. **Método de cálculo:** PIB per capita é o produto

interno bruto dividido pela quantidade de habitantes de um determinado espaço geográfico.

Índice de Gini: Medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de zero (a perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima). Possui como limitação as imprecisões da base de dados utilizada para o cálculo do indicador, relacionadas a coleta de dados demográficos ou a metodologia empregada para elaborar estimativas e projeções populacionais. **Método de cálculo:** no caso específico do cálculo do PIB dos Municípios, mede o grau de desigualdade existente na distribuição dos municípios segundo o valor adicionado bruto de cada município. Seu valor varia de zero, caso em que não há desigualdade, ou seja, o valor adicionado bruto é o mesmo para todos os municípios, até um, quando a desigualdade é máxima (apenas um município detém o valor adicionado bruto total e o valor adicionado bruto de todos os outros municípios é nulo). O índice de Gini é o dobro da área entre a curva de Lorenz do valor adicionado bruto e a reta que marca 45 graus.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal IDH-M: Em 2012, o PNUD Brasil, o Ipea e a Fundação João Pinheiro assumiram o desafio de adaptar a metodologia do IDH Global para calcular o IDH Municipal (IDHM) dos 5.565 municípios brasileiros. O IDHM brasileiro considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios e regiões metropolitanas brasileiras. Assim, o IDHM – incluindo seus três componentes, IDHM Longevidade, IDHM Educação e IDHM Renda - conta um pouco da história dos municípios, estados e regiões metropolitanas em três importantes dimensões do desenvolvimento humano durante duas décadas da história brasileira. A fonte é o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Método de Cálculo:** realizado a partir das informações dos 3 últimos Censos Demográficos do IBGE – 1991, 2000 e 2010 – e conforme a malha municipal existente em 2010. Esse último requisito exigiu, para efeito de comparabilidade intertemporal, minucioso trabalho de compatibilização das malhas municipais existentes em 1991 e 2000 com a de 2010. Posterior ao IDHM dos municípios brasileiros, as três instituições assumiram o novo

desafio de calcular o IDHM a nível intramunicipal das regiões metropolitanas do país – desta vez, para as Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH).

Razão de sexo: representa o número de homens para cada grupo de 100 mulheres, na população residente em um determinado espaço geográfico, em um tempo considerado. Esse indicador expressa a relação quantitativa entre os sexos. Se igual a 100, o número de homens e de mulheres se equivalem; acima de 100, há predominância de homens e, abaixo, predominância de mulheres. O indicador é influenciado por taxas de migração e de mortalidade diferenciadas por sexo e idade. Sendo útil para analisar variações geográficas e temporais na distribuição de uma determinada população por sexo, para subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, educação, na compreensão de fenômenos sociais relacionados a essa distribuição como migrações, mercado de trabalho, organização familiar, morbimortalidade e identificar necessidades de estudos de gênero sobre os fatores condicionantes das variações encontradas. Possui como limitação as imprecisões da base de dados utilizada para o cálculo do indicador, relacionadas a coleta de dados demográficos ou a metodologia empregada para elaborar estimativas e projeções populacionais. Na presente pesquisa teve como principal fonte o Censo Demográfico, realizado a cada 10 anos -1991, 2000 e 2010, e a Base de Dados PEA Pescarte 2015-2016. **Método de cálculo:** Número de residentes do sexo masculino (no numerador), Número de residentes do sexo feminino (no denominador), o resultado é multiplicado por 100.

Razão idoso/criança: representa a proporção de idosos na população em relação ao número de crianças residentes em um determinado espaço geográfico em um determinado tempo considerado. Indica o ritmo de envelhecimento da população. O crescimento da população de idosos está associado a redução das taxas de fecundidade e de natalidade e ao aumento da esperança de vida. É útil para analisar as variações geográficas e temporais na distribuição de idosos para o planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relacionadas a saúde, previdência. Possui como limitação as imprecisões da base de dados utilizada para o cálculo do indicador, relacionadas a coleta de dados demográficos ou a metodologia empregada para elaborar estimativas e projeções populacionais. Na presente pesquisa teve como principal fonte o Censo Demográfico, realizado a cada 10 anos -1991, 2000 e 2010, e a Base de Dados PEA Pescarte 2015-2016. **Método de cálculo:** Número

de pessoas residentes de 60 e mais anos de idade (numerador), população total de pessoas residentes com 12 anos ou menos de idade (denominador), o resultado multiplica-se por 100.

Nível de Dependência: refere-se a um indicador utilizado para a análise da importância das rendas petrolíferas na composição das receitas orçamentárias dos municípios selecionados. Esse indicador justifica-se em consideração a Lei 9.478/97, conhecida como 'Lei do Petróleo', na qual os municípios produtores são beneficiários das rendas petrolíferas: Royalties e Participações Especiais. **Método de cálculo:** indicador estimado pelo quociente entre o valor total dos royalties e participações especiais percebidas, no numerador, e a receita total, no denominador. Esse quociente indica o percentual da receita total dos municípios devido às rendas petrolíferas. Para tanto foram utilizados os dados disponibilizados na publicação 'Finanças dos Municípios Fluminenses' (2015), o mais recente da série, que disponibiliza informações para todos os municípios do estado do Rio de Janeiro, para o ano de 2014.

Referências:

ATLAS BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.** Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. 2015. Disponível em: . Acesso em 04 de agosto de 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2000). *Microdados do Censo demográfico de 1991.*

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2000). *Microdados do Censo demográfico de 2000.*

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2010). *Microdados do Censo demográfico de 2010.*

MEC/Inep. **Dicionário de Indicadores Educacionais.** Brasília: o Instituto, 2004.

PEA –PESCARTE (2015-2016). *Microdados Base de Dados do Projeto de Educação Ambiental Pescarte.*

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil:** conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. - 2. ed. - Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.349 p.

ANEXO E

Os resultados apontam destaque para o município de Arraial do Cabo, no qual tanto homens (79,5%) quanto mulheres (70,4%) exerciam a ocupação de ‘Pescador(a) (camarada)’. Nos demais municípios o percentual de mulheres exercendo essa ocupação atingiu no máximo 33,0% (São João da Barra). No conjunto dos municípios os homens concentram-se mais nesta ocupação. A atividade ‘Pescador de canoa’ também apresentou-se como importante no conjunto de ocupações principais exercidas por mulheres. Entre os homens, comparativamente às mulheres a ocupação de ‘Dono de Barco’ é mais expressiva.

Dos demais municípios destacou-se Campos dos Goytacazes onde as mulheres desempenham a ocupação de ‘Marisqueiro(a)’ (40,4%), seguida de ‘Pescador(a) (camarada)’ (28,5%) e de Filetador(a) (10,6%). Nos demais municípios, como em São Francisco do Itabapoana o percentual de mulheres ocupadas como ‘Pescador(a) (camarada)’ (27, 4%) foi o mais expressivo, seguida de ‘Filetador(a)’ (25,1%), e como ‘Descascador(a)’ (11,8%). Em Cabo Frio, a ocupação de ‘Descascador’ (41,4%) destacou-se mais entre as mulheres.

Em geral, os resultados indicam que, embora mulheres e os homens possam desempenhar as mesmas ocupações, como visto no caso de ‘Pescador Camarada’ e outras, no conjunto de ocupações exercidas por elas se concentram mais em algumas ocupações das etapas de beneficiamento do pescado tais como Marisqueiro(a), Descascador(a), Filetador(a), Catador(a), enquanto os homens concentram-se mais na etapa de captura do pescado visto pela ocupação “Pescador(a) (camarada)”, bem como noutros ramos mais valorizados do mercado pesqueiro como ‘Dono de Barco que não pesca’, ‘Mestre(a)’. Embora os dados ainda devam ser confrontados com os resultados da pesquisa de campo, eles já anunciam importantes características das populações pesqueiras no que se refere a distribuição das ocupações principais exercidas por homens e por mulheres no mercado da pesca (Tabela 1). Entretanto, a pesquisa qualitativa pode trazer novas informações, que em alguns casos podem contestar os dados, visto o pequeno número de mulheres respondentes ao questionário Pescarte.

TABELA 1: MUNICÍPIOS SELECIONADOS: Ocupações Secundárias exercidas por de homens e mulheres que trabalham na pesca – 2015-2016

Município	Campos dos Goytacazes			Macaé			São Francisco do Itabapoana			São João da Barra			Arraiial do cabo			Cabo Frio			Quissamã		
	Sexo%		Total	Sexo%		Total	Sexo%		Total	Sexo%		Total	Sexo%		Total	Sexo%		Total	Sexo%		Total
Ocupação Principal	M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F	
Pescador(a) (camarada)	65,3	28,5	49,3	59,2	12,0	55,8	50,1	27,4	42,1	55,0	33,0	51,4	79,5	70,4	78,1	54,8	16,6	46,9	68,2	50,0	64,1
Mestre(a)	1,7	0,0	0,9	5,6	0,0	5,2	8,8	0,0	5,8	6,3	0,0	5,3	2,1	0,0	1,8	4,8	0,0	3,8	5,3	0,0	4,1
Catador(a)	0,8	2,7	1,7	0,3	0,0	0,3	2,1	6,9	3,8	1,3	4,1	1,8	0,5	5,6	1,3	1,3	4,1	1,8	0,7	2,0	1,0
Aquicultor(a)	0,4	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,7	0,3	0,5	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mantenedor(a) de barco	0,6	0,3	0,5	1,3	0,0	1,2	0,4	0,0	0,3	2,1	2,1	2,1	1,3	0,0	1,1	1,3	0,0	1,0	0,7	0,0	0,5
Dono(a) de barco que não pesca	1,9	0,5	1,3	4,1	0,0	3,8	3,1	0,3	2,1	3,2	2,1	3,0	1,6	0,0	1,3	1,4	0,0	1,1	1,3	0,0	1,0
Dono(a) de barco e pescador(a)	4,0	0,5	2,5	21,8	8,0	20,6	6,3	0,2	4,2	10,6	2,1	9,1	9,8	2,8	8,8	10,9	0,7	8,8	3,3	4,5	3,6
Gelador(a)	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,3	0,9	0,0	0,6	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,3	0,7	0,0	0,5
Marisqueiro(a)	1,5	40,4	18,4	0,9	12,0	1,7	0,9	25,1	9,3	0,0	8,3	1,4	1,3	2,8	1,5	0,4	9,0	2,0	0,0	9,1	2,1
Descascador(a)	0,6	2,4	1,4	0,3	32,0	2,6	0,3	11,8	4,3	0,2	7,2	1,4	0,0	0,0	0,0	0,9	41,4	9,2	0,0	4,5	1,0
Filetador(a)	0,2	10,6	4,7	0,6	28,0	2,6	0,6	6,9	2,8	0,0	16,6	3,3	0,3	8,5	1,5	1,4	12,4	3,7	0,7	13,6	3,6
Cozinheiro(a) de barco de pesca	0,4	1,9	1,1	1,3	0,0	1,2	0,4	0,6	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,7	0,6	1,3	2,3	1,5
Pescador(a) de canoa	18,7	9,2	14,5	0,0	0,0	0,0	15,8	11,2	14,2	8,4	5,0	7,3	0,5	0,0	0,4	12,7	6,2	11,4	15,2	6,8	13,0
Atravessador(a)	1,9	0,8	1,4	0,6	0,0	0,6	1,5	0,2	1,1	0,4	3,1	0,7	0,0	1,4	0,8	1,6	0,7	1,4	2,0	0,0	1,5
Mantenedor(a) de petrechos de pesca	0,8	0,0	0,5	0,6	4,0	0,9	0,6	1,0	0,7	3,8	4,1	3,7	0,3	0,0	0,2	0,9	0,7	0,9	0,7	0,0	0,5
Pescador(a) afastado(a) temporariamente da atividade	0,8	0,8	0,8	2,2	0,0	2,0	6,6	6,9	6,7	6,4	3,1	6,0	2,1	5,6	2,1	4,3	1,4	3,7	0,0	2,5	1,0
Serviços Gerais de Comércio de Peixe	0,4	1,1	0,7	0,9	4,0	1,2	0,7	0,4	0,6	1,9	7,2	2,7	0,8	0,0	0,6	2,0	4,1	2,4	0,0	2,4	0,5
Vigia de Maré	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Administração da Colônia/Associação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1	0,0	1,0	0,2	0,0	1,4	0,2	0,4	0,7	0,4	0,0	0,0	0,0
Preparo/Cozimento	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	0,2	0,0	1,0	0,2	0,0	1,4	0,3	0,0	1,4	0,3	0,0	2,3	0,5
Total Percentual (%)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total Absoluto	481	369	850	321	25	346	917	490	1.407	473	97	570	386	71	457	558	145	703	151	44	195

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

A3.2.1- Identificação das ocupações secundárias, quando for o caso, que homens e mulheres exercem no mercado da pesca.

Em geral os dados mostram que as mulheres ocupadas no mercado da pesca e que desempenhavam outra ocupação secundária encontravam-se predominantemente envolvidas em ocupações secundárias tais como ‘Empregada Doméstica’, ‘Comerciante’, ‘Artesã’. Também foram expressivas as mulheres que declararam ‘Aposentada’ e ‘Do Lar’ como ocupação secundária. Outras ocupações menos expressivas entre as mulheres foram ‘Manicure’, ‘Costureira’, ‘Cozinheira’, ‘Cabeleireira’, ‘Carpinteira’, ‘Doceira’, ‘Salgadeira’ (Tabela 2). Entre os homens ocupados no mercado da pesca e que desempenhavam outra ocupação secundária destacaram-se as ocupações de ‘Comerciante’, ‘Ajudante de Pedreiro’, ‘Pedreiro’, ‘Agricultor’, ‘Pintor residencial’ e ‘Carpinteiro’.

Quando se observa em cada município, identifica-se a mesma tendência geral. Destacaram-se em Campos dos Goytacazes as ocupações de ‘Empregada Doméstica’ (35,7%) e de ‘Comerciante’ (23,8%) entre as mulheres, enquanto os homens encontravam-se mais nas ocupações de ‘Ajudante de Pedreiro’ (17,9%), ‘Agricultor’ (17,9%). Em Macaé não houve nenhum caso segundo a base consultada. Chamaram a atenção as mulheres em São João da Barra exercendo a ocupação de ‘Artesã’ (54,5%), de ‘Empregada Doméstica’ (24,6%) e de ‘Comerciante’ (19,3%). Destacou-se em Cabo Frio a ocupação secundária de ‘Guia Turístico’ (6,7%) entre as mulheres.

As ocupações secundárias são muito diversas e os dados mostram que os homens exercem mais tipos de ocupações secundárias comparativamente às mulheres. Além disso, observa-se também uma tendência de as mulheres exercerem ocupações tradicionalmente/culturalmente estabelecidas como femininas tais como “Empregada Doméstica’, ‘Do Lar’, ‘Manicure’, ‘Costureira’, ‘Cozinheira’, ‘Cabeleireira’, ‘Carpinteira’, ‘Doceira’. E, embora haja uma ‘Gerente’ entre as mulheres, não havia entre elas ocupações secundárias mais valorizadas e que exigem um nível técnico ou superior de formação tais como ‘Advogado’, ‘Profissional da Educação Física’ ou ‘Radiologista’.

Enfim, os resultados apontam que as ocupações secundárias exercidas por homens e por mulheres ocupadas no mercado da pesca são muito variadas e em grande maioria trabalhos informais, ocupações que podem ser realizadas concomitantemente à ocupação principal, tais como

‘Manicure’, ‘Doceira’, ‘Salgadeira’, ‘Artesã’. Em muitos casos as ocupações secundárias assumem quase que uma dimensão de biscate, algo que pode ser feito sem causar danos à administração da rotina da casa, da jornada de trabalho e do âmbito do doméstico. E, de um modo geral tanto homens quanto mulheres encontravam-se em ocupações secundárias braçais, ou seja, ocupações que são aprendidas na prática e não exigem cursos ou formação prévia, fator que evidencia tratar-se mesmo de complementação da renda, inclusive em período de proibição da pesca por parte dos órgãos fiscalizadores (Tabela 2). Na análise dos dados final seria interessante cruzar com dados de pesquisas, por exemplo, as que tratam do projeto de qualificação profissional “Mulheres Mil” oferecido em parceria com o IFFluminense, que qualifica as mulheres mas sem romper com os papéis historicamente determinados.

TABELA 2: MUNICÍPIOS SELECIONADOS: Ocupações Secundárias exercidas por de homens e mulheres que trabalham na pesca – 2015-2016

Ocupações secundárias exercidas	Campos dos Goytacazes			Macaé			São Francisco de Itabapoana			São João da Barra			Arraial do Cabo			Cabo Frio			Quissamã		
	Sexo %		Total	Sexo %		Total	Sexo %		Total	Sexo %		Total	Sexo %		Total	Sexo %		Total	Sexo %		Total
	M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F	
Abertura de poços	0	0	0	0	0	0	0,6	0	0,5	0	0	0	1,7	0	1,5	0	0	0	0	0	0
Advogado(a)	1,3	0	0,8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Agricultor(a)	17,9	4,8	13,3	0	0	0	13,0	1,8	10	16,9	0	14,5	0,9	0	0,8	0	0	0	0	0	0
Ajudante de motorista	0	0	0	0	0	0	0,6	0	0,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ajudante de pedreiro	17,9	2,4	12,5	2,7	0	2,7	18,8	1,8	14,2	12,3	0	10,5	14,5	0	12,9	9,8	0	8,4	20	0	17,1
Aposentado(a)	0	0	0	2,7	0	2,7	0,6	0	0,5	0	0	0	1,7	0	1,5	2,2	6,7	2,8	5,7	16,7	7,3
Artesão	1,3	4,8	2,5	0	0	0	0,6	14,0	4,3	3,1	54,5	10,5	0,9	6,7	1,5	1,1	0	0,9	5,7	0	4,9
Atravessador de produtos agrícolas	1,3	0	0,8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Auxiliar administrativo	1,3	0	0,8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9	0	0,8	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de serviços gerais	5,1	0	3,3	0	0	0	4,5	5,3	4,7	9,2	0	7,9	4,3	0	3,8	1,1	0	0,9	2,9	0	2,4
Barbeiro	1,3	0	0,8	0	0	0	0	0	0	1,5	0	1,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bombeiro hidráulico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,5	0	1,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Borracheiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,1	0	2,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cabeleireira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9	0	0,8	0	6,7	0,9	0	0	0	0
Calafate	0	0	0	2,7	0	2,7	1,9	0	1,4	0	0	0	0,9	0	0,8	0	0	0	0	0	0
Caminhoneiro	0	0	0	2,7	0	2,7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cargo de confiança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,1	0	0,9	0	0	0	0
Carpinteiro	2,6	0	1,7	10,8	0	10,8	1,3	0	0,9	1,5	0	1,3	1,7	0	1,5	0	0	0	0	0	0
Caseiro(a)	0	0	0	0	0	0	1,8	0,5	1,5	0	1,3	0,9	0	0,8	0	0	0	2,9	0	2,4	0
Comerciante	12,8	23,8	16,7	8,1	0	8,1	11,7	19,3	13,7	4,6	18,2	6,6	8,5	20	9,8	12,0	26,7	14,0	20	50	24,4
Copeiro	0	0	0	2,7	0	2,7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Costureiro(a)	0	9,5	3,3	0	0	0	7,0	1,9	0	0	0	0	0	0	0	13,3	1,9	0	0	0	0
Cozinheiro(a)	1,3	2,4	1,7	0	0	0	1,8	0,5	0	0	0	0	0	0	1,1	0	0,9	0	0	0	0
Cuidador(a) de idosos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6,7	0,8	0	0	0	0	0	0	0
DJ	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,1	0	0,9	0	0	0	0
Do lar	0	7,1	2,5	0	0	0	10,5	2,8	0	9,1	1,3	0	20	2,3	0	0	0	0	0	16,7	2,4
Doceira	0	0	0	0	0	0	1,8	0,5	0	9,1	1,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eletricista	1,3	0	0,8	5,4	0	5,4	1,3	0	0,9	1,5	0	1,3	0	0	2,2	0	1,9	0	0	0	0
Eletrotécnico(a)	0	0	0	2,7	0	2,7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empregado(a) doméstico(a)	1,3	35,7	13,3	0	0	0	24,6	6,6	0	9,1	1,3	0	13,3	1,5	0	33,3	4,7	0	0	0	0
Empresário	0	0	0	2,7	0	2,7	0	0	0	0	0	0,9	0	0,8	0	0	0	0	0	0	0
Estudante	0	0	0	0	0	0,6	0	0,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Garçom	1,3	0	0,8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,1	0	0,9	0	0	0	0	0
Gari	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,1	0	0,9	0	0	0	0	0
Gerente	0	0	0	0	0	0	1,8	0,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guarda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9	0	0,8	0	0	0	0	0	0	0
Guarda marítimo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4,3	0	3,8	0	0	0	0	0	0	0
Guarda-vidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,7	0	1,5	0	0	0	0	0	0	0
Guia turístico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,4	0	3,0	1,1	6,7	1,9	0	0	0	0
Lanterneiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5,7	0	0	4,9

Manicure	0	2,4	0,8	0	0	0	0	7,0	1,9	0	0	0	0	6,7	0,8	0	0	0	0	0	0
Marceneiro(a)	1,3	0	0,8	0	0	0	0,6	0	0,5	1,5	0	1,3	0	0	0	2,2	0	1,9	0	0	0
Marinheiro(a)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,5	0	1,3	2,6	6,7	3,0	3,3	0	2,8	0	0	0
Mecânico de barco	0	0	0	0	0	0	0,6	0	0,5	0	0	0	0	0	0	1,1	0	0,9	0	0	0
Mecânico(a)	2,6	0	1,7	0	0	0	3,9	0	2,8	0	0	0	1,7	0	1,5	5,4	0	4,7	0	0	0
Mergulhador	0	0	0	2,7	0	2,7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,1	0	0,9	0	0	0
Motorista	5,1	0	3,3	0	0	0	0,6	0	0,5	1,5	0	1,3	1,7	6,7	2,3	3,3	0	2,8	0	0	0
Operador(a) de maquinas	0	0	0	5,4	0	5,4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pastor	0	0	0	2,7	0	2,7	0,6	0	0,5	1,5	0	1,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pecuarista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,5	0	1,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pedreiro(a)	11,5	2,4	8,3	18,9	0	18,9	26,6	0	19,4	21,5	0	18,4	26,5	0	23,5	20,7	0	17,8	14,3	0	12,2
Pesca esportiva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9	0	0,8	0	0	0	0	0	0
Piloto de embarcação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,2	0	1,9	0	0	0
Pintor(a) industrial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,5	0	1,3	1,7	0	1,5	0	0	0	0	0	0
Pintor(a) residencial	0	0	0	5,4	0	5,4	1,9	0	1,4	3,1	0	2,6	1,7	0	1,5	10,9	0	9,3	5,7	0	4,9
Pintura naval	0	0	0	8,1	0	8,1	0,6	0	0,5	0	0	0	0	0	0	2,2	0	1,9	0	0	0
Profissional de educação física	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9	0	0,8	1,1	0	,9	0	0	0
Radiologista	0	0	0	2,7	0	2,7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reciclador(a)	0	0	0	2,7	0	2,7	0	0	0	0	0	0	0,9	6,7	1,5	1,1	0	,9	0	0	0
Salgadeira	0	2,4	0,8	0	0	0	0	1,8	0,5	0	0	0	0	0	0	0	6,7	,9	0	0	0
Salineiro(a)	0	0	0	0	0	0	0,6	0	0,5	0	0	0	1,7	6,7	2,3	0	0	,0	0	0	0
Serralheiro	0	0	0	0	0	0	0,6	0	0,5	0	0	0	0	0	0	0	0	,0	0	0	0
Serviços diversos	7,7	2,4	5,8	0	0	0	2,6	0	1,9	6,2	0	5,3	3,4	0	3,0	4,3	0	3,7	14,3	0	12,2
Servidor(a) público(a)	0	0	0	5,4	0	5,4	,6	0	0,5	1,5	0	1,3	1,7	0	1,5	3,3	0	2,8	0	0	0
Taifeiro	0	0	0	0	0	0	1,9	0	1,4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Taxista	0	0	0	0	0	0	0,6	0	0,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Trabalha com passeio de barco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9	0	0,8	0	0	0	0	0	0
Tratorista	1,3	0	0,8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Triatleta	0	0	0	2,7	0	2,7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Turismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,4	0	3,0	0	0	0	0	0	0
Vigilante	1,3	0	0,8	0	0	0	1,3	0	0,9	1,5	0	1,3	0,9	0	0,8	3,3	0	2,8	2,9	16,7	4,9
Zelador(a)	1,3	0	0,8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9	0	0,8	0	0	0	0	0	0
Total (%)	100,0																				
Total Absoluto	86	51	137	42	5	47	186	116	302	72	28	100	126	33	157	98	37	135	36	13	49

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

ANEXO F

Um importante indicador da desigualdade de gênero nas relações de trabalho refere-se aos níveis de rendimento auferidos. Os dados levantados corroboram a hipótese de que os homens alcançam rendimento médio mais elevado que as mulheres mesmo quando desempenham ocupações idênticas. Em geral, os resultados indicam que as mulheres ocupadas no mercado da pesca atinjam o rendimento médio mensal de R\$504,19 reais, já os homens auferiram mais que o dobro, cerca de R\$1.225,70 reais, na prática significa uma diferença de 2,4 vezes o valor auferido pelas mulheres.

O dado indica que a diferença de valores de rendimento pode ser visto no desempenho das mesmas ocupações, e a maior diferença de valor foi na ocupação de ‘Mantenedor(a) de barco’ onde homens auferiram 4,7 vezes a mais o valor médio auferido pelas mulheres, seguida da ocupação ‘Mantenedor(a) de petrechos de pesca’ na qual a diferença foi de 3,6 vezes o valor (Tabela 3).

Nas ocupações específicas o dado do rendimento médio é ainda mais desigual quando observado no caso de ‘Gelador(a)’, ‘Vigia de Maré’, ‘Mestre(a)’, ‘Aquicultor(a)’ e ‘Cozinheiro(a) de barco de pesca’ onde o rendimento das mulheres foi nulo. Neste último caso, ficam mais evidente as questões de gênero neste ramo de atividade pois, embora haja mulheres ocupadas como ‘Cozinheiro(a) de barco de pesca’, elas não auferem rendimentos, como se o ato de cozinhar por ser culturalmente percebida como uma espécie de “ajuda”, ou “obrigação”, não se contabiliza no momento de divisão dos ganhos. Essa diferença de rendimentos também pode expressar as diferenças no tempo de dedicação exclusivo à atividade, pois as mulheres em geral dedicam tempo a outras atividades como os cuidados as pessoas e a manutenção da vida doméstica e isso pode impactar nos valores recebidos por elas.

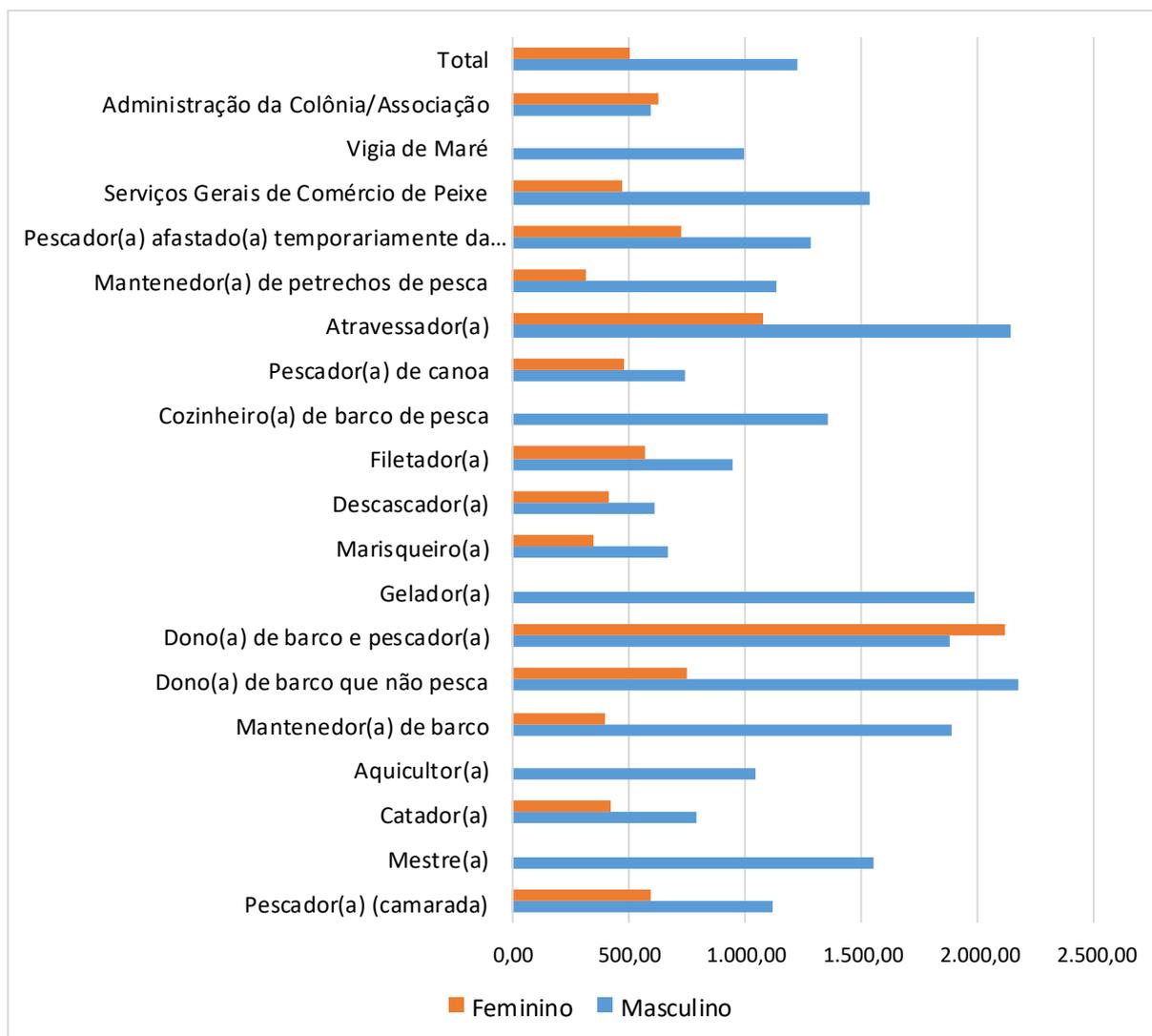
TABELA 1 POPULAÇÃO PESQUEIRA: Rendimento médio auferidos por homens e por mulheres no mercado da pesca, por ocupação 2015-2016

Ocupação principal ou profissão na Pesca	Rendimento médio (R\$) por sexo		
	M	F	Razão Rendimento M/F
Pescador(a) (camarada)	1.116,83	599,42	+1,9
Mestre(a)	1.555,74	0,0	...
Catador(a)	790,73	426,52	+1,9
Aquicultor(a)	1.044,00	0,0	...
Mantenedor(a) de barco	1.885,82	400,00	+4,7
Dono(a) de barco que não pesca	2.174,88	750,00	+2,9
Dono(a) de barco e pescador(a)	1.881,98	2.113,60	- 0,9
Gelador(a)	1.988,73	0,00	...
Marisqueiro(a)	669,88	353,06	+1,9
Descascador(a)	610,00	416,06	+1,5
Filetador(a)	947,60	572,37	+1,7
Cozinheiro(a) de barco de pesca	1.357,33	0,00	...
Pescador(a) de canoa	746,37	479,10	+1,6
Atravessador(a)	2.144,41	1.075,00	+2,0
Mantenedor(a) de petrechos de pesca	1.138,36	319,71	+3,6
Pescador(a) afastado(a) temporariamente da atividade	1.282,30	728,00	+1,8
Serviços Gerais de Comércio de Peixe	1.534,73	474,55	+3,2
Vigia de Maré	1.000,00	0,00	...
Administração da Colônia/Associação	600,00	632,40	+0,9
Total	1.225,70	504,19	+2,4

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Já nas ocupações onde as mulheres auferiram rendimentos pode-se observar, exceto pela ocupação de ‘Dono(a) de barco e pescador(a)’, em todas as demais os homens possuíam rendimentos superiores aos das mulheres. O Gráfico 1 a seguir ilustra esse contexto.

GRÁFICO 1 POPULAÇÃO PESQUEIRA: Rendimento médio auferidos por homens e por mulheres no mercado da pesca, por ocupação 2015-2016



Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Anexo A3.2.2 - Identificação dos rendimentos auferidos por homens e mulheres no mercado da pesca por idade

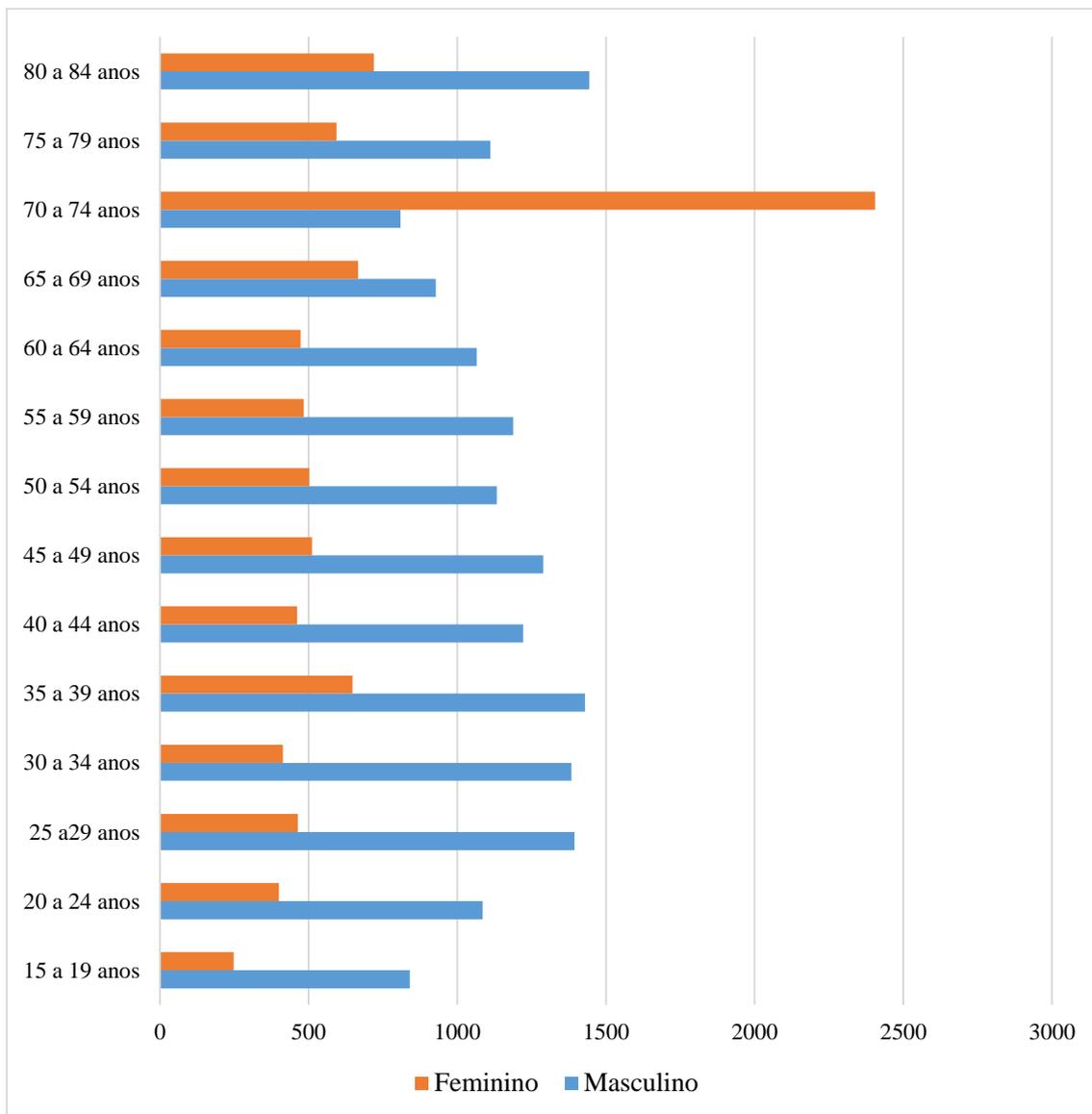
Já os dados levantados e apresentados a seguir mostram também a tendência de discrepância aguda nos valores dos rendimentos médios auferidos por mulheres e por homens no mercado analisado *por faixa etária*. Sendo a razão entre os rendimentos distribuídas por faixa etária são ainda mais desiguais, embora a média total seja a mesma, 2,4 vezes a mais os valores recebidos pelos homens (Tabela 2, Gráfico 2).

TABELA 2 POPULAÇÃO PESQUEIRA: Rendimento médio auferidos por homens e por mulheres no mercado da pesca, por faixa etária -2015-2016

Faixa etária	Rendimento médio (R\$)		
	Sexo		Razão Rendimento M/F
Masculino	Feminino		
15 a 19 anos	840,72	247,73	+3,4
20 a 24 anos	1.084,97	399,95	+2,7
25 a 29 anos	1.393,99	463,88	+3,0
30 a 34 anos	1.383,93	413,77	+3,3
35 a 39 anos	1.429,70	647,90	+2,2
40 a 44 anos	1.221,06	461,32	+2,6
45 a 49 anos	1.289,38	511,30	+2,5
50 a 54 anos	1.133,47	502,34	+2,3
55 a 59 anos	1.187,71	483,18	+2,5
60 a 64 anos	1.064,98	472,79	+2,3
65 a 69 anos	928,13	666,17	+1,4
70 a 74 anos	808,83	2.404,80	- 3
75 a 79 anos	1.110,86	594,00	+1,9
80 a 84 anos	1.444,00	720,00	+2,0
Total	1.227,05	504,93	+2,4

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

GRÁFICO 2 POPULAÇÃO PESQUEIRA: Rendimento médio auferidos por homens e por mulheres no mercado da pesca, por faixa etária -2015-2016



Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

ANEXO G

Para realização da análise da divisão social do trabalho no mercado da pesca apresentamos dados sobre trabalho e trajetória profissional entre homens e mulheres, a partir de uma perspectiva de gênero. Primeiramente apresentamos a informação do tipo de relação de trabalho praticada na pesca com embarcações. Foi perguntado ao respondente principal – homem e mulher no mercado da pesca – qual a relação de trabalho mais frequente nas embarcações em que trabalha. A questão só admite uma resposta.

De um modo geral, no conjunto dos municípios selecionados o ‘acordo, partilha e camaradagem (divisão em partes)’ apresentou-se como a forma de relação mais praticada tanto por homens (46,3%), quanto por mulheres, e a (42,1%), em seguida a ‘pesca por produção’ praticada por mulheres (47,7%) e por homens (14,4%). Os dados evidenciam a dimensão estruturante da informalidade na divisão social do trabalho na pesca, fator que impacta a formalização do setor, das atividades em geral, principalmente no universo da população feminina.

Dentre os municípios, destacou-se Quissamã, onde a ‘pesca por produção’ representou 5,3% e 6,0% respectivamente, o que diverge claramente de todos os outros municípios, nos quais se pode verificar uma predominância da relação laboral de ‘acordo, partilha e camaradagem (divisão em partes)’ entre os homens e da “pesca por produção” entre as mulheres, sugerindo uma associação forte entre tipo de relação laboral e sexo, o que não se observa em Quissamã. Em São Francisco do Itabapoana, por exemplo, 67% dos homens e 25,4% das mulheres respondeu a relação de ‘acordo, partilha e camaradagem’ ser a mais frequente, e ‘pesca por produção’ 17,2% e 60%, respectivamente (Tabela 1).

TABELA1: MUNICÍPIOS SELECIONADOS– Tipos de relações de trabalho praticada na Pesca por sexo da população residente nas comunidades pesqueiras 2015-2016

Município	Sexo	Outras relações	Acordo/partilha/camara dagem (Partes)	Sociedade	Salário c/ carteira assinada	Salário sem carteira assinada	Por produção	Pesca sozinho	Total %	Total Absoluto
Campos Goytacazes	M	5,3	41,7	9,9	0	0,3	17,9	24,9	100	374
	F	8,2	23	17,2	0	0	41	10,7	100	122
	T	6	37,1	11,7	0	0,2	23,6	21,4	100	496
Macaé	M	0,7	71,2	3,1	0	0,7	21,5	2,8	100	288
	F	20	40	0	0	0	40	0	100	5
	T	1	70,6	3,1	0	0,7	21,8	2,7	100	293
São F. do Itabapoana	M	1	67	1,9	0,6	1	17,2	11,3	100	803
	F	3,6	25,4	4,6	0	0,4	60	6,1	100	280
	T	1,7	56,2	2,6	0,5	0,8	28,3	10	100	1.083
São João da Barra	M	1	75,8	,8	0	0,3	4,5	17,7	100	396
	F	0	58,8	8,8	0	2,9	20,6	8,8	100	34
	T	0,9	74,4	1,4	0	0,5	5,8	17	100	430
Arraial do Cabo	M	1,2	76,1	3	0	0,6	11,2	7,9	100	330
	F	16,3	48,8	9,3	2,3	2,3	14	7	100	43
	T	2,9	72,9	3,8	0,3	0,8	11,5	7,8	100	373
Cabo Frio	M	1	69,5	3,7	1,9	0,4	15,2	8,2	100	486
	F	0	26,2	13,1	0	0	57,4	3,3	100	61
	T	0,9	64,7	4,8	1,6	0,4	19,9	7,7	100	547
Quissamã	M	6	46,3	4,5	0,7	0,7	6	35,8	100	134
	F	5,3	42,1	5,3	5,3	0	5,3	36,8	100	19
	T	5,9	45,8	4,6	1,3	0,7	5,9	35,9	100	153
Total	M	1,8	65,8	3,5	0,5	0,6	14,4	13,4	100	2.811
	F	5,1	29,4	8,9	0,4	0,5	47,7	8	100	564
	T	2,4	59,7	4,4	0,5	0,6	19,9	12,5	100	3.375

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Outro elemento central na discussão de gênero na pesca diz respeito ao reconhecimento das atividades exercidas, e isso se relaciona diretamente ao acesso aos documentos específicos que regulamentam a atividade pesqueira tais como Carteira de Pescador Profissional (CPP), Registro Geral de Pesca (RGP), Registro da embarcação e, inclusive, se não possuía documento algum. A posse desses documentos representa não meramente o porte em si, mas acarreta em reconhecimento político/social da ocupação exercida, com uma forma de acesso a cidadania por parte dessas populações, pois, possibilita o acesso delas a alguns benefícios sociais como, por exemplo, o seguro defeso. A posse dos documentos é também um importante mecanismo de reconhecimento do próprio indivíduo na construção da sua identidade pública como pescador(a).

Para estimarmos o percentual de pescadores e pescadoras que dispõe de cada um dos documentos excluímos, do denominador, a população para a qual a questão ‘não se

aplica'¹. Implicitamente estamos admitindo que aqueles que não responderam a questão – não marcaram esta opção de resposta – não possuem o referido documento.

Os resultados indicam que, apenas nas comunidades pesqueiras de Quissamã e de Campos dos Goytacazes há diferenças substanciais, entre homens e mulheres, em relação à posse deste documento: em Quissamã, apenas 30% das mulheres declararam possuir a CPP enquanto para homens esse percentual foi de 78,2%; já para Campos dos Goytacazes os resultados para as populações feminina e masculina foram, respectivamente, 41,7% e 96,9%. Nos demais municípios, 100% de homens e mulheres declararam sua posse.

Então surgem as seguintes questões: por que em Quissamã e em Campos dos Goytacazes nem todos os pescadores – homens e mulheres – possuem a CPP? Por que entre as mulheres esse percentual é ainda mais baixo? (Tabela 2).

TABELA 2: MUNICÍPIOS SELECIONADOS– Disponibilidade de Carteira Profissional da Pesca, por sexo, da população residente nas comunidades pesqueiras 2015-2016

Município	Feminino			Masculino		
	Possui CPP (N)	Possui CPP (%)	Total (N)	Possui CPP (N)	Possui CPP (%)	Total (N)
Campos dos Goytacazes	73	41,7	175	300	82,4	364
Macaé	2	100	2	241	100	241
São F. do Itabapoana	66	100	66	469	100	469
São João da Barra	22	100	22	256	100	256
Arraial do Cabo	19	100	19	190	100	190
Cabo Frio	3	100	2	243	100	243
Quissamã	9	30	30	113	89,7	126
Total	194	61,2	317	1812	95,9	1889

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – 'PEA Pescarte' (2015-2016)

Continuando a análise por gênero do acesso aos documentos relevantes na atividade pesqueira, em seguida os dados sobre o acesso ao Registro Geral da Pesca-RGP, exigido para a concessão do seguro defeso. Ressalta-se que o acesso a esse seguro é de fundamental importância em um universo social demarcado por baixos rendimentos, vínculos informais e precárias condições de trabalho. No vulnerável contexto

¹ Esta questão só foi perguntada ao respondente principal. Aos demais indivíduos cadastrados na Base de Dados PEA-Pescarte 'não se aplica'.

socioeconômico no qual se encontram parcelas significativas de pescadores artesanais, principalmente as mulheres, o acesso ao defeso pode significar a garantia da sobrevivência familiar ao longo do período de proibição da pesca por motivo da reprodução do pescado.

Os resultados mostram que, do total de pessoas ocupadas na pesca nos municípios selecionados, apenas 47,2% declararam possuir o RGP. E, quando se observam as diferenças por gênero, identifica-se que apenas 27,5% das mulheres declararam possuir o RGP (Tabela 3).

TABELA 3: MUNICÍPIOS SELECIONADOS– Disponibilidade de Registro Geral da Pesca-RGP, por sexo, da população residente nas comunidades pesqueiras 2015-2016

Município	Feminino			Masculino		
	Possui RGP (N)	Possui RGP (%)	Total (N)	Possui RGP (N)	Possui RGP (%)	Total (N)
Campos dos Goytacazes	75	73,5	102	259	91,5	283
Macaé	0	0	17	2	6,5	31
São F. do Itabapoana	5	4,2	118	6	6,8	88
São João da Barra	1	3,7	27	4	7,4	54
Arraial do Cabo	2	8,3	24	2	4,2	48
Cabo Frio	1	2,4	41	0	0,0	49
Quissamã	9	100	9	103	100,0	103
Total	93	27,5	338	376	57,3	656

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

O acesso ou não acesso a direitos sociais constitui uma das principais dimensões da igualdade/desigualdade social e da conflitualidade social em contextos marcados pela normatividade e pelas instituições da política social moderna. Historicamente, ao longo de boa parte do século XX, as mulheres estiveram excluídas de direitos sociais como seguro desemprego e previdência social. Mesmo em países desenvolvidos e com robustos sistemas de bem-estar social, o *status* da mulher enquanto titular de direitos sociais foi, por muito tempo, tornado dependente do *status* de seu marido enquanto detentor principal destes direitos. O critério ascriptivo de gênero bloqueia o tratamento individual igualitário para as mulheres, vedando a elas o acesso a um tipo de inclusão social e política baseada na dissolução deste tipo de critério. No entanto, por diversas razões, este quadro tem se alterado em muitos países com a dissolução de barreiras jurídico-formais que

institucionalizam critério ascriptivo de gênero. Conhecido como o seguro desemprego do pescador artesanal, o seguro defeso é um benefício financeiro concedido em períodos de proibição da pesca, para preservar o período de reprodução dos peixes, e pode ser considerado como o mais importante direito social no horizonte de mulheres e homens que exercem esta atividade.

Os dados indicam que não existem diferenças significativas entre homens e mulheres inseridos na atividade da pesca quanto ao acesso/não acesso ao Seguro Defeso: 53,8% do total das mulheres e 51,9% do total dos homens afirmam ter acesso ao seguro defeso, enquanto 46,2% e 48,1% afirmam, respectivamente, não acessar o benefício. Na verdade, a maior variação parece ocorrer por município, e não por gênero: existem diferenças significativas entre os municípios quanto ao acesso a este direito social para ambos os sexos, mas não se identifica diferença de gênero dentro de nenhum município (Tabela 4).

TABELA 4: MUNICÍPIOS SELECIONADOS– Acesso ao Seguro Defeso, por sexo, da população residente nas comunidades pesqueiras 2015-2016

Município	Possui Acesso ao Seguro Defeso					
	Feminino			Masculino		
	Sim	%	Total	Sim	%	Total
Campos dos Goytacazes	180	72,9	247	278	72,2	335
Macaé	4	66,7	6	203	69,5	292
São F. do Itabapoana	195	51,6	378	464	56,9	816
São João da Barra	23	37,7	61	191	45,5	420
Arraial do Cabo	8	17,4	46	82	24,6	334
Cabo Frio	30	38,5	78	164	36,2	453
Quissamã	10	47,6	21	88	65,2	47
Total	53,8	450	837	1470	51,9	2.835

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Como solução alternativa de acesso para os que não possuem o Seguro Defeso-SD, e mesmo entre os que possuem, no mercado da pesca é relativamente comum, embora proibido entre os beneficiários do SD, a busca por outras fontes de rendimento por meio do exercício esporádico de alguma outra atividade laboral no período de proibição da pesca. O dado apresentado em seguida expressa as respostas dos(as) pescadores(as) –

homens e mulheres entrevistados pelo PEA-Pescarte – se praticavam ou não outra atividade no período do defeso.

Os resultados indicam ser relativamente baixos os percentuais de mulheres que declararam realizar outra atividade profissional nesse período, ressaltando-se que em todos os municípios esse número é menor comparativamente aos percentuais masculinos. Essa diferença pode estar refletindo uma seletividade de gênero no mercado de trabalho destes municípios que se expressa na relação entre os sexos no acesso ao trabalho, havendo uma tendência para maior absorção da mão de obra masculina, comparativamente à feminina. Ressalta-se que a seletividade por sexo é um dos problemas clássicos do mercado de trabalho brasileiro. Assim como o acesso seletivo e regulado a direitos sociais, esta seletividade no mercado de trabalho constitui uma importante dimensão da desigualdade de gênero a ser considerada na análise (Tabela 5).

TABELA 5: MUNICÍPIOS SELECIONADOS– Exerce alguma atividade laboral no período do defeso, por sexo, da população residente nas comunidades pesqueiras 2015-2016

Município	Exerce atividade laboral no período do defeso					
	Feminino			Masculino		
	Sim	%	Total	Sim	%	Total
Campos dos Goytacazes	36	15,3	236	130	34,5	377
Macaé	2	33,3	6	61	23,0	265
São F. do Itabapoana	69	20,5	337	284	38,3	741
São João da Barra	21	38,9	54	154	39,7	388
Arraial do Cabo	17	41,5	41	171	54,1	316
Cabo Frio	16	25,4	63	162	42,5	381
Quissamã	7	36,8	19	83	64,8	128
Total	168	22,2	756	1045	40,3	2.596

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

ANEXO H

Para realização da análise da divisão sexual do trabalho no mercado da pesca e no domicílio foram levantados e sistematizados os dados do bloco gênero da Base de Dados PEA-Pescarte 2015-2016 onde foi possível a produção de análises sobre a situação do cotidiano do domicílio e sobre a questão da inserção das mulheres no mercado da pesca e sua inclusão/exclusão na esfera política - especialmente nas associações e organizações profissionais - no modo como ocorre a participação feminina nessas organizações. Enfim, os dados permitem identificar aspectos relevantes da divisão sexual do trabalho as desigualdades de gênero no contexto das populações pesqueiras. Ressalta-se que na pesca artesanal a atividade econômica não representa um projeto individual do(a) pescador(a), mas sim um projeto de vida econômico sustentado pela estrutura familiar, e assim, a divisão social do trabalho no mercado da pesca perpassa as relações sociais vividas dentro do domicílio e não somente as relações de mercado em si mesmas.

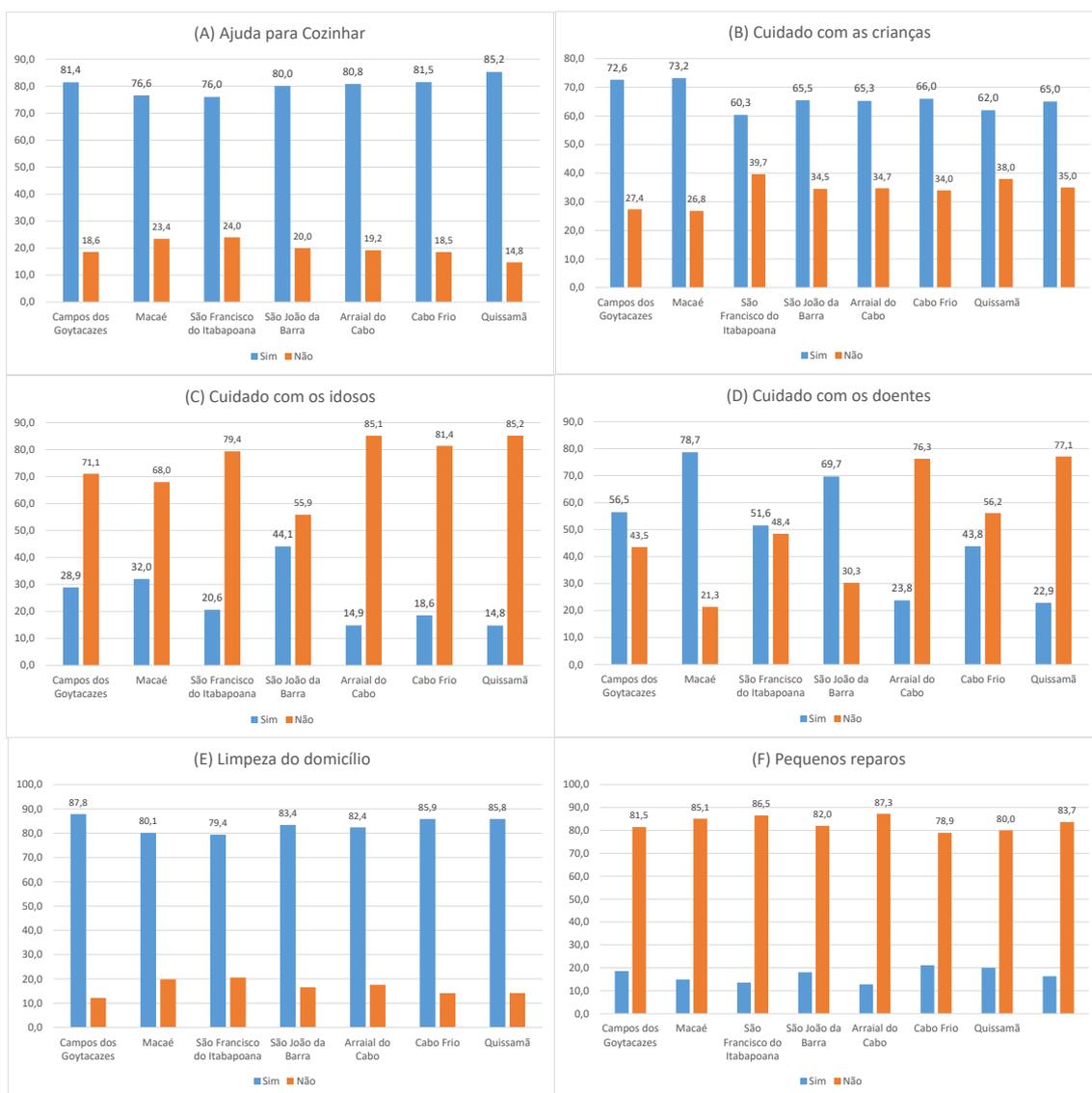
Inicialmente são apresentados os dados sobre a questão da organização das tarefas domésticas quotidianas como o ato cozinhar, o cuidado com as crianças e o cuidado com as pessoas idosas que vivem no mesmo domicílio. Esse último dado é pertinente tendo em vista que a composição demográfica das populações pesqueiras indica o envelhecimento populacional. Os resultados mostram que, no conjunto das comunidades pesqueiras dos municípios selecionados, 79,0% das mulheres informaram que os demais membros da família também se dedicam a cozinhar; 65,0% informaram que outros membros da família auxiliam nos cuidados com as crianças e; 24,7% das mulheres declararam que outros membros da família ajudam no cuidado com os idosos.

Podem-se observar diferenças significativas quando comparamos os percentuais de ‘ajudam a cuidar das crianças’ (65,0%) em relação aos que ‘ajudam a cuidar dos idosos’ (24,7%). Esse dado pode indicar que nos domicílios onde há crianças mais velhas, estas podem exercer o cuidado com as crianças mais novas, mas não têm condições de cuidar dos idosos. Ainda em relação ao exercício das tarefas domésticas, 54,9% das mulheres declararam que contam com ajuda de outros membros para os cuidados com os mesmos; 82,8% informaram contar com ajuda de outros membros para a limpeza do domicílio; e 16,3% que contam com ajuda de outros membros para a realização de serviços de pequenos reparos.

Os dados para cada um dos municípios selecionados, individualmente, encontram-se representados no Gráfico 1. Os resultados mostram a mesma tendência observada no conjunto, onde a grande maioria das mulheres entrevistadas respondeu ter ajuda para cozinhar, para o cuidado com as crianças e para a realização das tarefas relacionadas à limpeza do domicílio. Destacou-se o caso específico do cuidado com os doentes: em Campos dos Goytacazes, Macaé, São Francisco do Itabapoana e São João da Barra a maioria das mulheres declarou contar com ajuda de outros residentes do domicílio para esta atividade; em Arraial do Cabo, Cabo Frio e Quissamã, o comportamento foi exatamente oposto, ou seja, a maioria informou não contar com ajuda de outras pessoas residentes do domicílio para esta atividade.

De um modo geral, os dados indicam que, no interior dos domicílios, existem formas de divisão do trabalho muito provavelmente estruturadas por sexo e por idade. Onde o ambiente domicílio embora tradicionalmente as mulheres tendem a assumir um papel central na organização e estruturação das tarefas domésticas, observou-se que essas tarefas são compartilhadas com os outros membros da família, porém com ressalvas quanto à questão do cuidado com os mais velhos, nem para a realização de pequenos reparos.

GRÁFICO 1: MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS – Percepção das Mulheres sobre a Divisão de Tarefas Domésticas Quotidianas (2015-2016)



Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

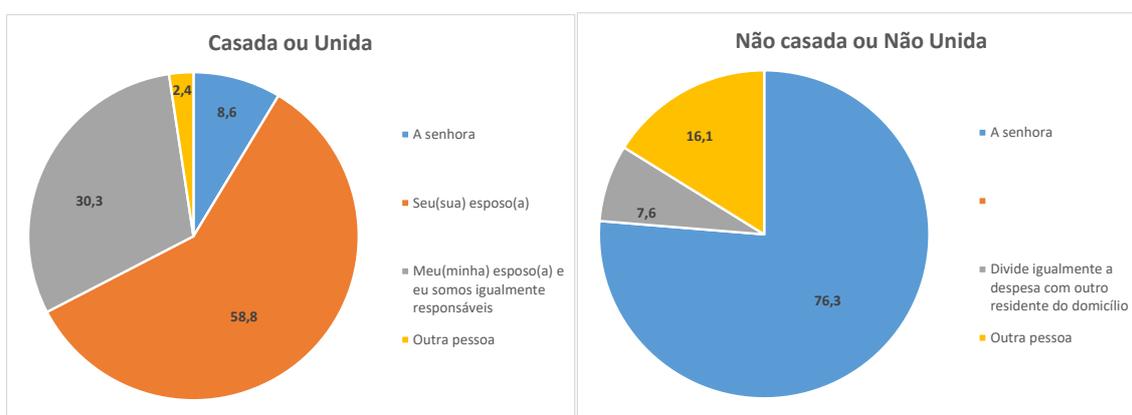
Outro dado importante para lançar luz sobre a questão da divisão social do trabalho no mercado da pesca diz respeito à atribuição da responsabilidade pelo sustento do domicílio/da família. Os resultados indicam que 61,5% das mulheres que responderam o questionário são casadas¹; dentre elas 58,8% responderam que o esposo (ou companheiro) era o principal provedor do domicílio; 30,3% que ela e o esposo são igualmente responsáveis pelo sustento da família, ressaltando-se que a divisão igualitária das despesas é relativamente maior quando se trata de uniões consensuais; 8,6%

¹Consideraram-se casadas todas as mulheres que declararam viver em algum regime de União (união consensual, casamento civil e religioso, casamento civil, casamento religioso) e não-casadas (ou não-unidas) as mulheres solteiras, divorciadas/separadas e viúvas.

declaram-se provedoras principais; havendo casos em que outra pessoa – como sogro ou sogra, por exemplo, no caso dos domicílios compostos – é o provedor.

O bloco gênero foi respondido por 211 mulheres não-casadas (38,5% do total de mulheres respondentes). Dentre elas, 76,3% eram chefes de domicílio; 7,6% informaram dividir igualmente a despesa com outro residente (exclusive marido/companheiro, dado que é não-casada ou não-unida) e 16,1% que outra pessoa residente é responsável pelo provimento financeiro do domicílio. Observa-se que é expressivo o número de mulheres chefes, porém a chefia do domicílio encontra-se relacionada com o estado civil: na maioria dos casos a mulher é chefe na situação de não-casada. Nos casos em que a mulher vivia em regime de união e é chefe da família – 8,6% - pode haver conflito de gênero, em decorrência da desigualdade econômica entre o marido (ou companheiro) e a esposa (ou companheira).

GRÁFICO 2 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: Responsabilidade pelo sustento do domicílio/família, segundo o por estado civil das respondentes (2015-2016)²



Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

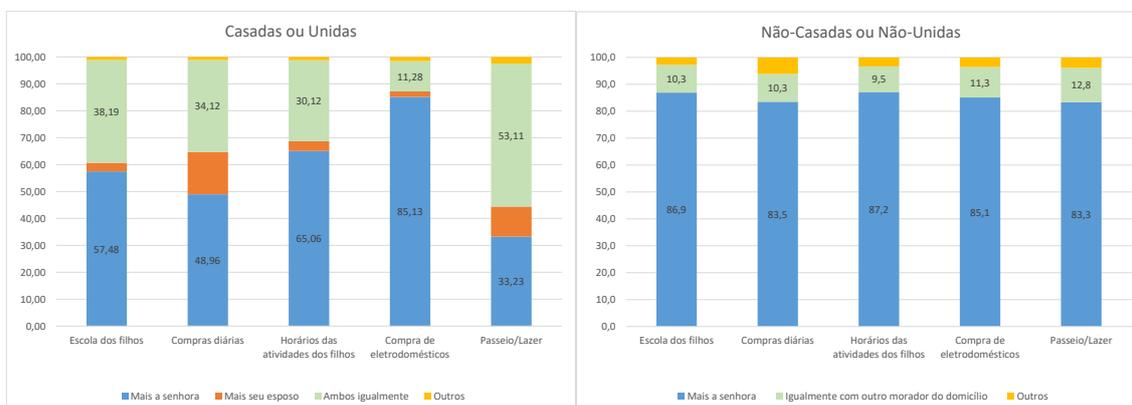
Considera-se na análise que, em termos das relações intrafamiliares, uma das principais dimensões da igualdade/desigualdade de gênero seja o poder de decisão sobre as questões domésticas. Neste interim, são apresentados os dados sobre as seguintes situações de decisão familiar na vida cotidiana: escola e horário das atividades dos filhos, compras diárias e de eletrodomésticos e passeio/lazer. Optou-se por analisar as

² Esta variável não foi analisada por município, uma vez que em alguns deles este número não apresenta significância estatística.

respostas considerando-se a situação conjugal feminina, reconhecendo que a relevância de ser ou não casada no universo social do mercado da pesca.

Os resultados mostram que dentre as mulheres casadas ou unidas, percebe-se o predomínio da decisão unilateral feminina em relação à escola e definição do horário das atividades dos filhos, e em relação à compra de eletrodomésticos. A decisão sobre passeio e lazer tende a ser tomada em conjunto pelo casal (53,1% das mulheres selecionaram esta opção de resposta), enquanto 49% das mulheres informaram decidirem sozinhas e 34,12% de forma compartilhada sobre as compras diárias para provisão domiciliar. Dentre as não-casadas, há predomínio da decisão unilateral feminina em todas as atividades da vida domiciliar.

GRÁFICO 3 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: Decisão sobre questões domésticas, por estado civil das respondentes (2015-2016)³



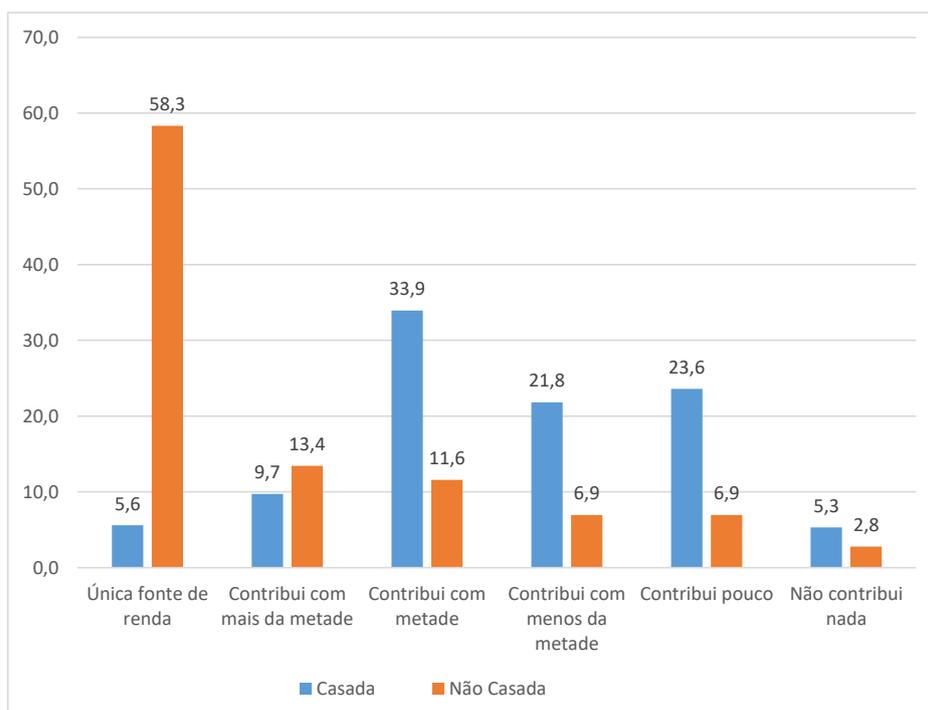
Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Articulando a esfera doméstica com a esfera econômica, dimensão central na divisão social do trabalho no mercado da pesca, apresentam-se os dados sobre a quantidade de trabalho realizado pelas mulheres e a remuneração dele proveniente destinada ao orçamento familiar. De um modo geral, os resultados indicam que o rendimento do trabalho feminino é uma importante fonte na composição do rendimento domiciliar, considerando-se que 62,6% das mulheres entrevistadas que responderam a esta questão informaram ser responsável bancar pelo menos a metade do orçamento familiar. A seguir são apresentadas as variações segundo a situação conjugal, onde 58,3% das mulheres não-casadas/não unidas e apenas 5,6% das mulheres casadas/unidas

³ Esta variável não foi analisada por município, uma vez que em alguns deles número de mulheres respondentes não apresenta significância estatística.

declararam que o rendimento proveniente do seu trabalho é a única fonte na renda da família; 33,9% das mulheres casadas informaram contribuir com a metade do orçamento familiar, ressaltando-se, ainda, que 23,6% declararam que contribuem pouco para a composição da renda familiar (Gráfico 4).

GRÁFICO 4 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: Contribuição do Trabalho das Mulheres para o Orçamento Familiar, por estado civil das respondentes (2015-2016)⁴



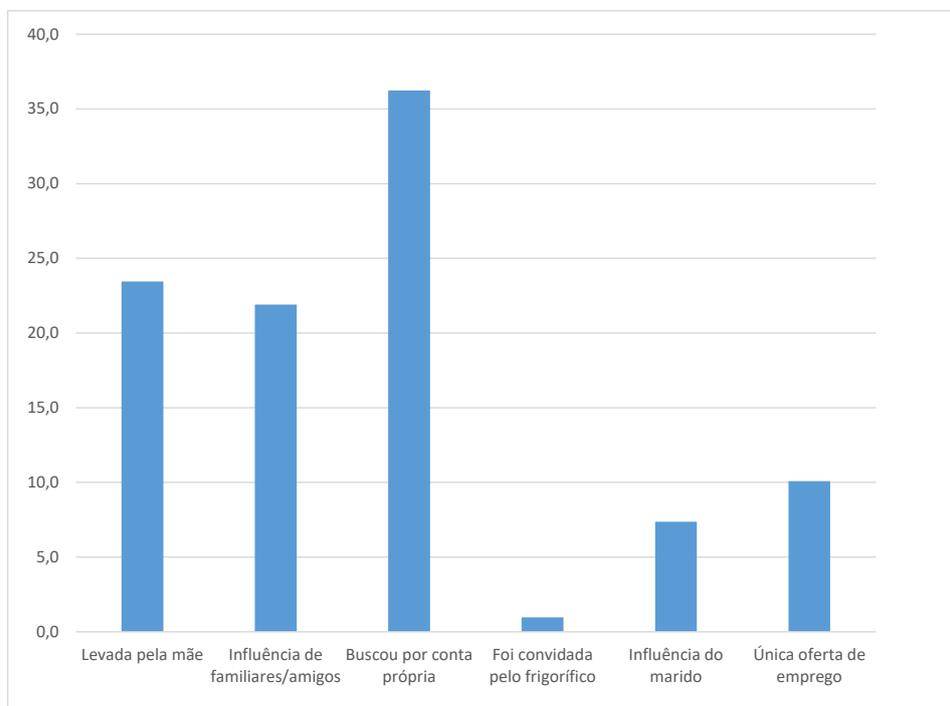
Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

A seguir são apresentados os dados sobre os fatores que levaram as mulheres a atuarem no mercado da pesca (Gráfico 5). Os resultados indicam que, do total de mulheres entrevistadas, 23,4% declararam que estão na atividade por influência da mãe; 21,9% por indicação de amigos e/ou familiares; 36,2% buscaram a atividade por iniciativa própria; 7,4% por influência do marido/companheiro; 10,1% relacionaram sua inserção nas atividades da Pesca porque esta era a única oferta de emprego; e 1% informaram que foram convidadas pelo frigorífico. Os resultados sugerem que a decisão das mulheres é fortemente influenciada pela experiência de outros membros da comunidade havendo,

⁴ Esta variável não foi analisada por município, uma vez que em alguns deles número de mulheres respondentes não apresenta significância estatística.

inclusive, a questão da transferência intergeracional do conhecimento sobre a atividade como legado, na perpetuação desse capital humano.

GRÁFICO 5 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: Fatores que Influenciaram na Inserção das Mulheres na Atividade da Pesca ⁵ (2015-2016).



Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

A seguir são apresentados os dados sobre a participação em instituições/organizações associativas, como por exemplo, associações de bairro, colônia etc. (Tabela 1, Gráfico 6). Os resultados mostram que, em geral, a participação política/associativa feminina foi relativamente baixa: de um total de 383 mulheres que responderam a esta questão, 43,1% informaram participar de alguma instituição associativa, enquanto 56,9% disseram que não participam. Observe, ainda, que a participação política é significativamente maior entre as mulheres casadas (52%) comparativamente às não-casadas (30,4%). É importante destacar que, a maior participação das respondentes casadas pode ser meramente como coadjuvante ao acompanhar o marido e não por uma atitude política autônoma. Por outro, a menor

⁵ Esta variável não foi analisada por município, uma vez que em alguns deles número de mulheres respondentes não apresenta significância estatística.

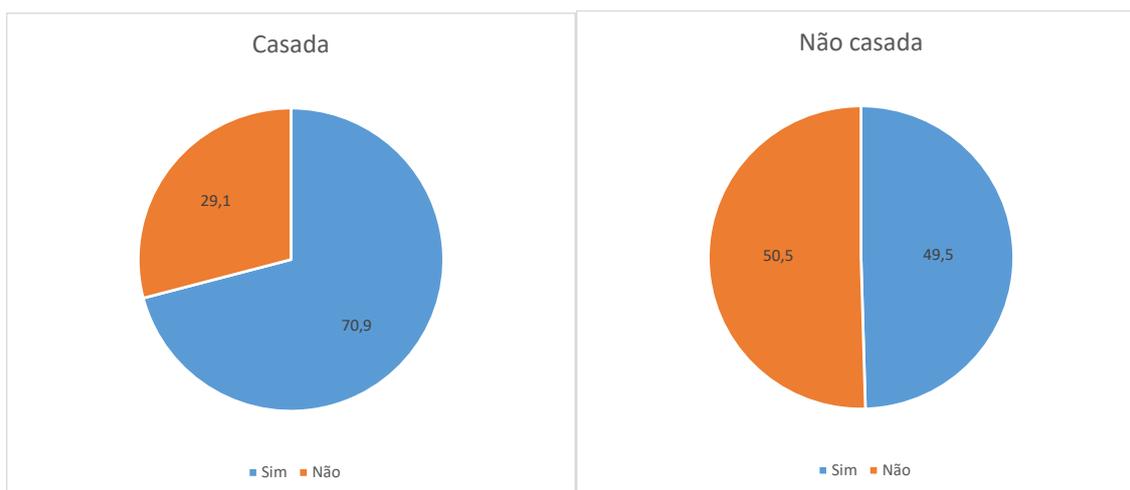
participação das não casadas pode estar relacionada à maior carga de trabalho doméstico e de responsabilidades pela manutenção do domicílio assumidas por essas mulheres.

TABELA 1 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: Participação em Entidades Associativas, por estado civil das respondentes (2015-2016)

Participa de alguma instituição/organização associativa	Casada		Não-casada		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sim	117	52	48	30,4	165	43,1
Não	108	48	110	69,6	218	56,9
Total	225	100	158	100	383	100

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

GRÁFICO 6 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: Participação em Entidades Associativas, por estado civil das respondentes (2015-2016)



Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Os resultados mostram que, independentemente do estado civil, a Colônia de Pescadores e a Associação de Pescadores são as instituições associativas das quais as mulheres incluídas da vida associativa responderam participar mais: 95,1% das respondentes desta questão. Sendo que, 3,7% responderam a Cooperativa, 1,2% Partidos Políticos e 0,6% Associação de Moradores e 0,6% a Associação de Marisqueiras/Catadoras.

Os dados mostram que TABELA 2 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: Forma da Participação apesar de 43,1% das mulheres informarem que participam de alguma Instituição Associativa, esta participação dá-se, principalmente, na

condição de ouvinte (81,3%). (Tabela 2). A partir destes resultados é possível inferir que o espaço físico destas instituições não está fechado à presença feminina, mas, por outro lado, sugerem que o espaço político, no processo de tomada de decisões e participação ativa, é predominantemente masculino. Resta saber porque as mulheres frequentam estas instituições na condição de ouvinte: se por escolha própria ou se por uma imposição – explícita ou implícita – masculina.

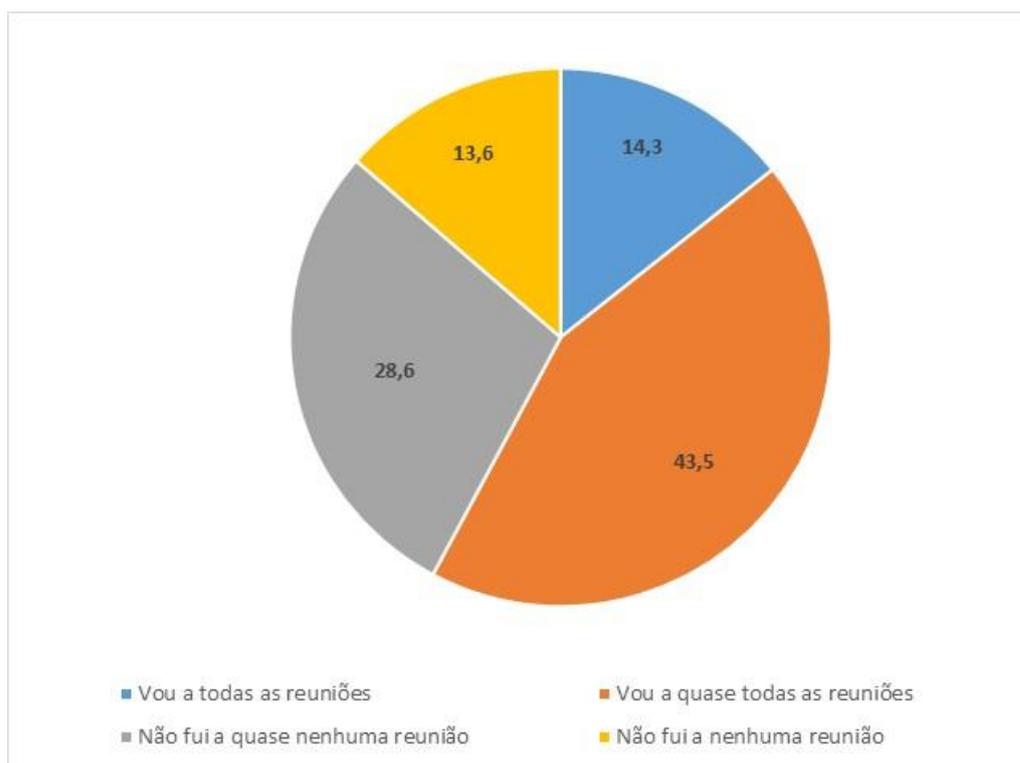
TABELA 2 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: Forma da Participação nas instituições/organizações associativas das respondentes (2015-2016)

Forma de participação	N	%
Participação direta e ativa	24	17,9
Apenas como ouvinte	109	81,3
Outros	1	0,7
Total	134	100

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

O dado sobre a frequência com que participam das reuniões nas instituições associativas está apresentado em seguida (Gráfico 7). Os resultados mostram que 57,8% responderam “Vou a todas as reuniões/ ou/ a quase todas as reuniões”, e 42,2% responderam “Não fui a quase nenhuma reunião/ Não fui a nenhuma reunião”.

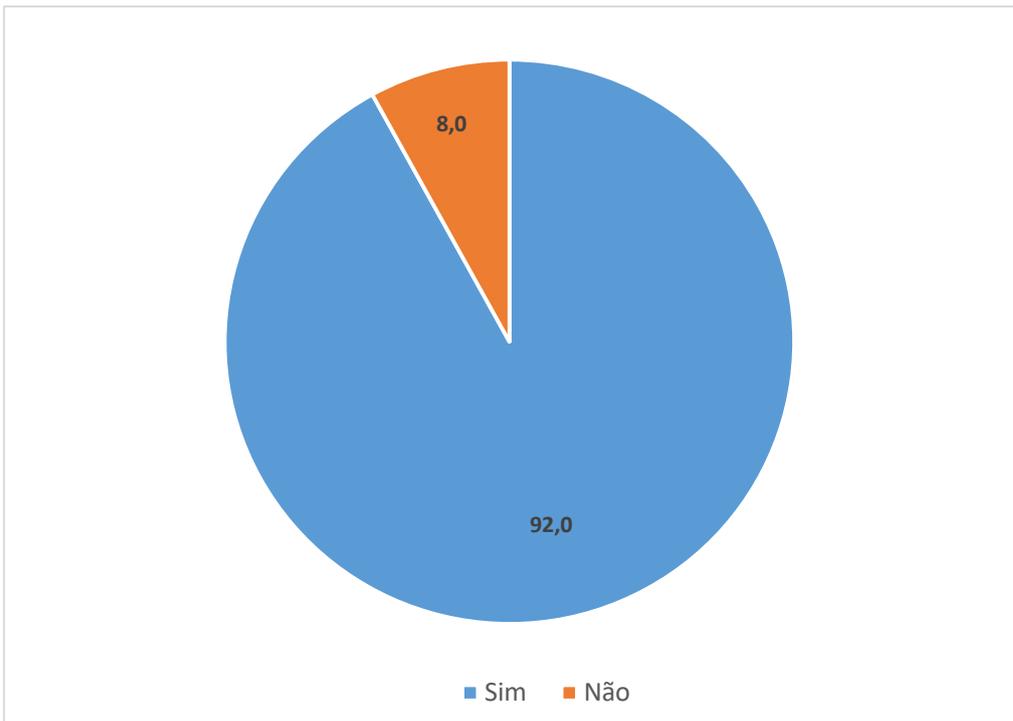
GRÁFICO 7 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: Frequência nas instituições/organizações associativas das respondentes (2015-2016)



Quando questionadas sobre o que seria necessário ser feito para melhorar a vida da mulher na atividade pesqueira, 64,4% responderam a “Melhoria na Infraestrutura” (sem especificar qual melhoria seria essa), 25,4% “Garantia de um mínimo de PCAPS às mulheres/ Acesso a Políticas Públicas relacionadas à pesca como PRONAF, Seguro Defeso, Regularização da Documentação /Reconhecimento/Valorização da atividade de pescadora/ marisqueiras”. Este dado revela conhecimento de políticas públicas ao alcance dos pescadores homens e às quais elas não tem acesso.

Outra questão relevante levantada refere-se à percepção da intenção das respondentes se aceitariam, ou não, caso fossem convidadas, a fazer parte de uma cooperativa/associação/indústria. Os dados mostram que 92,0% responderam sim e 8,0% responderam que não. O elevado percentual das mulheres que disseram que sim, juntamente com o elevado percentual de mulheres que não participam de nenhuma instituição associativa pode estar relacionada a algum conflito de gênero, onde os homens inibem ou impedem, através de algum instrumento ou meio, a participação política mais ativa das mulheres. Esse resultado reforça a hipótese elaborada através da questão relativa à participação – ativa ou como ouvinte – nas Instituições Associativas.

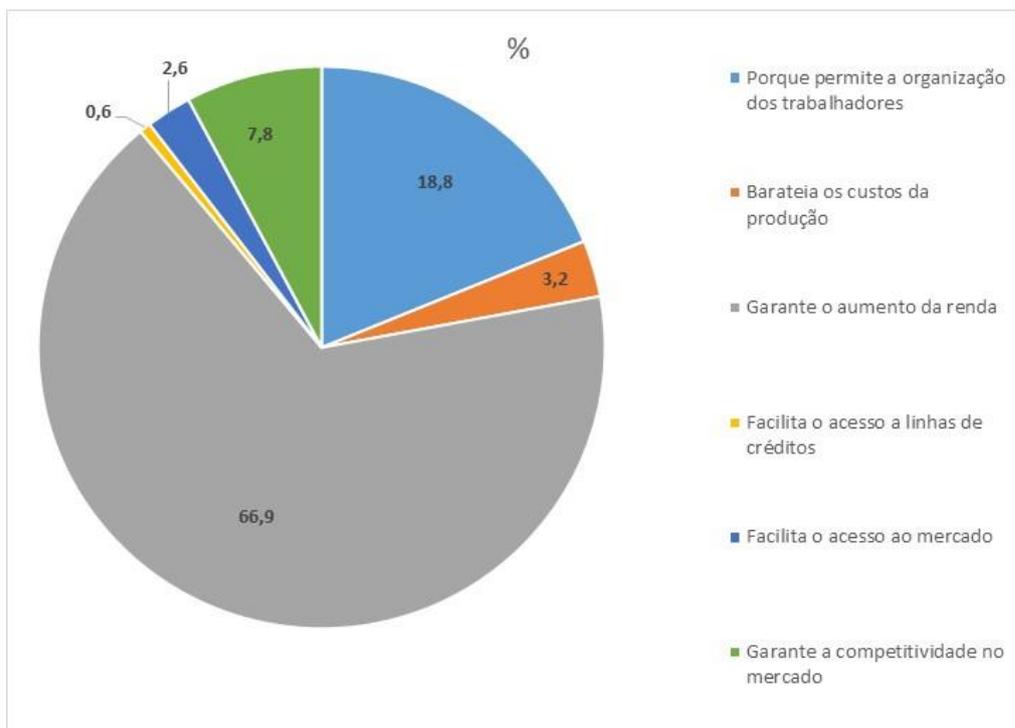
GRÁFICO 8 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: Intenção de Participar de Cooperativa/Associação/Indústria, segundo as respondentes (2015-2016)



Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Dentre as mulheres que responderam que sim, como mostra o Gráfico 8, foram questionadas por que aceitariam fazer parte de uma cooperativa/ associação/ indústria. Das respondentes, 66,9% afirmaram “garante o aumento da renda”, para 18,8% “porque permite a organização dos trabalhadores”, 7,8% respondeu que “garante a competitividade no mercado”, 5,8% “barateia os custos da produção/facilita o acesso ao mercado” (Gráfico 9).

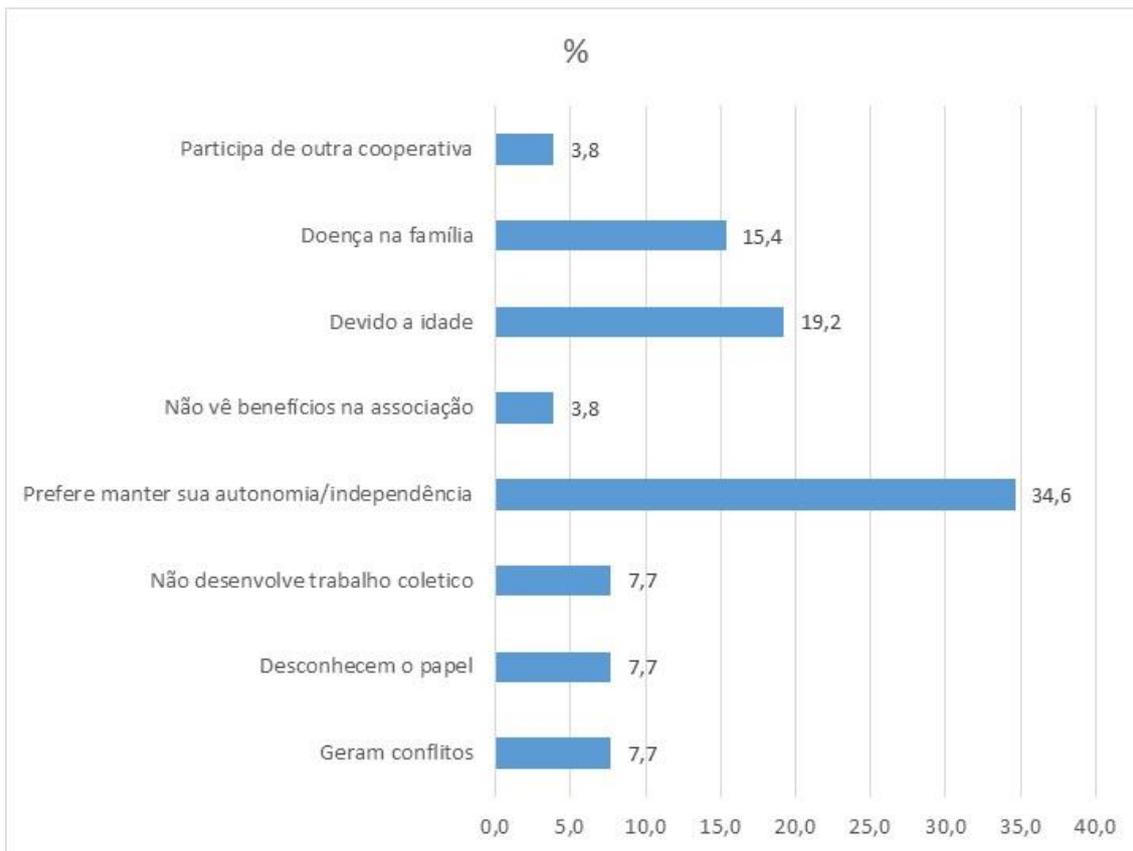
GRÁFICO 9 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: Razões para Participar de Cooperativa/Associação/Indústria segundo as respondentes (2015-2016).



Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

A seguir os dados daquelas que responderam ‘não’ no Gráfico 8. Apenas 26 mulheres responderam essa questão, sendo as respostas dispersas entre os seguintes motivos: “Porque cooperativa-associação gera conflitos”: nesse aspecto consideramos que seria importante, no âmbito desta pesquisa, averiguar essa questão, buscando compreender se estas instituições geram conflitos entre os trabalhadores e, mais importante ainda, a natureza dos mesmos, se existirem. Outras respostas foram: Porque desconhece o papel de uma cooperativa-associação-indústria/ Porque não gosta de desenvolver trabalho coletivo; Porque prefere manter sua autonomia-independência; Porque não vê benefícios em se associar numa cooperativa-associação-indústria; Devido à idade/Doença na família/Participa de outra cooperativa (Gráfico 10)

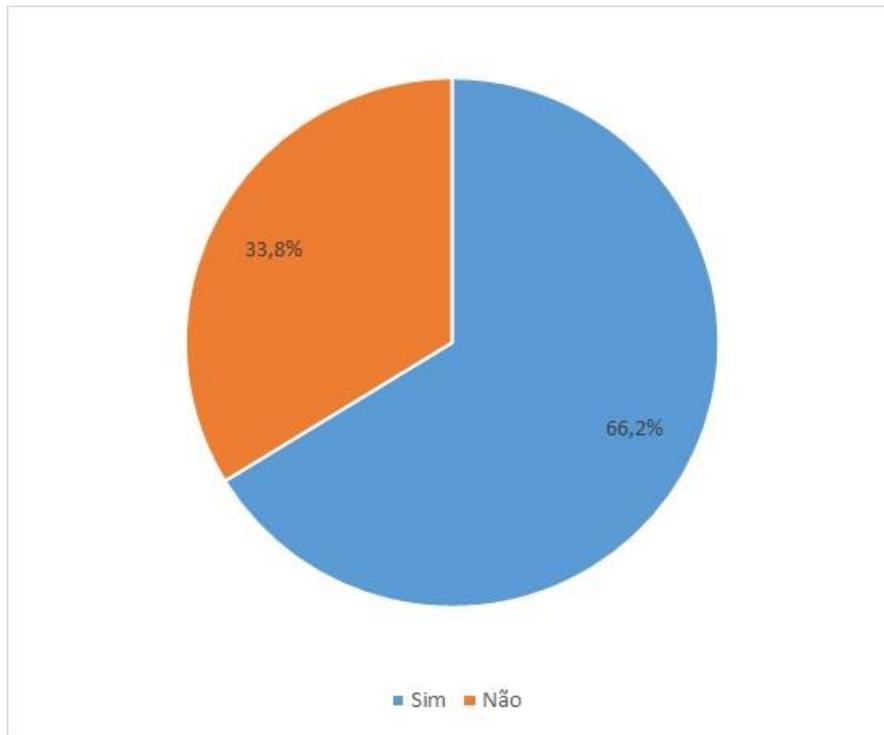
GRÁFICO 10 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: Razões para não Participar de Cooperativa/Associação/Indústria, segundo as respondentes (2015-2016)



Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Perguntou-se às mulheres se gostariam que seu filho/filha participasse desta cooperativa/associação/pequena empresa/unidade produtiva. 66,2% responderam que sim, e 33,8% responderam que não gostaria que seu filho/filha participasse. Chama atenção que boa parte das mulheres não apenas participa pouco como também gostaria que seus filhos não participassem (Gráfico 11).

GRÁFICO 11 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS -Intenção de que Filho/Filha Participe de Cooperativa/Associação/Indústria, segundo as respondentes (2015-2016)



Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

ANEXO I

Primeiramente é apresentado o dado sobre a percepção de conflitos com organizações estatais de fiscalização da pesca. Esse dado foi construído pelo PEA-Pescarte¹ por meio de perguntas feitas aos pescadores – homens e mulheres – a respeito da existência ou não conflitos entre pescadores e órgãos fiscalizadores. É importante destacar que o termo ‘percepção’ pode ter o mesmo efeito do termo ‘opinião’ no contexto do Questionário PEA Pescarte.

Os dados indicam que não havia diferenças relativas significativas entre homens e mulheres, embora os resultados apontem para uma tendência para relações mais conflituosas entre as mulheres, comparativamente às relações masculinas. Em Macaé 100% das mulheres pescadoras declararam haver conflito, mas note que se trata apenas de 2 pessoas, um número estatisticamente não representativo. Significa dizer que para esse município não podemos afirmar nada. Os principais conflitos apontados por homens e mulheres são exatamente os mesmos: abuso de poder, por parte do órgão fiscalizador; fiscalização excessiva no período do defeso; legislação deficiente; e período de defeso errado. Ou seja, embora possam haver eixos de conflitos opondo homens e mulheres, a percepção de conflitos com órgãos fiscalizadores parece indicar a existência de uma identidade ou posição social compartilhada (posição de classe no sentido weberiano de chances relativas de ganho econômico é o que pare indicar os principais conflitos apontados) por ambos.

TABELA 1: MUNICÍPIOS SELECIONADOS– Percepção de Conflitos entre Pescadores e Órgãos Fiscalizadores, por sexo (2015)

Municípios	Feminino			Masculino			Total		
	Sim	Total	%	Sim	Total	%	Sim	Total	%
Campos dos Goytacazes	45	179	25,1	89	362	24,6	134	541	24,8
Macaé	2	2	100,0	101	254	39,8	103	256	40,2
São Francisco do Itabapoana	54	250	21,6	105	707	14,9	159	957	16,6
São João da Barra	11	46	23,9	96	375	25,6	107	421	25,4
Arraial do Cabo	27	41	65,9	147	282	52,1	174	323	53,9
Cabo Frio	40	65	61,5	198	436	45,4	238	501	47,5
Quissamã	5	17	29,4	32	115	27,8	37	132	28,0
Total	184	600	30,7	768	2531	30,3	952	3131	30,4

¹ Para maiores informações sobre o questionário e as referidas questões Ver: TIMÓTEO, Geraldo M. Educação ambiental com participação popular : avançando na gestão democrática do ambiente. Campos dos Goytacazes, RJ : FUNDENOR, 2016.

A segunda informação abrange outros tipos de conflitos envolvendo a atividade da pesca. O PEA- Pescarte inquiriu os entrevistados sobre outros tipos de conflito, além daqueles envolvendo pescadores e órgãos ambientais, que ocorrem em sua atividade de pesca. 53,4% dos homens entrevistados afirmaram existir conflitos entre os próprios pescadores, mas parecem relevantes os conflitos entre os pescadores e a atividade de exploração de petróleo (ou seria entre pescadores e as empresas produtoras de petróleo?); entre os pescadores e a colônia; com instituições municipais, como as Secretarias de Pesca; e entre os pescadores artesanais e a pesca industrial. Entre as mulheres, as categorias mais declaradas foram os conflitos entre os próprios pescadores e entre os pescadores e as instituições municipais. Neste caso, é preciso aprofundar, através de uma pesquisa qualitativa se o conflito entre os pescadores relatados por homens e, principalmente pelas mulheres, consiste em um conflito de gênero ou não, ou seja, se há conflito de gênero entre as mulheres e os homens pescadores e, em caso afirmativo, qual o motivo que leva ao estabelecimento da relação conflituosa.

Outra informação diretamente relacionada a um possível conflito de inegável natureza sócio-ambiental é a percepção sobre a influência da atividade do petróleo na atividade pesqueira. Foi perguntado aos pescadores – homens e mulheres – se a atividade do petróleo influencia na atividade pesqueira. Os resultados indicam também que há uma não percepção desta influência sobre a pesca encontrada em um número relativamente alto de pescadores, e mais notadamente entre as mulheres. No entanto, esta percepção promove processos de contenção ou neutralização de possíveis conflitos, já que parece resultar de um desconhecimento sobre os impactos negativos da atividade de exploração do petróleo sobre a atividade da pesca e, portanto, sobre o rendimento monetário das famílias envolvidas. A variação desta percepção entre os municípios indica uma possível desigualdade de acesso a informações: por exemplo, enquanto em Macaé 81% dos entrevistados percebem influência da exploração de petróleo na pesca, em São João da Barra apenas 32,5% tem esta percepção.

TABELA 2: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Percepção da Influência da atividade do Petróleo na Atividade Pesqueira , por sexo (2015)

Municípios	Feminino			Masculino			Total		
	Sim	Total	%	Sim	Total	%	Sim	Total	%
Campos dos Goytacazes	80	178	44,9	179	361	49,6	259	539	48,1
Macaé	2	3	66,7	223	273	81,7	225	276	81,5
São Francisco do Itabapoana	64	229	27,9	293	714	41,0	357	943	37,9
São João da Barra	13	51	25,5	131	392	33,4	144	443	32,5
Arraial do Cabo	17	39	43,6	152	325	46,8	169	364	46,4
Cabo Frio	53	73	72,6	287	447	64,2	340	520	65,4
Quissamã	7	19	36,8	63	131	48,1	70	150	46,7
Total	236	592	39,9	1328	2643	50,2	1564	3235	48,3

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Foi perguntado aos pescadores – homens e mulheres – que reconhecem esta influência, se ela é positiva ou negativa. Como se pode notar na TABELA 3: MUNICÍPIOS SELECIONADOS– Opinião sobre a Influência da Atividade de Petróleo sobre a Atividade Pesqueira, por sexo (2015), a grande maioria dos entrevistados considera que esta influência é negativa (trouxe mais prejuízos que benefícios + trouxe somente prejuízos).

TABELA 3: MUNICÍPIOS SELECIONADOS– Opinião sobre a Influência da Atividade de Petróleo sobre a Atividade Pesqueira, por sexo (2015)

Municípios	Sexo	Trouxe somente benefícios	Trouxe mais benefícios que prejuízos	Nem prejuízo nem benefício	Trouxe mais prejuízos que benefícios	Trouxe somente prejuízos	Total (%)	Total (Absoluto)
Campos dos Goytacazes	F	2,6	13,0	13,0	35,1	36,4	100,0	77
	M	2,9	7,4	9,1	44,0	36,6	100,0	175
	T	2,8	9,1	10,3	41,3	36,5	100,0	252
Macaé	F	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	2
	M	0,9	3,6	6,8	26,6	62,2	100,0	222
	T	0,9	3,6	6,7	26,3	62,5	100,0	224
São Francisco do Itabapoana	F	1,5	10,8	9,2	61,5	16,9	100,0	65
	M	2,0	6,4	11,9	58,0	21,7	100,0	295
	T	1,9	7,2	11,4	58,6	20,8	100,0	360
São João da Barra	F	7,7	0,0	7,7	69,2	15,4	100,0	13
	M	2,3	5,3	4,6	65,6	22,1	100,0	131
	T	2,8	4,9	4,9	66,0	21,5	100,0	144
Arraial do Cabo	F	0,0	0,0	25,0	25,0	50,0	100,0	16
	M	0,7	7,9	9,2	38,8	43,4	100,0	152
	T	0,6	7,1	10,7	37,5	44,0	100,0	168
Cabo Frio	F	0,0	1,9	0,0	90,4	7,7	100,0	52
	M	0,7	3,2	3,5	69,6	23,0	100,0	283
	T	0,6	3,0	3,0	72,8	20,6	100,0	335
Quissamã	F	14,3	28,6	0,0	42,9	14,3	100,0	7
	M	1,6	9,7	11,3	64,5	12,9	100,0	62
	T	2,9	11,6	10,1	62,3	13,0	100,0	69
Total	F	2,2	8,6	9,1	56,0	24,1	100,0	232
	M	1,5	5,6	7,8	52,2	32,9	100,0	1320
	T	1,6	6,1	8,0	52,8	31,6	100,0	1552

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Sobre a percepção de homens e mulheres sobre a abertura do ramo (atividade da pesca) para a participação feminina nos últimos anos. Os resultados mostram que, ao contrário do que se poderia esperar, em praticamente todos os municípios a percepção tanto dos homens quanto das mulheres em relação à abertura desse ramo para a atuação feminina é relativamente elevada. Também foi perguntado aos pescadores – homens e mulheres – a justificativa desta percepção de abertura do ramo. O principal motivo apontado é o fato de tanto os homens quanto as mulheres entrevistadas conhecerem muitas mulheres pescadoras. No entanto, a nosso ver, o fato de também as mulheres perceberem que este mercado de trabalho está se abrindo para a participação feminina pode indicar um dimensão importante de desigualdade (e talvez também de conflitos) intra-gênero: como o número de mulheres pescadoras é significativamente menor que o número de homens pescadores, e como esta pergunta foi respondida apenas pelo respondente principal, ou seja, por mulheres e homens já inseridos neste nicho do mercado de trabalho, podemos aventar a hipótese de que a inclusão de algumas mulheres nesta atividade social, ainda que resulte da superação de barreiras sociais e culturais que

as colocam em posição de desvantagem em relação aos homens, incentiva, entre os incluídos, o desenvolvimento de uma visão que ignora as desigualdades de gênero. Na verdade, a elevada percepção de abertura do ramo da pesca por parte das mulheres pode estar refletindo um conhecimento já adquirido por elas sobre o funcionamento deste mercado de trabalho, fazendo com que algumas barreiras à entrada, que representam grandes obstáculos para quem não entrou, sejam mais facilmente rompidas pelas mulheres incluídas, não sendo selecionadas na construção de sua visão a partir “de dentro”.

Os entrevistados que perceberam um fechamento do ramo da pesca para as mulheres, também foram perguntados sobre o que justifica esta percepção. Dentre homens e mulheres as respostas com maior frequência foram: ‘porque a pesca é tarefa de homem’; ‘a pesca é uma atividade muito pesada para ser realizada por mulheres’; ‘porque as mulheres não se interessam pela pesca’; e ‘porque as mulheres não são ensinadas a serem pescadoras’. Para o fase qualitativa da pesquisa pode ser interessante trabalhar com mulheres que almejam algum tipo de inserção não alcançada na atividade da pesca, a fim de verificar se há posição de inclusão ou exclusão influencia na percepção de abertura ou fechamento deste nicho do mercado de trabalho.

Do ponto de vista da produção de conflitos de gênero, cabe notar que a elevada percepção de abertura do ramo tende a ser um fator inibidor de conflitos, já que homens e mulheres incluídos parecem compartilhar uma visão que produz mais solidariedade do que antagonismo entre eles, frustrando, muito provavelmente, também uma possível solidariedade entre mulheres incluídas e excluídas. No entanto, estas são questões que só podem ser respondidas por meio do trabalho de campo.

Tabela 4: MUNICÍPIOS SELECIONADOS – Percepção da Abertura da Atividade da Pesca à Participação das Mulheres, por sexo (2015)

Municípios	Feminino				Masculino				Total			
	Sim	Não	Total (%)	Abs	Sim	Não	Total (%)	Abs	Sim	Não	Total (%)	Abs
Campos dos Goytacazes	87,6	12,4	100,0	202	70,9	29,1	100,0	381	76,7	23,3	100,0	583
Macaé	66,7	33,3	100,0	6	66,3	33,7	100,0	276	66,3	33,7	100,0	282
São Francisco do Itabapoana	89,5	10,5	100,0	285	80,8	19,2	100,0	757	83,2	16,8	100,0	1042
São João da Barra	78,7	21,3	100,0	61	62,3	37,7	100,0	416	64,4	35,6	100,0	477
Arraial do Cabo	83,0	17,0	100,0	47	85,1	14,9	100,0	329	84,8	15,2	100,0	376
Cabo Frio	81,6	18,4	100,0	103	79,7	20,3	100,0	469	80,1	19,9	100,0	572
Quissamã	78,9	21,1	100,0	19	72,7	27,3	100,0	132	73,5	26,5	100,0	151
Total	86,0	14,0	100,0	723	75,1	24,9	100,0	2760	77,4	22,6	100,0	3483

Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

É relevante para avaliarmos a possibilidade de conflitos de gênero no mercado da pesca a percepção de exclusividade de atividades deste mercado para homens e mulheres. Foi perguntado aos pescadores – homens e mulheres – se existem atividades exclusivas para homens e para mulheres. Os resultados mostram que 66,7% das mulheres afirmaram acreditar na existência de atividades exclusivas para homens e mulheres, em todos os outros municípios destaca-se a percepção – mais intensa entre as mulheres e menos intensa entre homens – de que não há atividades exclusivas. Novamente ressalta-se que o número de mulheres pescadoras é relativamente baixo e que esta baixa percepção pode se relacionar à experiência das mulheres nesse mercado de trabalho. Na fase de pesquisa qualitativa, seria interessante investir no conhecimento das razões que informam esta (não) percepção de exclusividade.

Tabela 5: MUNICÍPIOS SELECIONADOS– Percepção sobre a Exclusividade de Atividades da Pesca para Homens e Mulheres, por sexo (2015)

Municípios	Feminino				Masculino				Total			
	Sim	Não	Total (%)	Abs.	Sim	Não	Total (%)	Abs.	Sim	Não	Total (%)	Abs.
Campos dos Goytacazes	18,6	81,4	100,0	204	28,7	71,3	100,0	380	25,2	74,8	100,0	584
Macaé	66,7	33,3	100,0	6	40,2	59,8	100,0	281	40,8	59,2	100,0	287
São Francisco do Itabapoana	42,0	58,0	100,0	286	47,5	52,5	100,0	767	46,0	54,0	100,0	1053
São João da Barra	16,4	83,6	100,0	61	42,8	57,2	100,0	411	39,4	60,6	100,0	472
Arraial do Cabo	15,6	84,4	100,0	45	28,5	71,5	100,0	323	26,9	73,1	100,0	368
Cabo Frio	12,6	87,4	100,0	103	21,8	78,2	100,0	454	20,1	79,9	100,0	557
Quissamã	26,3	73,7	100,0	19	40,5	59,5	100,0	131	38,7	61,3	100,0	150
Total	27,2	72,8	100,0	724	36,6	63,4	100,0	2747	34,7	65,3	100,0	3471

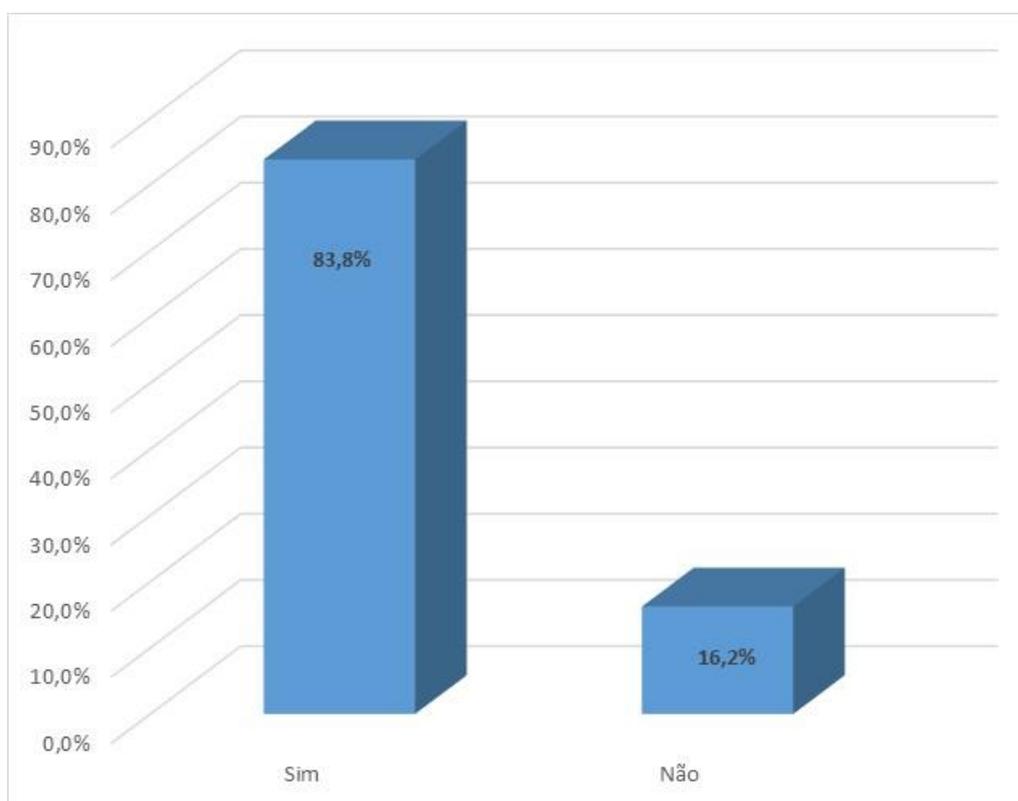
Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Para aqueles que responderam que na Pesca existem atividades exclusivas para homens, o PEA- Pescarte perguntou quais seriam, então, essas atividades; mais de 70% dos homens e mais de 81% das mulheres identificaram a atividade de pesca, propriamente dita, como uma atividade masculina. O PEA-Pescarte também levantou quais seriam as atividades específicas para mulheres. Nesse caso, verifica-se maior dispersão entre as respostas, porém tanto na perspectiva masculina quanto feminina destacam-se as atividades de descasque, filetagem e limpeza.

ANEXO J

Para cumprir este objetivo foram levantados os dados que expressam a percepção das respondentes quanto ao ramo da pesca, se está aberto ou não à participação das mulheres. Os resultados mostram que 83,8% disseram que sim e 16,2% delas responderam que o ramo da pesca não está aberto à participação das mulheres. Dentre as que responderam sim, seria interessante verificar, sob a perspectiva das entrevistadas, se há alguma divisão do trabalho explícita e, caso haja, se é de natureza conflitiva (Gráfico 12).

GRÁFICO 12 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: Percepção sobre a abertura da atividade da pesca à participação das mulheres (2015-2016)

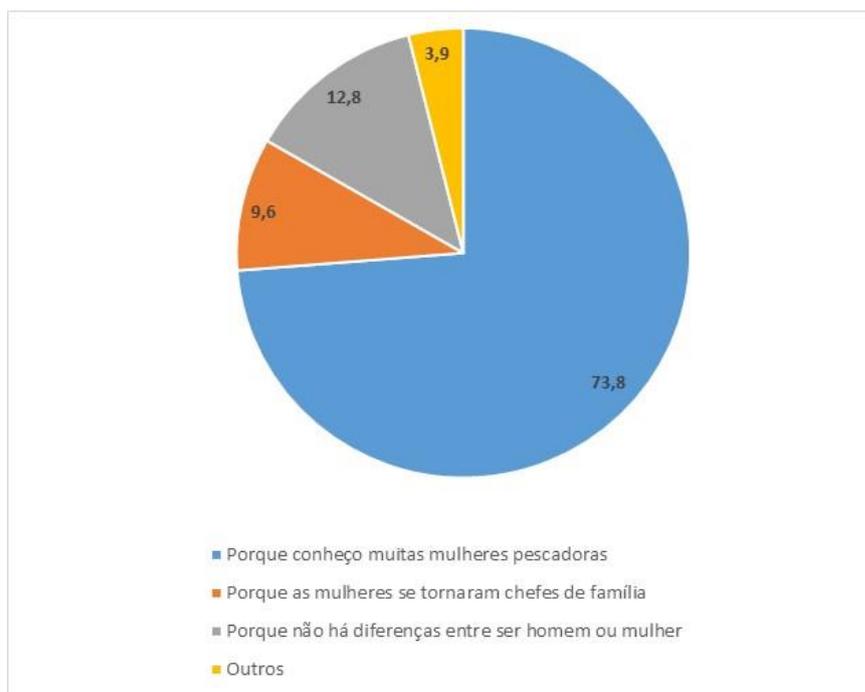


Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Segundo as respondentes que consideraram que o ramo da pesca está aberto à participação das mulheres, 73,8% afirmaram “Porque conheço muitas mulheres pescadoras”, 12,8% “Porque não há diferenças entre ser homem ou mulher”, 9,6% responderam “Porque as mulheres passaram a serem chefes de família tendo que assumir

todas as tarefas”, e, 3,9% por outros motivos. Deve-se ressaltar que as respondentes são justamente as mulheres já inseridas na cadeia produtiva da pesca.

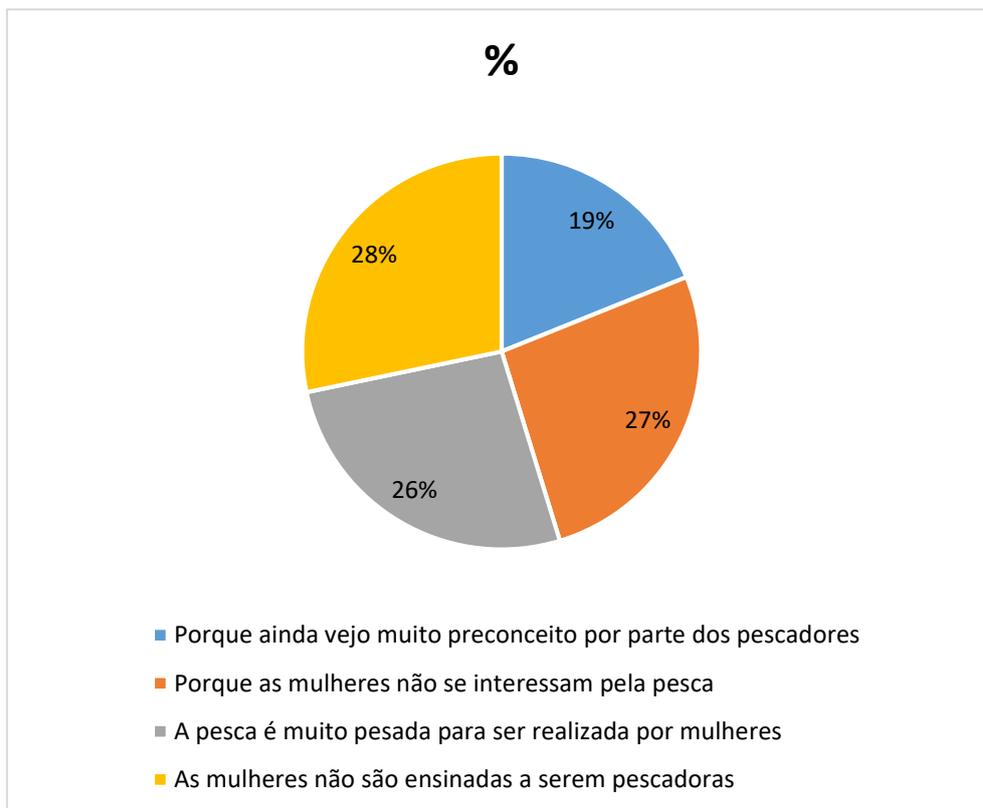
Gráfico 13 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: razões para a percepção de abertura da atividade da pesca à participação das mulheres (2015-2016)



Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Entre as respondentes que consideraram que o ramo da pesca **não está** aberto à participação das mulheres observou-se o seguinte: 28,3% respondeu que “As mulheres não são ensinadas a serem pescadoras”, 26,4% “A pesca é muito pesada para ser realizada por mulheres”, 26,4% “Porque as mulheres não se interessam pela pesca”, e, 18,9% “Porque ainda vejo muito preconceito por parte dos pescadores”.

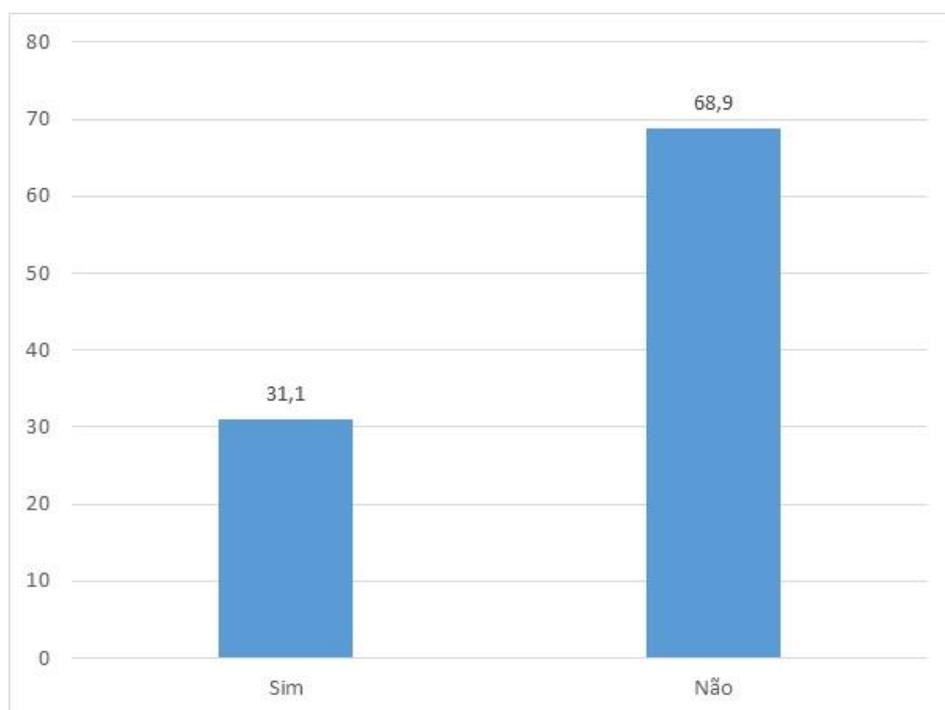
GRÁFICO 14 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: razões para a percepção de não abertura da atividade da pesca à participação das mulheres (2015-2016)



Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

Os dados mostram que, para 68,9% das respondentes não existem atividades exclusivas para homens e para mulheres na pesca, e 31,1% acredita que haja atividades exclusivas para homens e para mulheres neste ramo de atividade. 83,3% das mulheres que acreditam que há uma divisão do trabalho bem clara na atividade da pesca informaram que a pesca (captura) é uma atividade exclusivamente masculina e 96% informaram que o beneficiamento, filetagem, descasque e limpeza são atividades exclusivamente femininas (Gráfico 15).

GRÁFICO 15 MULHERES DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS: percepção sobre a exclusividade de atividades na pesca para homens e para mulheres (2015-2016)



Fonte: PETROBRAS/IBAMA/UENF – ‘PEA Pescarte’ (2015-2016)

ANEXO K

Roteiro para entrevista com presidentes de Colônias de Pesca

- Contexto da pesca no município;
- principais problemas ambientais para a pesca no município;
- histórico da colônia;
- atuais lutas da colônia;
- investigar o processo de documentação para a pesca (o que a colônia faz);
- valor da contribuição para a colônia (mensalidade/anuidade/outras taxas);
- quais os órgão de fiscalização e como se dá a atuação deles;
- quais as parcerias da colônia (PEAs, outras instituições...)

ANEXO L

Roteiro de Entrevista – Pescarte

Bloco 1 – Apresentações / pessoal / relação com a pesca

- 1 – Quebra gelo – Quando iniciou no Pescarte?
- 2) Como foi essa experiência?
- 3) Você já teve relações anteriores com esse universo da pesca (Se sim, como)

Bloco 2 – Dinâmica da pesca nos 7 municípios

- 4) Como você percebe a pesca hoje em cada um dos municípios do pescarte?
(no sentido de identificação das características da atividade pesqueira em cada um deles)
contrastes e semelhanças – **municípios do norte e do sul**/subdivisão regional
- 5)- Problemas mais comuns vividos/trazidos pelas comunidades pesqueiras?
- 6) – Como você percebe as relações dos pescadores com as colônias? Há clientelismo político?
Como percebe a participação das mulheres nesse campo? Há machismo nessas relações?
- 7) Quais principais problemas ambientais afetam a pesca em cada um desses municípios?
- 8) Como essas populações tem reagido a estes problemas? (Associativismo/ Denúncias)
- 9) Como você percebe a relação entre Estado/ Governo/ Políticas Públicas e tais comunidades?
- 10) Como você percebe a relação das Empresas/Grandes Empreendimentos com essas populações?
- 11) Como é a relação de atravessadores – donos de barco/ pessoas que trabalham com gelo/frigorífico com a atividade pesqueira?

Bloco 3 – Indicações e encerramento

- 12) Agora, você poderia indicar pessoas do pescarte-técnicos mais familiarizados nas comunidades/municípios? Que possam ser entrevistados?

ANEXO M

Roteiro para entrevistas do projeto “Mulheres na Pesca”

- História de vida

Conte sobre sua vida

- infância,
- migrações,
- escola:
- estudou?
- se sim, até quando?
- por qual motivo saiu da escola?
- tem vontade de retornar?
- quais são as maiores dificuldades para retornar?
- já fez algum curso? Tem vontade fazer algum?
- trabalho / há quantas gerações sua família está na pesca - outras atividades fora da pesca

Atividade pesqueira (quais as artes de pesca; apetrechos utilizados; as espécies capturadas...)

Como você como mulher se enxerga/ se insere no universo da pesca?

Como você descreve seu trabalho na pesca?

- Você percebe mudanças no ambiente/ na cidade/ na comunidade em que vive? Quais?
- Você percebe mudanças na pesca? Como? (Em algum momento da vida a pesca foi diferente?
- explorar as causas (pode indicar um problema ambiental com impacto na vida delas)

Relação com outros grupos que exercem atividade pesqueira

Pesca/trabalha sozinha? Com quem?

Por que trabalha com estas pessoas? (Confiança ou outras relações)

Você participa de algum grupo/ associação?

Relação com as entidades representativas da pesca

Quais as instituições relacionadas à pesca atuam aqui na região?

Como você vê a atuação destas instituições?

Como funciona a Colônia de Quissamã? Você utiliza a Colônia? Como?

Relação com as entidades regulamentadoras da pesca

(investigar quais órgãos fiscalizam na comunidade/ A relação com os órgão de fiscalização/
Percepção da atuação dos órgãos fiscalizadores na comunidade)

Documentação/regulamentação pesqueira

Você possui documentos de pesca? Quais?

Se sim, como foi o processo pra conseguir?

Se não, quais as dificuldades para conseguir?

Recebeu defeso no último ano?

Pretende se aposentar como pescadora?

Uso do Tempo

Descreva como foi o seu dia ontem. / semana

Ao longo do ano, tem muitas mudanças no seu cotidiano? Você poderia contar sobre elas?

Saúde

Acesso aos serviços de saúde (investigar a estrutura da comunidade para os serviços de saúde;
se não tiver estrutura na comunidade, onde acessa?)

Problemas de saúde (investigar quais problemas de saúde tem/teve; resolveu? como?)

Estes problemas são consequência da atividade pesqueira?

Estes problemas afetam o desenvolvimento da atividade pesqueira?

Eixos a serem explorados:

- **História de vida** (infância, migrações, escola, trabalho / outras atividades fora da pesca)

com vistas a identificar *turning points* que podem indicar o surgimento de situações geradoras de conflito e/ou impactos socioambientais, sejam eles a partir de uma política governamental e/ou de atividades econômicas.

Uso do Tempo (investigar o uso do tempo em atividades produtivas e atividades reprodutivas – como administra o tempo entre as tarefas da atividade pesqueira e as atividades domésticas; Descreva como foi o seu dia ontem (com a hora que acordou e outras horas de relógio X tempo natural – marés, ventos, chuvas...como influem no cotidiano)

Ao longo do ano, tem muitas mudanças no seu cotidiano? Você poderia contar sobre elas? (épocas de chuva, ventos, ciclos da lua, maré, correntes marítimas...)

Educação

Educação formal e informal (investigar o acesso ao ensino formal; investigar cursos de formação pertinentes à atividade e/ou à geração de renda, mesmo quando não ligada à atividade pesqueira; investigar a transmissão de conhecimento intergeracional)

Saúde

Acesso aos serviços de saúde (investigar a estrutura da comunidade para os serviços de saúde; se não tiver estrutura na comunidade, onde acessa?)

Problemas de saúde (investigar quais problemas de saúde tem/teve; resolveu? como?; estes problemas são consequência da atividade pesqueira?; estes problemas afetam o desenvolvimento da atividade pesqueira?)

Relação com outros grupos que exercem atividade pesqueira (investigar as relações com outros grupos, se existe cooperação/competição; investigar as formas de associativismo – experiências de cooperativas, etc)

Relação com as entidades representativas da pesca (investigar a relação com a Colônia – quais serviços utiliza? Percepção da atuação da Colônia na comunidade; Investigar outras entidades representativas que podem influenciar na pesca)

Relação com as entidades regulamentadoras da pesca (investigar quais órgão fiscalizam na comunidade/ A relação com os órgão de fiscalização/ Percepção da atuação dos órgãos fiscalizadores na comunidade)

Documentação/regulamentação pesqueira

Investigar os documentos que comprovem a atividade pesqueira, como conseguiu; se houveram problemas para conseguir;

Investigar relação de documentação e previdência – acesso ao Seguro Defeso; estimativa de aposentadoria;

Anexo N

Fonte: www.mulheresnapesca.uenf.br

Home Page

The image shows two screenshots of a web browser displaying the homepage of 'Mulheres na Pesca'. The browser's address bar shows the URL 'www.mulheresnapesca.uenf.br'. The website features a navigation menu with links for Home, Projeto, Mapa, Equipe, Notícias, Eventos, Produções, Galeria, and Contato. The main banner image shows hands working with fishing nets on a sandy beach, with the text 'Projeto Mulheres na Pesca' and 'Mapa de conflitos socioambientais em municípios do Norte Fluminense e das baixadas Litorâneas' overlaid. Below the banner, there is a section titled 'Sobre o projeto' with a paragraph of text. To the left, there is a 'Mapa' section with a green map of the region and a button labeled 'Acessar mapa'. To the right, there is a 'Últimas Notícias' section with three news items, each with a date and an 'Editar' button. A scroll-to-top button is visible in the bottom right corner of the page.

Projeto Mulheres na Pesca

Mapa de conflitos socioambientais em municípios do Norte Fluminense e das baixadas Litorâneas

Sobre o projeto

Este projeto teve inspiração na observação das diversas atividades que as mulheres desenvolvem na cadeia produtiva da pesca artesanal em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas do Estado do Rio de Janeiro. Procura problematizar o baixo reconhecimento das mulheres como protagonistas nesta atividade, seja pela sociedade como um todo, pelos gestores de políticas públicas ou por elas mesmas... Assim, o projeto pretende aportar informações sobre mulheres que tem a pesca artesanal presente no seu cotidiano como forma de trabalho e subsistência, bem como os conflitos socioambientais que as mesmas enfrentam.

Mapa

Mapa interativo dos conflitos socio-ambientais enfrentados pelas mulheres pescadoras das regiões estudadas

[Acessar mapa](#)

Últimas Notícias

- Resultado final do edital para vaga de pesquisado...
30/08/2018 [Editar](#)
- Resultado da primeira etapa do edital para vaga d...
24/08/2018 [Editar](#)
- Projeto Mulheres na Pesca abre edital para vaga d...
18/08/2018 [Editar](#)

← → Não seguro | www.mulheresnapesca.uenf.br

Mulheres na Pesca

Home Projeto Mapa Equipe Notícias Eventos Produções Galeria Contato

Instituições Responsáveis

projetomulheresnapesca@gmail.com (22)99731-6289 facebook.com/mulheresnapesca

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro Av. Alberto Lamego, 2000 - Parque Califórnia - Centro de Ciências do Homem(CCH), sala 101

Copyright © 2018 Projeto Mulheres na Pesca. Todos os direitos reservados.

Projeto

← → Não seguro | www.mulheresnapesca.uenf.br/projeto.php

Mulheres na Pesca

Home Projeto Mapa Equipe Notícias Eventos Produções Galeria Contato

Projeto

Resumo executivo

O projeto visa, ao longo de vinte e quatro meses, elaborar e disponibilizar cartografia dos conflitos socioambientais que vivem no cotidiano as mulheres das comunidades pesqueiras de sete municípios que compõem as mesorregiões das baías litorâneas e do norte do Estado do Rio de Janeiro: São Francisco de Itabapoana, Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Macaé, Quissamã, Cabo Frio e Arraial do Cabo. Este mapa contempla o labor científico e técnico de levantamento, caracterização descritiva, representação cartográfica georreferenciada e disponibilização eletrônica dos dados e informações dos principais conflitos socioambientais que envolvem a participação das mulheres.

Além do mapeamento, será realizada uma síntese analítica dos casos identificados na área de estudo. Inicialmente, será elaborada revisão bibliográfica e estado da arte sobre a temática do conflito social e socioambiental, relações de gênero e condição feminina na pesca no Brasil, com a finalidade de atualizar a discussão e alcançar um arcabouço conceitual comum que permita discutir e definir as categorias basilares do estudo. Serão analisados, a seguir, dados secundários, tendo como repositório principal a "Base de dados do Pescarte", survey fruto do mapeamento socioeconômico de indivíduos pertencentes à categoria de pescadores artesanais e seus familiares, realizado entre os anos de 2014 e 2016 nos municípios propostos na presente pesquisa (Timóteo, 2014; 2016).

A partir desse repositório serão identificadas, caracterizadas e contextualizadas as condições de vida das mulheres pescadoras e reconhecidos os principais conflitos vinculados à condição feminina. Complementarmente, serão utilizados os Censos Demográficos do IBGE (anos 1991, 2000 e 2010) e outras fontes secundárias. O conjunto dos dados quantitativos tratados indicarão conflitos, os quais serão validados no campo por meio de pesquisa qualitativa em uma segunda etapa do projeto. Por fim, serão selecionados os casos mais representativos de cada município para um aprofundamento em forma de testemunho (audiovisual) para compor a cartografia. Além da construção de um banco de dados temático e a disponibilização eletrônica da representação cartográfica da informação processada, espera-se como produtos: a realização de dois Seminários; a realização e divulgação de uma coletânea de artigos científicos analisando o quadro teórico conceitual, os principais resultados obtidos; e, por último, contribuir com a formação de recursos humanos durante a pesquisa.

Mapa iterativo

← → Não seguro | www.mulheresnapesca.uenf.br/mapa.php

Mulheres na Pesca

Home Projeto Mapa Equipe Notícias Eventos Produções Galeria Contato

Mapa interativo

O mapa interativo dos conflitos socioambientais estudados ainda está em construção. Abaixo está um mapa indicando os sete municípios abrangidos pelo projeto.

Leaflet | Map data © OpenStreetMap contributors, CC-BY-SA, Imagery © Mapbox

Equipe do projeto

Home Projeto Mapa Equipe Notícias Eventos Produções Galeria Contato

Equipe

Cíntia Bach
Analista de Negócios

Graduada em Administração de Empresas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Graduada em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Daniel d'El Rei
Bolsista de Georreferenciamento

Graduado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestre internacional em Gestão de Zonas Costeiras e Estuarinas pela Universitat Politècnica de Catalunya (UPC), Espanha, e Mestre em Oceanografia pela Universidad de Cádiz (UCA), Espanha

Deisimara Moraes
Mestranda

Graduada em Ciência da Educação e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Pós graduada em Gestão Escolar pelo Instituto Superior de Educação Professor Aldo Mulyaert (ISEPAM), Mestranda no Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais pela UENF

Página de notícias

Home Projeto Mapa Equipe Notícias Eventos Produções Galeria Contato

Notícias

Categorias

- Todas
- Campo
- Pesquisa
- Eventos
- Publicações
- Edital
- Outras

Resultado final do edital para vaga de pesquisador/a pós-doutor/a voluntário/a

Diana de Sales - 30/08/2018 - Edital

Confira o resultado final do edital para vaga de pesquisador/a pós-doutor/a voluntário/a do projeto Mulheres na Pesca:

[Continuar lendo](#)

Resultado da primeira etapa do edital para vaga de Pós-doutor/a voluntário/a

Pedro Leal - 24/08/2018 - Edital

As entrevistas ocorrerão no dia 27/08/2018(segunda-feira) na Sala 101 do Prédio do CCH na UENF, mais informações em "Resultado_1ª Etapa_Edital_05".

[Continuar lendo](#)

Projeto Mulheres na Pesca abre edital para vaga de pós-doutor/a voluntário/a

Eventos

← → Não seguro | www.mulheresnapesca.uenf.br/ eventos.php

Mulheres na Pesca

Home Projeto Mapa Equipe Notícias Eventos Produções Galeria Contato

Eventos

Seminário Interdisciplinar Mulheres na Atividade Pesqueira no Brasil

Nos dias 12 a 14 de setembro de 2017, foi realizado no CCH da UENF o "Seminário Interdisciplinar Mulheres na Atividade Pesqueira no Brasil". Participaram do seminário 76 pessoas, num total de 30 horas de atividades, contendo 19 palestras que abordaram casos de diferentes regiões do Brasil. O "Seminário Interdisciplinar Mulheres na Atividade Pesqueira no Brasil" foi pensado e concebido de forma a reunir pesquisadoras e pesquisadores com conhecimento na temática referente ao projeto "Mulheres na pesca: mapas de conflitos socioambientais em municípios do norte fluminense e das baixadas fluminenses". As palestras...

[Sobre o evento](#)

Instituições Responsáveis

Produções

← → Não seguro | www.mulheresnapesca.uenf.br/ producoes.php

Mulheres na Pesca

Home Projeto Mapa Equipe Notícias Eventos Produções Galeria Contato

Produções

- Apresentações orais
- Posteres
- Mostras fotográficas

Mostra fotográfica: Cotidiano da Pesca nas Comunidades de Atafona e Gargaú
 Autores: Sintyque L. de Moraes Servulo, Marcelo Carlos Gantos, Luceni M. Hellebrandt. Apresentado no Seminário Interdisciplinar Mulheres na Atividade Pesqueira no Brasil

[arquivo PDF](#)

Galeria

← → Não seguro | www.mulheresnapesca.uenf.br/galeria.php?album=2

Mulheres na Pesca

Home Projeto Mapa Equipe Notícias Eventos Produções Galeria Contato

Galeria

Contato

www.mulheresnapesca.uenf.br/contato.php

Home Projeto Mapa Equipe Notícias Eventos Produções Galeria Contato

Contato

Telefones:
(22)99731-6289
(22)99701-9965

Email do projeto:
projetomulheresnapesca@gmail.com

Endereço:
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro Av. Alberto Lamego, 2000 - Parque
Califórnia - Centro de Ciências do Homem (CCH),
sala 101

Visualizar mapa ampliado
ETE João Barcelos Martins
Centro de Ciências do Homem - CCH
Av. Alberto Lamego
Projeto Mulheres na Pesca

Entre em contato conosco!

Nome
Digite seu nome e sobrenome

Email
exemplo@email.com

Mensagem
Digite sua mensagem

Enviar

Dúvidas, críticas ou sugestões? Entre em contato com os desenvolvedores. Clique Aqui!

Algumas páginas do site em dispositivos móveis



Sobre o projeto

Notícias



Todas

Resultado final do edital para vaga de pesquisador/a pós-doutor/a voluntário/a

 Diana de Sales -  30/08/2018 -  Edital

Confira o resultado final do edital para vaga de pesquisador/a pós-doutor/a voluntário/a do projeto Mulheres na Pesca:

[Continuar lendo](#)

Resultado da primeira etapa do edital para vaga de Pós-doutor/a voluntário/a

 Pedro Leal -  24/08/2018 -  Edital

As entrevistas ocorrerão no dia 27/08/2018(segunda-feira) na Sala 101 do Prédio do CCH na UENF, mais informações em "Resultado_1ª Etapa_Edital_05"





COMPROVANTE DE ENVIO DE RESUMO

Nome: **Mariana Sena Lopes**

Número da inscrição: **1801162**

Instituição: **UENF**

Titulo do resumo: **EDUCAÇÃO E PESCA: análise do nível de escolarização de homens e mulheres inseridos na atividade pesqueira em municípios do norte fluminense e baixadas litorânea**

Data de envio: **28/04/2018**

Emitido: **11/09/2018**



COMPROVANTE DE ENVIO DE RESUMO

Nome: **Suelen Ribeiro de Souza**

Número da inscrição: **1800881**

Instituição: **UENF**

Título do resumo: **POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS FEDERAIS PARA A PESCA ARTESANAL NOS**

ÚLTIMOS 20: GARANTIA DE DIREITOS SOCIAIS PARA AS MULHERES PESCADORAS E/OU TRABALHADORAS DA PESCA?

Data de envio: **04/06/2018**

Emitido: **11/09/2018**

ACEITE

Prezado (a) Luceni Hellebrandt,

É com muita satisfação que informamos que o seu trabalho intitulado “Mulheres na atividade pesqueira em São Francisco de Itabapoana / RJ” foi ACEITO para ser apresentado no II ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS (II EIPCH) promovido pelo CLAEC, CONEX, com o apoio da UFPel, e a ocorrer na UFPel, na cidade de Pelotas, nos dias 04, 05 e 06 de setembro de 2018. Em breve a programação com a data e local da apresentação será disponibilizada no site do evento. Desde já, agradecemos a sua participação!

Pelotas, agosto de 2018.



Ronaldo Bernardino Colvero
Presidente da
Comissão Organizadora do II EIPCH

Outlook

← rba

Todas as pastas



+ Nova mensagem

↶ Responder

🗑 Excluir

📁 Arquivo Morto

🗑 Lixo Eletrônico

📁 Mover para

🏷 Categorizar



Favoritos

📁 Archive

🗑 Junk Email 71

📁 Inbox 4

Adicionar aos favo...

Pastas

📁 Inbox 4

🗑 Junk Email 71

✍ Drafts 1

➤ Sent Items

📧 Scheduled

🗑 Deleted Items 55

📁 Archive

Arquivo Morto

Conversation His...

☑ Nova pasta

Resultados

Principais resultados

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropo.
Confirmação de recebi... Sáb 01/09

Inbox

3 31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropo.
Dados de Acesso Seg 27/08

Inbox

3 31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropo.
Dados de Acesso Seg 27/08

Inbox

Todos os resultados

[Rascunho]

A621 12:35

Drafts



Suelen Souza
RE: Objetivo A6 Projeto ... Ter 04/09

Sent Items

3 31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropo.
Confirmação de recebi... Sáb 01/09

Inbox

Confirmação de recebimento de proposta

3

31ª RBA - Reunião Brasileir
a de Antropologia <secretaria@31rba.abant.org.br>
Sáb 01/09/2018, 23:45
Você

↶ ↷ →

Prezado(a),

Notificamos que sua proposta de **Apresentação Oral em GT** intitulada "**Narrativas das trabalhadoras da pesca artesanal: percepção sobre a dimensão ambiental e ecológica das mulheres nas comunidades tradicionais**" foi recebida com sucesso em **27/08/2018**.

Atenciosamente,

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia
<https://www.31rba.abant.org.br/>

MANAGE NOTIFICATIONS

Confirmação de recebimento de ... ✎ A621





Declaramos que o trabalho intitulado **A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA CONDIÇÃO FEMININA NA PESCA ARTESANAL: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE QUISSAMÃ, RJ**, de autoria de **DEISIMARA BARRETO PEIXOTO GOMES MORAES**, **Marcelo Gantos** e **Silvia Alicia Martinez** foi aprovado na modalidade Comunicação Oral - Resumo, para apresentação em GT no VII Coninter.

RIO DE JANEIRO-BRASIL

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Francisco Ramos de Farias'.

Francisco Ramos de Farias

Data do Aceite:01/09/2018



Declaramos que o trabalho intitulado **POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAIS PARA A PESCA ARTESANAL NOS ÚLTIMOS ANOS: GARANTIA DE DIREITOS SOCIAIS PARA AS MULHERES PESCADORAS E/OU TRABALHADORAS DA PESCA?**, de autoria de **Suelen Ribeiro de Souza** e **Marcelo Gantos** foi aprovado na modalidade Comunicação Oral - Resumo, para apresentação em GT no VII Coninter.

RIO DE JANEIRO-BRASIL

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Francisco Ramos de Farias', written in a cursive style.

Francisco Ramos de Farias

Data do Aceite:05/09/2018



ANEXO P

Certificate

18th
IUAES
WORLD (OF) ENCOUNTERS:
the Past, Present and Future of Anthropological Knowledge

Awarded to **Luceni Hellebrandt** for the oral presentation entitled **Initial notes from the project “Women in fishing: map of socio-environmental conflicts in cities from the North Fluminense and Baixadas Litorâneas”** at the 18th IUAES World Congress, held between July 16th and 20th, 2018, at UFSC, Florianópolis, Brazil.



Miriam Pillar Grossi

General Convenor of 18th IUAES World Congress

Florianópolis, July 20th, 2018

IUAES
International Union of
ANTHROPOLOGICAL and
ETHNOLOGICAL Sciences

ABA
Associação Brasileira de Antropologia
Fundada em 1955

